

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ  
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR  
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO – PPGSeD**

**MARINELLA BERTUSSI BORNHOLDT**

**O INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO (EMI) NO CONTEXTO DA  
PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: DESAFIOS E  
OPORTUNIDADES**

**CAMPO MOURÃO – PR  
2022**

**MARINELLA BERTUSSI BORNHOLDT**

**O INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO (EMI) NO CONTEXTO DA  
PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: DESAFIOS E  
OPORTUNIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre(a) em Sociedade e Desenvolvimento.

**Linha de Pesquisa:** Formação humana, processos socioculturais e instituições

**Orientador(a):** Dr. Cleverson Molinari Mello

**CAMPO MOURÃO – PR  
2022**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bornholdt, Marinella Bertussi  
O inglês como meio de instrução (emi) no contexto da pós-graduação de uma universidade pública: desafios e oportunidades / Marinella Bertussi  
Bornholdt. -- Campo Mourão-PR, 2022.  
103 f. : il.

Orientador: Cleverson Molinari Mello.  
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico Interdisciplinar: "Sociedade e Desenvolvimento") -- Universidade Estadual do Paraná, 2022.

1. Ensino - Inglês. 2. Interdisciplinaridade. 3. Dificuldades - Desafios. 4. Internacionalização. I - Mello, Cleverson Molinari (orient). II - Título.

**MARINELLA BERTUSSI BORNHOLDT**

**O INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO (EMI) NO CONTEXTO DA  
PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: DESAFIOS E  
OPORTUNIDADES**

**BANCA EXAMINADORA**



**Dr. Cleverson Molinari Mello (Orientador) – Unespar – Campus de Campo Mourão**



**Dr. Samuel Carlos Wiedemann – IFPR - Campus de Campo Largo**



**Dra. Ana Paula Colavite – UNESPAR - Campus de Campo Mourão**

**Data de Aprovação**

**30/11/2022**

**Campo Mourão – PR**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a mim, pois sem minha luta, esforço e sacrifícios, não teria sido possível realizá-lo. Dedico também a minha mãe e meu pai por terem sempre feito tudo para eu chegar onde estou.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Iraci e Edson por terem feito que estava em seu alcance para que eu estudasse e chegasse onde estou hoje. Por terem entendido quando eu não pude comparecer em reuniões de família pois estava ocupada com tarefas do mestrado. Por terem me apoiado sempre e em tudo.

A minha melhor amiga, Patrícia que me motivou tantas vezes a não desistir. Que me fez rir, chorou comigo e me apoiou em todo esse percurso.

Ao meu orientador, Cleverson, por ter aceitado o convite de ajudar no desenvolvimento desta pesquisa.

A todos os professores do PPGSeD, em especial, aos professores Marcos e Ana Paula, pelo socorro e pela compreensão, nos momentos turbulentos.

Meu sincero agradecimento a UNESPAR, por ser uma instituição, que sempre me acolheu e contribuiu para a minha formação.

Muito obrigada!

BORNHOLDT, Marinella Bertussi. **O inglês no contexto da pós-graduação de uma universidade pública:** desafios e oportunidades. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. Campo Mourão, 2022.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir a proposta do Inglês como Meio de Instrução, *English as a Medium of Instruction (EMI)* na Universidade Estadual do Paraná (Unespar) como uma política de internacionalização, com foco no contexto da pós-graduação. Para tanto, pautamos nossos estudos na perspectiva da pesquisa interdisciplinar e no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), assim como nos mais recentes estudos sobre a temática abordada. Quanto aos procedimentos metodológicos, realizamos uma análise documental e utilizamos questionários *online*, com coordenadores/gestores e docentes de cursos de pós-graduação, via *Google Forms*, sobre as propostas e ações de *EMI* ocorridas na Unespar até 2021. O objetivo do estudo foi identificar as dificuldades/desafios e possíveis contribuições de sua implementação, bem como as relações entre tais propostas e as percepções dos participantes sobre as práticas formativas com vistas à internacionalização enquanto política institucional, a fim de se entender alguns aspectos interdisciplinares, tais como: sociais e culturais, que possam permear estas ações educacionais. Os resultados obtidos demonstraram que o uso do inglês como meio de instrução ainda caminha a passos lentos dentro da Unespar devido principalmente à falta de investimento do governo e pouca estratégia de divulgação dentro dos programas de pós-graduação da universidade.

**Palavras-chave:** Inglês como Meio de Instrução, Internacionalização, Unespar, Pós-Graduação.

BORNHOLDT, Marinella Bertussi. **O inglês no contexto da pós-graduação de uma universidade pública: desafios e oportunidades**. Dissertation (Master Degree). Interdisciplinar Graduate Program Society and Development. Paraná State University, Campo Mourão. *Campus*, 2022.

### ABSTRACT

This research aims to discuss the proposal of English as a Medium of Instruction (EMI) at the State University of Paraná (Unespar) as an internationalization policy, focusing on the graduate context. To this end, we base our studies on the perspective of interdisciplinary research and the Sociodiscursive Interactionism (SDI), as well as on the most recent studies on the theme addressed. As for the methodological procedures, we conducted a documentary analysis and used online questionnaires, as a pilot experience for qualification, with coordinators/managers and teachers of graduate courses, via Google Forms, about the MLE proposals and actions that occurred at Unespar until 2021, in order to identify the difficulties/challenges and possible contributions of its implementation, as well as the relationships between such proposals and the perceptions of participants about the formative practices with a view to internationalization as an institutional policy, in order to understand some interdisciplinary aspects, such as: social and cultural, that may permeate these educational actions. The results obtained showed that the use of English as a medium of instruction is still taking slow steps within Unespar due mainly to the lack of government investment and little strategy to disseminate it within the university's graduate programs.

**Keywords:** English as a medium of instruction; Internationalization; Unespar; Postgraduate.



## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Cursos de Pós-Graduação Unespar.....	43
<b>Quadro 1</b> – Procedimentos metodológicos.....	46
<b>Quadro 2</b> – Questionários <i>online</i> a coordenadores/gestores e professores da pós-graduação	47
<b>Quadro 3</b> - Temas e objetivos/finalidades das perguntas aos coordenadores/gestores -----	48
<b>Quadro 4</b> - Temas e objetivos/finalidades das perguntas aos professores de cursos de pós-graduação.....	49
<b>Quadro 5</b> – Questionário coordenadores/gestores de programas de pós-graduação da Unespar.....	51
<b>Quadro 6</b> – Questionário docentes de programas de pós-graduação da Unespar.....	54
<b>Quadro 7</b> – Pergunta 4 Questionário docentes de programas de pós-graduação da Unespar.....	68
<b>Quadro 8</b> – Pergunta 6 Questionário docentes de programas de pós-graduação da Unespar.....	69
<b>Quadro 9</b> – Pergunta 8 Questionário docentes de programas de pós-graduação da Unespar.....	73
<b>Quadro 10</b> – Pergunta 4 Questionário docentes de programas de pós-graduação da Unespar.....	74
<b>Quadro 11</b> – Pergunta 4 Questionário docentes de programas de pós-graduação da Unespar.....	76

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 INTERNACIONALIZAÇÃO E ENSINO SUPERIOR PELO VIÉS DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Internacionalização na universidade pública: uma proposta necessária .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Teoria da Complexidade e aspectos interdisciplinares na formação humana .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 Perspectiva interacionista sociodiscursiva e a pesquisa interdisciplinar .....</b>	<b>22</b>
<b>2.4 EMI no ensino superior em contextos de pós-graduação na universidade pública: desafios e contribuições .....</b>	<b>24</b>
<b>2.4.1 EMI e Letramentos acadêmico-científicos: articulação necessária .....</b>	<b>27</b>
<b>2.5 Síntese da seção .....</b>	<b>30</b>
<b>3 EMI EM CONTEXTOS DE UNIVERSIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO PARANÁ .....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 A proposta do EMI para a universidade pública .....</b>	<b>31</b>
<b>3.1.1 A proposta de EMI da Unespar .....</b>	<b>33</b>
<b>3.2 Pesquisas realizadas sobre EMI no ensino superior .....</b>	<b>35</b>
<b>3.3 Síntese da seção .....</b>	<b>38</b>
<b>4 PERCURSO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>39</b>
<b>4.1 Contexto de produção .....</b>	<b>39</b>
<b>4.1.1 Percurso de formação da pesquisadora .....</b>	<b>39</b>
<b>4.1.2 Contexto físico e socio subjetivo (envolvendo participantes e local da pesquisa) ....</b>	<b>41</b>
<b>4.2 Natureza da pesquisa .....</b>	<b>44</b>
<b>4.3 Procedimentos de coleta e geração de dados .....</b>	<b>44</b>
<b>4.4 Síntese da seção .....</b>	<b>49</b>
<b>5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....</b>	<b>50</b>
<b>5.1 Propostas e as ações de EMI na Unespar .....</b>	<b>50</b>
<b>5.2 A proposta de EMI da Unespar, as percepções dos participantes no que tange à internacionalização na instituição .....</b>	<b>77</b>
<b>5.3 Síntese da seção .....</b>	<b>81</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>82</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>90</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A internacionalização é uma das exigências do Plano de desenvolvimento institucional (2018-2022) para as universidades públicas. Rajagopalan (2003b) entende a internacionalização como um processo que ultrapassa as fronteiras nacionais de forma econômica e cultural em que ocorrem trocas mútuas de tradições, linguagens e experiências entre pessoas de diversas partes do mundo. Isso seria algo muito benéfico para a educação superior no Brasil tendo em vista as trocas de experiência que se fariam possíveis entre povos, culturas e costumes diferentes.

Baumvol e Sarmiento (2016, p. 72) enxergam a internacionalização como agregadora de dimensões globais, interculturais e internacionais aos objetivos institucionais das universidades brasileiras, o que fortalece a concepção de troca de experiências.

Finardi e Ortiz (2015) compreendem a internacionalização como um estrado para que as IES estejam mais visíveis ao público do exterior o que geraria uma troca frutífera de conhecimentos.

A perspectiva do Inglês como Meio de Instrução, denominada em sua versão em inglês de *EMI (English as a Medium of Instruction)*<sup>1</sup> tem sido implementada no mundo<sup>2</sup> e no Brasil. De acordo com Baumvol e Sarmiento (2016), em 2016, no contexto brasileiro, ocorreram cursos sobre *EMI* ministrados pelo Conselho Britânico e um curso de treinamento ofertado em parceria pela Universidade de Oxford e pela Universidade Federal do Paraná. Como o inglês tem sido um ponto central para a política de internacionalização no contexto de Ensino Superior, de modo a atrair estudantes de outros países, melhorar a proficiência da língua inglesa, promover a interculturalidade e preparar os estudantes para o mundo do trabalho, bem como para o mundo da atuação acadêmica e científica, a proposta de *EMI*, como estratégia para a internacionalização, tem sido recorrente nas universidades públicas e privadas. Além disso, tomando por base Tamtam (2013, p.23), explicitamos que esta perspectiva de implementação de *EMI* foi promovida pelo Ministério de Educação austríaco, segundo Schützenhöfer e Mathelitsch (2001), em função da necessidade de se ter

---

<sup>11</sup> Pelo fato de que o uso da denominação desta perspectiva em inglês é comum nos contextos de formação acadêmica e científica, optamos por utilizar os termos Inglês como Meio de Instrução em sua versão original em inglês (*EMI – English as a Medium of Instruction*).

<sup>2</sup> O *EMI*, segundo Baumvol e Sarmiento (2016, p.73), “passou a ser usado na Europa a partir do Processo de Bolonha” sendo “iniciado pela Declaração de Bolonha, assinada e 19 de junho de 1999 por ministros da Educação de 29 países europeus”.

aprendizagem de línguas estrangeiras nas escolas e em outros institutos educacionais e o Inglês foi escolhido para isso (TAMTAM *et al* 2010). Tal proposta tem propiciado cooperação e interação internacional em campos educacionais, tais como: ciência e engenharia (CRYSTAL, 2003).

No caso do contexto universitário paranaense, algumas políticas públicas, como o Programa Paraná Fala Idiomas (PFI)<sup>3</sup>, têm ocorrido por meio de ações relacionadas à proposta de internacionalização, que é um dos princípios da universidade enquanto política institucional. E, mais especificamente, no caso da Unespar – Universidade Estadual do Paraná, trata-se de uma perspectiva nova, em função do recente credenciamento<sup>4</sup> da instituição enquanto universidade, nesta iniciativa.

Assim, considerando a necessidade de engajamento de estudantes de pós-graduação em disciplinas que tenham inglês como meio de instrução (EMI), a fim de prepará-los não somente para sua formação, qualificação profissional, mas também para sua atuação no meio acadêmico e científico como em Apresentações Orais/Comunicações em eventos científicos e/ou em periódicos nacionais e internacionais, este estudo visa a investigar como tal perspectiva tem sido desenvolvida e/ou implementada na Unespar como uma política de internacionalização na pós-graduação a partir de suas possíveis contribuições pela percepção de coordenadores/gestores e docentes de Programas de Pós-Graduação. Assim, delimitamos os objetivos específicos, a saber:

- 1) Mapear as propostas e as ações de *EMI* na Unespar que têm sido realizadas com vistas à internacionalização;
- 2) Investigar as dificuldades/desafios e possíveis contribuições na implementação de *EMI* por coordenadores/gestores e docentes de cursos de pós-graduação na UNESPAR;
- 3) Identificar as possíveis relações entre a proposta de *EMI* da Unespar e as percepções dos participantes no que tange à internacionalização na instituição, considerando-se alguns aspectos interdisciplinares, tais como: sociais e culturais.

Por essas razões, nossa proposta de pesquisa justifica-se pela necessidade da identificação e divulgação do trabalho com *EMI* na Unespar, apontando suas possíveis contribuições para o desenvolvimento da comunidade acadêmica e científica e a sociedade de um modo geral. Daí a relevância de nossa investigação como contribuição social para a política de internacionalização almejada pela instituição.

---

<sup>3</sup> Informações sobre este Programa disponíveis no site da Unespar, em: <https://eri.unespar.edu.br/paranafalaidiomas>.

<sup>4</sup> A Universidade Estadual do Paraná – Unespar foi credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de 05/12/2013.

Para tanto, fundamentamos nossos estudos nos aportes teórico-metodológicos da Teoria da Complexidade (MORIN, 1990, 1996, 2002, 2003, 2005, 2010, 2011), envolvendo, para as análises, os princípios hologramático (relações entre as partes e o todo de um determinado fenômeno estudado) e o da recursividade (ciclo de possíveis contribuições entre os sujeitos envolvidos em um determinado contexto social investigado), pesquisa interdisciplinar (ALVARENGA *et al.*, 2011; SANTOS, 2012; SANTOS; HAMMERSCHMIDT, 2012), do Interacionismo Socio-discursivo (ISD) (BRONCKART, 1997/2009) e em pesquisas referentes à temática abordada, no que diz respeito ao EMI (COSTA; COLEMAN, 2012; MARTINEZ, 2016; KARVONEN, 2017; MARTINEZ; FOGAÇA; FIGUEIREDO, 2019) e, no que se refere à internacionalização (WÄCHTER, 2003; VERDU, 2017; MARTINEZ, 2016).

Além disso, no que tange à natureza da pesquisa, nos pautamos na abordagem qualitativa (CRESWELL, 2015), tendo em vista que ela é fundamental para se entender o objeto de pesquisa de modo mais efetivo, considerando-se as dimensões sociais, históricas e culturais do fenômeno investigado, além do contexto de produção no qual se insere o sujeito pesquisador e os demais participantes envolvidos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizamos a pesquisa bibliográfica, bem como questionários *online* para coleta e geração de dados, os quais foram aplicados junto a coordenadores/gestores e professores de cursos de pós-graduação da Unespar. Para as análises, utilizamos alguns princípios da Teoria da Complexidade, tais como: o hologramático e o da recursividade, além dos procedimentos de SOT e STT oriundos da perspectiva teórico-metodológica do ISD supracitados.

A partir disso, buscaremos responder às seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Quais são as propostas e as ações de *EMI* na Unespar, que têm sido realizadas com vistas à internacionalização?
- 2) Quais são as dificuldades/desafios e possíveis contribuições na implementação de *EMI* por coordenadores/gestores e docentes de cursos de pós-graduação na Unespar?
- 3) Quais as possíveis relações entre a proposta de *EMI* da Unespar e as percepções dos participantes no que tange à internacionalização na instituição, considerando-se alguns aspectos interdisciplinares, tais como: sociais e culturais?

Em relação à estrutura e à organização textual desta dissertação, na primeira seção, intitulada “Perspectivas teóricas norteadoras”, temos como objetivo apresentar o referencial teórico utilizado para desenvolver a pesquisa. Respaldamos este capítulo na Teoria da Complexidade de Morin (1990) para evidenciarmos a complexidade das relações humanas

nos ambientes institucionais, bem como trataremos das possíveis relações entre alguns aspectos transdisciplinares da perspectiva socio discursiva e a pesquisa interdisciplinar. Abordaremos também a internacionalização do ensino na universidade pública, por meio dos documentos orientadores a fim de analisar as possíveis dificuldades e contribuições da proposta de EMI e os letramentos acadêmicos científicos.

Na seção 2, intitulada “*EMI* em contextos de universidade pública”, trataremos do estado da arte sobre o EMI no contexto da Universidade pública no Brasil, a fim de investigarmos as possíveis contribuições e/ou limitações, bem como suas contribuições e/ou implicações. Abordaremos as políticas de formação para EMI na universidade pública, juntamente com as propostas de ensino de EMI na UNESPAR e as pesquisas que as universidades públicas desenvolvem de modo a adotar essa proposta de ensino.

Na seção 3 explicitamos o percurso e os procedimentos metodológicos da pesquisa, no que diz respeito ao contexto de produção, aos participantes da pesquisa, ao local, à geração de dados, bem como aos possíveis procedimentos de análise.

Na seção 4 tratamos da discussão dos resultados das análises. Neste momento, analisaremos os dados obtidos por meio de um formulário via *Google Forms*, enviado a professores e coordenadores da UNESPAR dos seguintes *campi*: Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I e II, Paranavaí, Paranaguá e União da Vitória.

Com isso, buscamos investigar como o processo de implementação do EMI tem ocorrido até o ano de 2021, no sentido de identificarmos suas possíveis contribuições, bem como a percepção dos coordenadores/gestores e docentes de Programas de Pós-Graduação da Unespar, com vistas à internacionalização enquanto política institucional.

## **2 INTERNACIONALIZAÇÃO E ENSINO SUPERIOR PELO VIÉS DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR**

Esta seção tem por objetivo apresentar os construtos teóricos utilizados para fundamentar nossa pesquisa, bem como os seus conceitos-base constitutivos. Nesse sentido, discorreremos sobre a Teoria da Complexidade de Morin (1990) e aspectos interdisciplinares na formação humana, a perspectiva interacionista sociodiscursiva Bronckart (1997/2009), a pesquisa interdisciplinar, a internacionalização na universidade pública, a abordagem do *EMI* em contextos de pós-graduação na universidade pública, envolvendo desafios e contribuições, e suas possíveis relações com os letramentos acadêmico-científicos.

### **2.1 Internacionalização na universidade pública: uma proposta necessária**

Neste tópico, discutimos a importância da política de internacionalização da universidade pública como contribuição para o desenvolvimento não somente da instituição e dos estudantes, mas de toda a sociedade, uma vez que pode propiciar oportunidades de acesso ao saber e aos conhecimentos necessários para a comunicação e disseminação científica, a partir de possíveis oportunidades propiciadas pela própria instituição de Ensino Superior

A internacionalização na universidade pública tem percorrido um caminho lento e difícil no Brasil, devido à falta de subsídios do governo, bem como escassez de políticas públicas que possam desenvolver, de fato, o processo de internacionalização em nosso país. Como nos mostra Morosini (2006), trata-se de,

[...] um conceito complexo, com uma diversidade de termos relacionados apresentando diversas fases de desenvolvimento. São citadas: a) *dimensão internacional* – presente no século XX, que se caracterizava por ser uma fase

incidental mais do que organizada; b) *educação internacional*: atividade organizada prevalente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria, preferentemente por razões políticas e de segurança nacional; e c) *internacionalização da Educação Superior*, posterior à guerra fria e com características de um processo estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades e seu impacto na educação superior (MOROSINI, 2006, p. 115).

Portanto, é de suma importância para as universidades públicas que suas pesquisas alcancem um público maior que apenas o do contexto brasileiro. Por isso, segundo Méa, Veiga e Bolzan (2019, p. 9):

A internacionalização é importante para as IES, não só na busca por se tornarem centros de excelência, como também visando à própria inserção na comunidade internacional. A internacionalização das IES solidifica uma cultura aberta, fortalecendo o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a qualificação e ampliando a produção do conhecimento e a sua difusão na comunidade internacional. (MÉA, VEIGA e BOLZAN, 2019, p. 9)

Com isso, a ampliação e a disseminação científica por meio do processo de internacionalização podem ser entendidas como elementos fundamentais aos avanços nos meios acadêmicos e científicos, que possibilitam um engajamento maior junto à comunidade internacional. Além disso, ao primar pela internacionalização por conta da necessidade de expandir suas pesquisas, os programas de pós-graduação das universidades podem ter seu conceito junto a CAPES mais valorizado como sendo um requisito. Nessa perspectiva, Méa, Veiga e Bolzan (2019), explicam que,

Assim, compreendemos que um dos maiores desafios enfrentados pelos Programas de Pós-Graduação é a busca por internacionalização. Ser internacionalizado não significa somente se equiparar aos Centros de Excelência, mas também é um dos quesitos principais para a obtenção dos conceitos máximos da avaliação da CAPES, quais sejam 6 e 7. No entanto, os PPG com conceito 5, para consolidarem a avaliação positiva e avançarem, necessitam trilhar o mesmo caminho. Atingir a classificação de nível 6 ou 7 implica o curso já ter atingido padrão internacional, ou seja, ter sido classificado entre os mais altos níveis de qualificação. Determinado curso, conceituado em 5, dependerá da internacionalização para atingir os conceitos mais altos. (MÉA; VEIGA; BOLZAN, 2019, p.8)

Em outras palavras, para que a internacionalização seja de fato realizada na universidade, é necessário que haja envolvimento de diferentes setores e ações estruturadas para que isso ocorra. Corroboram as autoras (2019, p.8), ao tratarem do desafio da internacionalização em relação ao que a constitui, ao destacarem que,



O desafio da internacionalização envolve gestão, docência e desenvolvimento, institucional e docente, sendo um processo dinâmico e necessário, com ações e iniciativas articuladas. Para que ocorram ações integradas, os atores, agências de fomento, organismos internacionais, governos nacionais e internacionais, as IFES e os organismos de investigação e desenvolvimento, devem primar pelo alinhamento e compromisso com a dinamicidade peculiar à internacionalização universitária, como política legitimada pela responsabilidade compartilhada. (MÉA; VEIGA; BOLZAN, 2019, p.8)

Para esse fim, é necessário que haja políticas públicas criadas para organizar setores, a fim de que trabalhem no sentido de contribuir efetivamente para o processo de internacionalização nas universidades públicas.

Embora tal proposta tenha tido início há algum tempo, com a característica de atrair estudantes de diferentes lugares para fora do país, começou a ganhar mais foco a partir de 1990, conforme explicam Neves, Lavarda e Martins (2019, p.94), ao defenderem que,

A dimensão internacional é intrínseca às universidades. Desde sua criação, as universidades são consideradas instituições globais e são afetadas por situações e circunstâncias que vão além de seus *campi* e das fronteiras nacionais (ALTBACH, 2006). No entanto, é a partir da década de 1990 que a internacionalização da educação superior ganhou mais destaque e relevância no panorama mundial (ALTBACH, REISBERG & RUMBLEY, 2009; KNIGHT, 2004; MOROSINI, 2006a, 2006b; STALLIVIERI, 2017a). No contexto da educação superior brasileira, a pós-graduação adquire papel central no processo de internacionalização, devido à sua conexão com a pesquisa, que se encontra no núcleo desse processo (LAUS & MOROSINI, 2005; LIMA & CONTEL, 2009). (NEVES; LAVARDA; MARTINS, 2019, p.94)

Trata-se de uma exigência do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, que as universidades se internacionalizem, devido à troca de conhecimento entre universidades de nosso país e do exterior. Nesse sentido, Neves, Lavarda e Martins (2019, p.94) discutem a importância da internacionalização para o desenvolvimento de nossas instituições, ao explicitarem que,

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), imputa a busca pela internacionalização como uma das principais metas do Sistema Nacional de Pós-Graduação e destaca que uma das formas de se buscar a excelência e a aquisição de novos conhecimentos se dá pela interação mais intensa entre instituições brasileiras e internacionais. Segundo o PNPG 2011-2020, a internacionalização, além de promover o crescimento da ciência, aumenta o protagonismo do país no cenário internacional (CAPES, 2010). Desde a modificação dos critérios de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* inserida pela CAPES em 1998, a internacionalização tem sido, inclusive, um

dos critérios mais relevantes adotados para aferição de qualidade e atribuição dos conceitos de excelência acadêmica aos programas de pós-graduação no país (Lima & Contel, 2011; Morosini & Do Nascimento, 2017). (NEVES; LAVARDA; MARTINS, 2019, p.94)

A internacionalização encontra solo fértil na pós-graduação devido a sua relação com a produção e a disseminação das pesquisas científicas. Trata-se de um aspecto social e institucional fundamental para o contexto da universidade pública em função da relevância da comunicação científica em diferentes contextos, seja no âmbito nacional e/ou internacional. Como uma estratégia de internacionalização em casa, propomos nesta dissertação, o *EMI* que faz com que a universidade se internacionalize sem precisar de altos investimentos governamentais, como um programa de intercâmbio de estudantes, por exemplo.

Ademais, a exigência do PNPG, mencionada anteriormente, reflete nos documentos institucionais como os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) das universidades. Segundo Tognato (2021), o PDI da instituição investigada (Unespar, 2018, p.142), refere-se à sistematização da Política Institucional de Internacionalização como sendo uma proposta “que apresenta um conjunto de princípios e objetivos que visam à implantação ou adaptação de ações institucionais para a promoção, fomento e consolidação do processo de internacionalização na universidade”. A universidade ainda destaca que, segundo o documento institucional,

De acordo com a Política aprovada, a internacionalização do ensino superior é entendida como um compromisso institucional, transversal e abrangente, que integra a dimensão intercultural e internacional na cultura e na educação, e os valores, práticas e estratégias institucionais com referencialidade e comprometimento social. Ainda, compreende-se por dimensão internacional o intercâmbio de conhecimentos; a criação de redes colaborativas com instituições congêneres no exterior e no país; a mobilidade de professores, agentes universitários e estudantes e os programas e projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura internacionais (UNESPAR, 2018, p. 142).

Ou seja, o processo de internacionalização tem um papel social de modo a possibilitar um engajamento por meio de trocas tanto de experiências por redes colaborativas, quanto de conhecimento, a partir de ações relacionadas à mobilidade, seja presencial ou virtual, como no caso do contexto pandêmico<sup>5</sup> em que temos vivido, bem como na divulgação, comunicação e disseminação científica. Ademais, de acordo com um estudo acerca do processo de internacionalização nas instituições de ensino superior (STALLIVIERI, 2002), a

---

<sup>5</sup> Pandemia da Covid-19

disseminação das universidades neste âmbito tem se constituído desde a idade média, devido ao seu objetivo de atrair estudantes de diferentes cidades e países. Com a globalização ocorrida nas últimas décadas, as universidades precisaram se adaptar a este processo de modo a ressignificar suas práticas formativas, como é o caso das inserções relacionadas aos avanços tecnológicos, principalmente, no que diz respeito aos tempos pandêmicos. Segundo Stallivieri (2002, p.3), “trata-se até de uma questão de sobrevivência, ou seja, é necessário internacionalizar para poder competir em níveis de igualdade com as melhores instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras.” Nesse sentido, refletir o papel social e a relevância das universidades é fundamental para a integração de diferentes povos e culturas de ensino superior (STALLIVIERI, 2002).

Com isso, a mesma autora destaca algumas convicções mencionadas pelo Ministro da França em um discurso proferido em 1998, no que se refere à mudança do Ensino Superior inspiradas nas primeiras universidades europeias, considerando-se a importância do movimento de sua expansão por meio de cooperação internacional, afirmando que:

Na Europa, do século XVI, a Universidade foi um grande refúgio da atividade intelectual e um elemento de progresso social, de evolução técnica e de desenvolvimento econômico. Lugar de confronto de culturas e experiências, favoreceu a mobilidade dos homens, das idéias, das descobertas, das inovações. A Europa de Erasmo foi o símbolo desta rede europeia da inteligência e do saber que se formou na época, de Sorbone à Heidelberg, de Oxford à Bolonha, de Montpellier à Salamanca. A Universidade exerceu sua função crítica ao mesmo tempo em que promovia os valores de tolerância e de pluralismo. Este período permanece exemplar. (STALLIVIERI, 2002, p. 12).

Assim, os fóruns internacionais passaram a dar relevância e a discutir algumas questões sociais concernentes ao “conhecimento e à valorização do capital intelectual dos indivíduos, a revolução da informação e dos meios de comunicação”, bem como “a responsabilidade na criação e na manutenção do entendimento entre os povos”, além “do espírito de solidariedade com os países menos desenvolvidos” (STALLIVIERI, 2002, p.13). Daí a importância dos tratados de cooperação internacional, o que pode contribuir para o tripé proposto pela universidade envolvendo ensino, pesquisa e extensão. Pensando nestas questões, a autora ilustra este trabalho de cooperação internacional ao ressaltar que,

Passos importantes, como a elaboração da Declaração de Bolonha, do Plano de Ação de Torino, da Mensagem de Salamanca, reforçaram o posicionamento adquirido pela cooperação acadêmica internacional, que deixa de ser um apêndice na vida acadêmica e passa a ser uma estratégia de ação das universidades. Os documentos citados não só fortaleceram as experiências realizadas pelas instituições do Velho Continente, em

conformidade com o processo de integração da Comunidade Européia, mas também deflagraram uma nova fase do ensino superior. (STALLIVIERI, 2002, p.21).

Esse processo relaciona-se tanto ao ensino quanto à pesquisa e a extensão (MOROSINI, 2006, p. 108). Além disso, a autora ressalta que a internacionalização no ensino superior não é um processo simples, pois conforme explica, a,

Internacionalização da educação superior é um conceito complexo, com uma diversidade de termos relacionados, apresentando diversas fases de desenvolvimento. São citadas: a) *dimensão internacional* – presente no século XX, que se caracteriza por ser uma fase incidental mais do que organizada; b) *educação internacional* – atividade organizada prevalente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria, preferentemente por razões políticas e de segurança nacional; e c) *internacionalização da educação superior*, posterior à guerra fria e com características de um processo estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades e seu impacto na educação superior. (MOROSINI, 2006, p. 115)

A autora destaca que as fases da internacionalização têm diferentes objetivos e em sua maioria estão ligadas a questões políticas. No que se refere ao conceito de internacionalização, alguns estudiosos apresentam algumas definições a serem consideradas. Para Marginson e Rhoades (2002), a internacionalização é a globalização do ensino superior, desenvolvendo mais sistemas educacionais integrados e construindo ligações com os países do exterior. Para Knight (2004), internacionalização pode ser definida como “o processo que integra uma dimensão global, intercultural e internacional nos objetivos, funções e oferta da educação pós-secundária” (KNIGHT, 2004. p. 11). O autor ainda reforça a associação entre internacionalização e globalização “a internacionalização está transformando o mundo da educação superior e a globalização está transformando o mundo da internacionalização.” (KNIGHT, 2004. p. 5). Em relação à globalização e à internacionalização, Albino (2008, p. 116) cita cinco causas para a relevância da internacionalização, a saber:

- i) A crescente dependência dos Estados-nação em uma sociedade da informação e do conhecimento e a conseqüente criação de redes de cooperação;
- ii) A mundialização da ciência e a formação de projectos globais que surgem, em boa parte, da criação de organizações multilaterais e da associação de países em projetos conjuntos;
- iii) A mobilidade de recursos humanos da ciência e tecnologia (investigadores, professores e estudantes), resultado de programas bilaterais e multilaterais de intercâmbio, que, por sua vez, são decorrentes das políticas de desenvolvimento, no espaço europeu e na esfera mundial;
- iv) O advento de um conceito de mercado na educação superior e na investigação, que levou à formação de nichos de mercado em torno da produção científica;
- e, finalmente, v) A avaliação externa das

universidades a partir da qual se produzem *rankings* que as posicionam no sistema-mundial da ciência (ALBINO, 2008, p. 116).

De acordo com Miura (2006, p. 30) internacionalização envolve um empenho disciplinado com a intenção de guiar o ensino superior a dar respostas às demandas da globalização e do mercado econômico. O autor aponta algumas razões para a implementação da internacionalização nas universidades, tais como: i) a busca de paz e entendimento; ii) a procura de competitividade, interculturalidade e diálogo; iii) a promoção da qualificação adequada para um mercado de trabalho global; e iv) a consolidação da reputação das instituições de ensino superior.

Já Serge e Wise (2010, p. 7) defendem que a internacionalização tem três proporções: i) a exploração de mercados internacionais para ideias e produtos desenvolvidos num país; ii) o desenvolvimento de produtos e ideias em um nível global e transnacional; e iii) as colaborações internacionais e transnacionais entre centros de investigação, empresas de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e universidade.

Green (2005), descreve a internacionalização em seis extensões: i) o compromisso articulado entre instituições e atores; ii) as ofertas acadêmicas; iii) a infraestrutura organizacional; iv) o financiamento externo; v) o investimento institucional na faculdade; e vi) os estudantes internacionais e programas estudantis.

Finalmente, Green (2005), reconhece que existem as universidades passivas e as ativas. As ativas seriam aquelas que buscam implementar programas que já foram feitos no exterior, bem como usam de esforço humano para que esses programas sejam, de fato, implementados nas universidades.

## **2.2 Teoria da Complexidade e aspectos interdisciplinares na formação humana**

Este tópico tratará das possíveis relações entre a proposta da Teoria da Complexidade e os aspectos interdisciplinares que podem influenciar ou constituir a formação humana, mais especificamente, quanto ao objeto de pesquisa e ao contexto investigado de implementação de EMI na Unespar. Assim, para o desenvolvimento desta pesquisa, no que tange à perspectiva da pesquisa interdisciplinar, pautamos nossos estudos na Teoria da Complexidade (MORIN, 2005<sup>a</sup>). A proposta de Morin implica o entendimento do todo pelas partes e das partes pelo todo, como nos explicitam Santos, Pelosi e Oliveira (2012, p.62-63):

Nesse sentido, o que Morin (2005a) propõe é, sobretudo, o reconhecimento da circularidade nas explicações simultâneas do todo pelas partes e das partes p+

elo todo, ou seja, ambas essas explicações são complementares, sem que nenhuma possa anular as características antagônicas e concorrentes da outra (SANTOS, PELOSI; OLIVEIRA, 2012, p. 62-63).

Ademais, Morin (2005 *apud* SANTOS; PELOSI; OLIVEIRA, 2012, p. 64) compreende que o ser humano e a sociedade estão intrinsecamente ligados em uma dependência recíproca,

Ao reformular o conceito de sistemas, Morin (2005a) antecede seu pensamento complexo. Dessa feita, dentro de sua visão complexa o ser humano é parte do que o autor denomina trindade “indivíduo/sociedade/espécie” que de forma hologramática, recursiva e dialógica funcionam numa engrenagem de dependência recíproca, umas gerando as outras. Assim, a própria reprodução da espécie é ela mesma influenciada pela sociedade que por meio de sua cultura estabelece as regras da vida em comum. “A sociedade se autoproduz pela reprodução biológica, que se auto-reproduz de acordo com a norma sociológica” (MORIN, 2005, p. 64).

Nessa perspectiva, Morin (2005 *apud* SANTOS; PELOSI; OLIVEIRA, 2012, p.66) compreende que, para a resolução dos problemas da atualidade, necessitamos do conhecimento complexo, o qual engloba as várias áreas do conhecimento e não as divide em disciplinas separadas, pois sozinhas não serão capazes de resolver as tensões presentes em nosso tempo, como já provaram não conseguir. O autor ainda ressalta que,

A complexidade apresentada por Morin propõe uma nova lógica que se opõe à visão polarizada e excludente entre princípios organizativos distintos, defendendo em seu lugar a necessidade de modelos híbridos e complementares, considerando-se que a realidade é multifacetada, constituída por uma infinidade de nuances que não podem ser reduzidas ou aniquiladas, mas respeitadas como inerentes à realidade social em que vivemos (MORIN, 2005, p. 66).

Para Morin (2002), o indivíduo consegue modificar a sociedade por meio da educação, afirmando que

“para o paradigma da complexidade a transformação se faz possível a partir do próprio indivíduo, a partir do seu vínculo com os campos da arte, da cultura, da política e da participação numa sociedade livre pode desenvolver uma consciência crítica capaz de questionar as bases da sociedade e, portanto, transformá-la” (MORIN, 2002 *apud* SANTOS; PELOSI; OLIVEIRA, 2012, p. 67).

Ou seja, diferentes campos do conhecimento podem contribuir para a formação do indivíduo e seu processo de desenvolvimento, bem como da sociedade na qual se insere.

Por essas razões, a abordagem interdisciplinar faz-se mister na atualidade, mas é preciso que as disciplinas se reúnam para o entendimento de um problema, de modo a buscar alternativas para resolvê-lo, como nos explica Fazenda (2015), ao defender que,

A pesquisa interdisciplinar somente torna-se possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto, porém, é necessário criar-se uma situação problema no sentido de Freire (1981), onde a ideia de projeto nasça da consciência comum, da fé dos investigadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada. (FAZENDA, 2015, p. 13).

Desta forma, entendemos que a pesquisa interdisciplinar, como Alvarenga *et al.* (2011, p. 21) explicam, envolve uma atuação “nas fronteiras disciplinares e na (re)ligação de saberes”, envolvendo diferentes campos do saber para se entender “fenômenos complexos de diferentes naturezas”.

### **2.3 Perspectiva interacionista sociodiscursiva e a pesquisa interdisciplinar**

Neste tópico, trataremos das possíveis relações entre alguns aspectos transdisciplinares da perspectiva interacionista sociodiscursiva e da pesquisa interdisciplinar de modo a contribuir para o desenvolvimento da investigação proposta.

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1997/2009) destaca o papel da linguagem como elemento central ao desenvolvimento humano, tratando de possíveis contribuições e influências que o homem pode desempenhar na sociedade, assim como esta, por sua vez, pode influenciar na formação do homem, referindo-se ao materialismo histórico-dialético, o que vai ao encontro de um dos princípios defendidos por Morin na Teoria da Complexidade, que é o da recursividade.

Nessa perspectiva, Bronckart (1997/2009), enquanto psicólogo da linguagem, pauta-se em diferentes campos teóricos, como a Sociologia de Habermas (1987) e a de Ricoeur (1986), com o intuito de explicar o funcionamento da linguagem, destacando não somente o agir individual, em um nível psicológico, mas também um agir coletivo, em um nível social, como aspectos fundamentais ao desenvolvimento humano.

Outros estudiosos também tratam do ISD como Fragga e Maggi (2017, p.79), ressaltando que esta perspectiva teórico-metodológica sugere um olhar racional para o entendimento da atuação humana, sabendo que essa atuação desempenha um importante papel para a evolução humana. Além disso, o ISD propõe uma ligação não somente entre as áreas do conhecimento, mas também do ser humano com a natureza, para que este consiga

desenvolver suas capacidades de forma efetiva, e, dessa forma, auxiliar a sociedade em seu desenvolvimento. Assim, os autores explicam que

Sobre o agir, a questão mais geral assumida pelo ISD é aquela, segundo a qual, a conduta humana se apresenta como resultante de um processo histórico de socialização, e esse é o caso da escrita, como um instrumento semiótico, possibilitador de sentido que se manifesta, ou não, em palavras. Se o pensar revela capacidades novas do humano, em seu processo evolutivo, auxiliando o ser humano na sua autonomização frente à natureza, o sentir revela a capacidade do ser humano de se religar com a natureza, realização que pressupõe unidade corpo/ mente, fenômeno que só se obtém pelo sentir. (FRAGGA; MAGGI, 2017, p.79)

Para Bronckart (2009), as ciências precisam se unir para que possamos ir além das fronteiras do conhecimento, trazendo, dessa forma, novas formas de pensar como poderíamos solucionar os problemas da atualidade.

Entre as tendências teóricas que fundamentaram os processos de ensino com suas respectivas repercussões na aprendizagem, a teoria do interacionismo sociodiscursivo, proposta por Bronckart, é uma das mais relevantes. Mas o que se destaca, inicialmente, é o aproveitamento das contribuições das ciências humanas na solução de problemas como o da aprendizagem, numa tentativa de promover movimento inverso, isto é, de romper os limites entre as fronteiras do conhecimento, pois, segundo o autor, esses problemas envolvem, de um lado, relações de interdependência, por exemplo, de estudos fisiológicos, cognitivos, sociais, culturais, linguísticos, e, de outro, os processos culturais, sociais e históricos que “se agregam e se co-constroem”. (PAVIANI, 2011, p. 64)

Em relação à postura do professor, de acordo com esta perspectiva, este deve considerar o conhecimento interdisciplinar, de modo a englobar a realidade do aluno em sua disciplina, para que o estudante consiga produzir conhecimento de forma mais efetiva.

Tem-se, então, a partir da teoria do interacionismo sociodiscursivo uma proposta de ensino que espera do professor que saiba fazer previsões, antecipações, isto é, que enxergue o contexto do aluno e, dessa forma, permita-lhe criar a partir das situações enunciativas, nas sequências didáticas, novos cenários para a aprendizagem, além de possibilitar, por meio de produções de linguagem, entendidas como atividades humanas, formas de agir por meio de ações de linguagem. (PAVIANI, 2011, p. 65)

Podemos, portanto, concluir que o ISD propicia uma proposta de aprendizagem que não fica presa apenas no limiar da matéria isolada, mas sim que busca fazer uma ligação com as outras áreas do conhecimento, para que, desse modo, o estudante consiga, pelo viés do conhecimento, ter a possibilidade de mudar sua realidade.



Assim, ao pensar um determinado fenômeno investigativo, como objeto de pesquisa, em sua complexidade, consideramos a importância de se observar suas diversas dimensões, levando em conta suas relações externas (variáveis exógenas) e internas (variáveis endógenas). As primeiras referem-se aos aspectos relacionados à identidade e à cultura de um indivíduo ou de uma sociedade (SANTOS, 2001, p. 96 apud SOUZA, 2019, p.53). Tomando por base os estudos de Souza (2019, p.53), as variáveis endógenas envolvem “as possíveis influências de fatores internos ou influências que se originam internamente a um determinado objeto, fenômeno ou indivíduo”. No que tange às variáveis exógenas, referem-se “às possíveis influências originadas de um contexto exterior ou em função de causas externas em relação a determinado objeto, fenômeno ou indivíduo”. Nesse sentido, corrobora Souza (2019) ao defender que tais variáveis, endógenas e exógenas, podem auxiliar a entender a constituição do sujeito como sendo construída não somente por motivações internas, mas também por situações externas.

#### **2.4 EMI no ensino superior em contextos de pós-graduação na universidade pública: desafios e contribuições**

Este tópico tratará da perspectiva de *English as a Medium of Instruction (EMI)* no contexto de Ensino Superior na universidade pública, tendo a pós-graduação como delimitação para o desenvolvimento desta pesquisa.

Desse modo, retomando a questão da internacionalização, destacamos o seu papel estratégico apontado por Stallivieri e Miranda (2017, p.591) ao salientar que,

A promoção da internacionalização da educação superior, no âmbito governamental, necessita ter um significado estratégico para o país. A abertura das universidades brasileiras para o mundo precisa ser de mão dupla, no sentido de levá-las à modernização e à inovação, a partir da cooperação internacional entre diferentes países e, conseqüentemente, buscar a promoção do desenvolvimento nacional. (STALLIVIERI; MIRANDA, p. 591).

Com isso, considerando tais aspectos, corroboram Gimenez *et al* (2021, p.519), ao afirmarem que o interesse pela internacionalização propiciou a “criação de uma rede sobre inglês como meio de instrução – tradução de English as a Medium of Instruction ou English Medium Instruction (EMI) – que congrega pesquisadores de diversas partes do mundo”. No entanto, tomando por base os estudos destas autoras (2021, p. 530), há que se considerar a necessidade de se entender melhor tal perspectiva, bem como alguns aspectos que podem ser relacionados a ela, tais como: o papel social do inglês como língua franca, a decolonialidade, a perspectiva multimodal, a internacionalização crítica, dentre outros.

Um programa que teve popularidade para implementação da internacionalização foi o “Universidade sem Fronteiras”, do governo federal, em que alunos brasileiros iriam para universidades de outros países e vice-versa, está sendo substituído pela “internacionalização em casa”. Essa nova estratégia visa que a internacionalização seja feita no solo da universidade, implementando um ambiente internacional nos cursos de graduação e pós-graduação, oferecendo cursos e disciplinas de graduação e pós-graduação em línguas estrangeiras.

O EMI é uma das estratégias para a internacionalização em casa, como nos traz Gimenez *et al.* (2018),

Relatam um crescimento de cursos oferecidos em English-medium Instruction (em português, “Inglês como meio de instrução”, doravante EMI), de seiscentos e setenta e um em 2016 para mil cursos no primeiro semestre de 2018. Além do maior número de instituições respondendo às pesquisas realizadas nesse período, os dados refletem a preocupação das universidades brasileiras em ofertar cursos em Língua Inglesa (LI). Tal preocupação, por sua vez, é resultado da necessidade de o país se desenvolver em diversas áreas científicas, como no agronegócio, em tratamentos de doenças novas, estudos de biomas, mudanças climáticas, usos medicinais de plantas, dentre outras. Vencer a barreira linguística é uma forma de aproximar pesquisadores de diferentes partes do mundo que possam auxiliar em pesquisas para tais demandas (GIMENEZ *et al.*, 2018 *apud* ZÜGE; BARRETO; NOVELLI, 2020).

Visto isso, é possível notar que o EMI é uma política de internacionalização que vem crescendo nos últimos anos, por ser uma iniciativa que não exige a mobilidade acadêmica. Como auxílio para implementação da internacionalização na Universidade Pública, foi criado o “O Paraná Fala Idiomas” (PFI), criado em 2014, em que,

Alunos da graduação, pós-graduação, agentes universitários e docentes têm a possibilidade de aprender ou praticar uma língua, em cursos que podem ser mais genéricos, por meio dos quais habilidades linguísticas são abordadas em diferentes situações de uso, ou com enfoques específicos, tais como cursos preparatórios para exames internacionais, conversação e escrita - acadêmica. (ZÜGE; BARRETO; NOVELLI, 2020, p. 45).

É possível notar que os objetivos do programa se alinham com os objetivos da internacionalização, tendo em vista que se a comunidade acadêmica tem a oportunidade de aprender uma língua e estar em contato com ela, viabiliza o processo de desenvolvimento de pesquisas em outras línguas para a expansão do conhecimento científico brasileiro para outros países.

Aqui, gostaríamos de destacar como o EMI pode ser desenvolvido dentro do programa PFI e quais os desafios de sua implantação dentro da universidade. A iniciativa a ser avaliada é de um curso de extensão voltado ao EMI oferecido por meio do PFI para docentes de diferentes disciplinas e cursos de uma universidade pública paranaense, no primeiro semestre de 2019, com carga horária de 16h/aula.

O conteúdo programático incluía noções básicas acerca dos processos de ensino e aprendizagem por meio da LI no contexto universitário (cursos de graduação e pós-graduação), com foco em possibilidades metodológicas a serem desenvolvidas pelos docentes em suas aulas. O curso foi concebido de modo a acomodar um módulo mais expositivo (no qual as professoras do curso explanaram os conceitos de EMI) e um módulo prático, no qual os participantes deveriam apresentar uma aula com um recorte de conteúdos de suas disciplinas na universidade, valendo-se da LI e das propostas metodológicas apresentadas no primeiro módulo do curso. Nessa segunda parte, também foram realizadas sessões de *feedback* – por meio das quais cada participante pôde receber uma avaliação de seu desempenho na apresentação da aula, tanto por parte dos outros cursistas quanto por parte das professoras. (ZÜGE, BARRETO; NOVELLI, 2020, p. 46).

Dessa forma, conseguimos compreender como essa iniciativa ajudou na implementação do EMI no solo da universidade, bem como as percepções dos próprios docentes sobre ela.

Dentre os vários desafios encontrados para a implementação do EMI dentro da Universidade, temos os seguintes:

- Desafios linguísticos: tanto discentes quanto docentes não se sentem preparados para aulas ministradas em inglês, pois não se sentem confiantes com relação a seus níveis linguísticos. A diversidade dos níveis de domínio da língua inglesa pelos discentes também é uma preocupação dos docentes, visto que seria difícil lidar com tantos níveis diferentes de conhecimento da língua.
- Desafios culturais: os desafios culturais podem se dar pelo imperialismo idiomático em que a cultura local é vista como desvalorizada em detrimento da cultura da língua-alvo.
- Desafios estruturais: organização curricular dos cursos e a escassez de professores que queiram trabalhar com esse programa visto suas inseguranças já mencionadas acima. Essas adversidades se devem a falta de incentivo das instituições, como treinamentos, bem como falta de investimento financeiro. As iniciativas para uso do EMI tendem a ser isoladas, sem um compromisso com a oferta de disciplinas em língua inglesa. Faz-se necessário uma

organização sistematizada para que as disciplinas em língua inglesa fossem obrigatórias e não eletivas.

- **Desafios identitários:** os tópicos identitários referem-se a como a universidade é percebida pelas suas estratégias de internacionalização por aqueles que não participam dessas ações. As intervenções que possibilitam a internacionalização são percebidas como maneiras de colocar as universidades dentro dos *rankings* qualitativos, visto que as universidades que se encontram em melhor posição nesse ranking são aquelas que têm reconhecimento internacional. Um outro impedimento pode ser da identidade do professor quando leciona em outra língua, neste caso, língua inglesa, atribuída por ele mesmo, bem como a identidade que a universidade coloca para o mesmo, a depender se valoriza ou não o trabalho com EMI na instituição. (MARTINEZ, 2016).

Tendo como base esses desafios, pode-se concluir que em uma universidade pública existem vários fatores que tornam a implementação do EMI difícil de ser colocada em prática. Ao mesmo tempo, se ações fossem tomadas, a saber: cursos para os docentes e incentivo financeiro para que os mesmos sentissem o desejo de lecionar disciplinas de EMI; bem como tornar as disciplinas de EMI obrigatórias dentro dos programas faria com que a internacionalização ocorresse de forma mais rápida e mais efetiva dentro das universidades públicas.

#### *2.4.1 EMI e Letramentos acadêmico-científicos: articulação necessária*

Neste tópico, trataremos das possíveis relações entre as perspectivas de EMI e de letramentos acadêmico-científicos como contribuições para a política de internacionalização no Ensino Superior e no contexto mais específico da Unespar.

Santos (2007), usa o termo letramento científico com o objetivo de fazer uma ligação entre o que é aprendido de forma científica na escola e os aspectos sociais que podem constituir esta aprendizagem. Segundo o autor, letramento científico insere o estudante nas escritas acadêmicas, porém, contextualizando com sua cultura e práticas sociais. Nesse contexto, Magalhães e Cristovão (2018, p.56) explicitam que,

Santos (2007) utiliza o termo letramento científico com o intuito de dar destaque ao aspecto social do conhecimento científico aprendido na escola. Para o autor, letramento científico apresenta múltiplas dimensões: um conjunto de práticas sociais que inserem o aluno em atividades de leitura e escrita das ciências; uma contextualização do conhecimento científico na vida cotidiana sem reduzi-lo a mero conhecimento prático acrítico; uma aprendizagem da ciência como fator cultural, uma aprendizagem da ciência

atrelada a valores; uma defesa da aprendizagem da linguagem científica simultaneamente à apropriação do conhecimento. Essa perspectiva dá grande relevância ao conhecimento científico numa perspectiva de contextualização social, sem reduzi-la, segundo o autor, a um aplicacionismo prático, mas enfatizando o valor cultural do conhecimento. (MAGALHÃES; CRISTOVÃO, 2018, p. 56).

Nesse sentido, de acordo com as autoras, Motta-Roth (2011, p.21) contribui de forma interessante quando diz que a área do letramento científico deve tomar ciência e tecnologia de forma extensa, envolvendo as diversas dimensões do conhecimento humano. E ainda, Magalhães e Cristovão (2018, p.57), com base em Motta-Roth (2011, p.21), defendem que,

Uma importante contribuição para o campo do LC é a concepção proposta por Motta-Roth, que defende que ciência e tecnologia devem ser tomadas de forma ampla, envolvendo as diferentes áreas do conhecimento humano, “em todas as suas dimensões (linguagem, música, matemática, artes visuais, biologia, literatura, etc.), para que possamos desenvolver um discurso inclusivo de todas as áreas do conhecimento como fundamentais para a qualidade de vida da sociedade (...)” (MOTTA-ROTH, 2011, p. 21). (MAGALHÃES; CRISTOVÃO, 2018, p. 57)

Além disso, as autoras (2018, p.58) destacam que, para Motta-Roth, letramento científico não se resume apenas em aprender a ler e a escrever, mas a quatro extensões mais abrangentes, a saber:

1) o **conhecimento** dos produtos da ciência e da tecnologia, dos sistemas simbólicos que as expressam e constroem, dos seus procedimentos, produtores e usuários (DURANT, 2005); 2) a **atitude** diante da experiência material ou mental, a abertura para mudança de opinião com base em novas evidências, a investigação sem preconceito, a elaboração de um conceito de relações de causa e consequência, o costume de basear julgamentos em fatos e a habilidade de distinguir entre teoria e fato (MILLER, 1983, p. 31); 3) a **compreensão** e a **produção** de textos e discursos que projetam opiniões sobre ciência e tecnologia, pautadas pelo entendimento das relações entre ciência e tecnologia e o mundo em que se vive (SANTOS, 2007); 4) a **capacidade** de fazer escolhas políticas que inevitavelmente advêm da consciência do impacto da ciência e da tecnologia na sociedade. (MAGALHÃES; CRISTOVÃO, 2018, p. 58)

Ainda segundo as autoras (2018, p.58), Motta-Roth (2011) apresenta-nos alguns aspectos que auxiliam na compreensão de que letramento científico não se trata apenas da competência de leitura, mas na construção de sentidos para a vida humana de forma complexa:

As dimensões propostas por Motta-Roth (2011) nos ajudam a compreender que o letramento científico não é a própria capacidade leitora, nem mesmo a

linguagem científica, mas as “práticas investigativas informadas pela escrita em função da produção de conhecimentos necessários ao desenvolvimento humano na complexidade que lhe é constitutiva em diferentes domínios sociais” (SILVA, 2016, p. 14). Pensando no ensino de LP, a escola, então, deve desenvolver práticas pedagógicas investigativas para apropriação e desenvolvimento da linguagem recobrindo, para isso, conteúdos ou objetos do conhecimento relativos à língua enfocada, na interface com as outras disciplinas. (MAGALHÃES; CRISTOVÃO, 2018, p. 58).

No que se refere ao papel do social no desenvolvimento humano, pautamos o estudo na discussão desenvolvida por Bronckart (1997/2007, 33-34), ao destacar a importância do agir comunicativo como elemento constitutivo do social, proposto por Habermas (1987), o qual ressalta três mundos representados, a saber: o mundo objetivo, o social e o subjetivo. O mundo objetivo diz respeito aos aspectos físicos do ambiente, o mundo social refere-se ao modo de se organizar as tarefas e sistemas de cooperação entre membros de um determinado grupo, e, o mundo subjetivo indica “as características de cada indivíduo engajado na tarefa” (BRONCKART, p. 34). Tomando por base os estudos de Tognato (2009, p.57), para Bronckart (2004), o mundo social trata das “representações sobre a realização das atividades humanas, convencionais e históricas”, e o mundo subjetivo envolve “as representações sobre a auto-apresentação das pessoas, ou seja, a ‘imagem’ que as pessoas constroem sobre si mesmas nas interações”.

Além disso, segundo Cristovão (2008, p.4), Bronckart (2008a) corrobora a visão de linguagem como atividade significativa de Coseriu (2001), o qual assevera ser a linguagem: i. dialógica (por se inscrever socialmente e se dirigir ao social); ii. materializada em uma língua reconhecida em uma determinada comunidade; iii. instável, criativa, transformacional; iv. significação na constituição do pensamento e na construção de conhecimento; v. em sua dimensão comunicativo-social marcada pela alteridade e intersubjetividade.

Nessa acepção, linguagem é entendida, portanto, como um fenômeno social e histórico, ratificando Bronckart (1999/2007, p.34) que a define como uma “produção interativa associada às atividades sociais, sendo ela o instrumento pelo qual os interactantes, intencionalmente, emitem pretensões à validade relativas às propriedades do meio em que essa atividade se desenvolve”. De acordo com essa perspectiva, as atividades e as produções de linguagem do ambiente social são de extrema relevância, pois conduzem o desenvolvimento humano na direção de um pensamento consciente. É, portanto, no quadro das atividades sociais de linguagem e no quadro da formação social, que as ações de linguagem dos sujeitos se desenvolvem pela materialização nos textos.

Em relação à ação de linguagem, segundo Bronckart (2007, p.99) ela pode aparecer

em dois níveis. No sociológico, “como uma porção da atividade de linguagem do grupo, recortada pelo mecanismo geral das avaliações sociais e imputada a um organismo humano singular”, e no nível psicológico, como sendo o conhecimento que existe “em um organismo ativo sobre as diferentes facetas de sua própria responsabilidade na intervenção verbal.”

## **2.5 Síntese da seção**

Tomando esses dois níveis como aspectos fundamentais à constituição do ser humano em seu desenvolvimento social, fica evidente a importância da utilização das formas comunicativas de uma determinada formação social, convertida em gênero, durante o processo de ensino e aprendizagem de línguas e de sua relevância social nas diversas situações de comunicação em que se inserem os gêneros e de como tais situações podem ser transpostas para as atividades de ensino.

Esta constatação corrobora, também, a pertinência e caráter inovador deste estudo, que busca apontar como se configura tal formação, identificando como alguns elementos do sistema de atividade de formação docente e outros elementos mediadores podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, por meio da ampliação do conhecimento da Língua Inglesa, emoldurados pela dialogia entre diferentes linhas teórico-metodológicas utilizadas as quais, de certa forma, ancoram-se nos estudos de Vigotski (2009). Para tanto, uma análise científica é realizada por meio da triangulação dos dados obtidos quando do Experimento Didático-Formativo.

Tais resultados apontaram para a necessidade de uma proposta investigativa que pudesse vislumbrar uma reestruturação nos programas de ensino de tais disciplinas, lacuna na qual se insere a presente dissertação.

### **3 EMI EM CONTEXTOS DE UNIVERSIDADE PÚBLICA NO ESTADO DO PARANÁ**

Esta seção visa buscar pesquisas: dissertações, teses e artigos científicos relacionados à temática proposta, a fim de auxiliar em relação ao que é possível apresentar como aspecto inovador em nosso objetivo geral quanto a investigar como a perspectiva do *EMI* tem sido desenvolvida e/ou implementada na Unespar como uma política de internacionalização na pós-graduação. Nesse sentido, o objetivo é mostrar as possíveis relações entre a proposta do *EMI* e da internacionalização enquanto política institucional.

#### **3.1 A proposta do *EMI* para a universidade pública**

Este tópico tratará da proposta do EMI para a universidade pública a partir de estudos realizados nesta área e suas possíveis contribuições aos avanços no âmbito da internacionalização.

Primeiramente, destacamos Neves, Lavarda e Martins (2019), que investigaram como as estratégias de internacionalização estavam funcionando nos programas de pós-graduação em uma universidade no sul do Brasil. As autoras analisaram como a internacionalização estava ocorrendo de acordo com suas práticas, práxis e atores envolvidos. Segundo as autoras, as políticas foram implementadas de maneira efetiva na universidade, ressaltando apenas que uma maior autonomia poderia ser atribuída aos docentes para que planejassem o processo estratégico de internacionalização.

Um outro estudo é o de Guimarães e Finardi (2019), que buscam analisar também como as políticas de internacionalização vêm sendo implementadas dentro da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Diferentemente das autoras supracitadas, estes autores ressaltam que as estratégias de internacionalização devem estar ligadas às necessidades de cada *campus*, pois se seguirmos o modelo aplicado nas instituições do exterior, pode-se falhar em termos da identidade de cada *campus*. (FINARDI; GUIMARÃES, 2019, p. 17).

Já na pesquisa de Finardi e Prebianca (2019), temos como foco as políticas linguísticas utilizadas com vistas à internacionalização, dentro do curso de Letras em uma universidade



federal. Para este fim, estas autoras analisaram qualitativamente as ementas das disciplinas de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, as notas de observações das aulas teóricas e práticas dessas disciplinas ao longo de um semestre letivo e a grade curricular do curso de Licenciatura em Letras Inglês de uma universidade federal do sudeste brasileiro. Com isso, as autoras concluíram que ainda há “uma lacuna entre a política linguística de ensino de línguas estrangeiras e a prática do ensino de inglês como língua internacional no Brasil.” (FINARDI; PREBIANCA, 2019, p.149). Sendo assim, ficou clara a necessidade de se pensar novas estratégias para o ensino da língua inglesa como língua internacional no Brasil.

Além disso, Finardi e Prebianca (2014, p.134), com base em Finardi, Prebianca e Momm (2013), destacam a importância do inglês para a geração de benefícios aos indivíduos não somente pela aquisição de conhecimento pelo letramento digital, por exemplo, mas também pelo desenvolvimento de suas relações pessoais por meio das redes sociais, ao afirmarem que,

Finardi, Prebianca e Momm (2013) sugerem ainda, que a ampliação do acesso à informação, por meio do letramento digital e do conhecimento de inglês pode levar à formação de capital social definida por Warschauer (2003) como a capacidade que os indivíduos têm de gerar benefícios mediante seus relacionamentos pessoais em estruturas e redes sociais. (FINARDI; PREBIANCA, 2014, p. 134).

Em outras palavras, a língua inglesa tem tido um papel social influenciador tanto na aquisição de conhecimentos, quanto no desenvolvimento das relações sociais, independente das ferramentas tecnológicas utilizadas. Ou seja, a internacionalização é um aspecto necessário para o crescimento do indivíduo, não apenas em sua área profissional, mas também em seus relacionamentos sociais.

Um outro estudo é a pesquisa de Verdu (2017, p. 1), que busca “analisar o EMI como estratégia de internacionalização em casa das universidades brasileiras.” Desse modo, a autora analisa como o *EMI* está sendo aplicado no curso de pós-graduação em Administração na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Verdu faz a análise por meio de documentos e observação *in loco* na sede da pós-graduação. Como conclusão, a autora ressalta que a universidade precisa de uma estratégia mais específica de internacionalização, bem como de uma hegemonia mais empenhada em, de fato, efetivar o processo de internacionalização na universidade.

No que diz respeito à relação entre internacionalização e globalização, corroboramos Menezes de Souza ao ressaltar que “O processo de internacionalização está tão ligado a

globalização que é difícil dizer se se trata de uma consequência ou causa da globalização.” (MENEZES DE SOUZA, 2015, p. 18-21). O *EMI*, sendo uma estratégia linguística para que a internacionalização aconteça “em casa” (no próprio país), como explicita Verdu (2017), é agente da internacionalização que propicia consequências para nossa realidade social.

### 3.1.1 A proposta de *EMI* da Unespar

Este tópico visa a investigar e descrever a proposta de *EMI* no contexto da Unespar. Primeiramente, há que se considerar que um trabalho envolvendo a internacionalização enquanto política institucional já vem acontecendo na Unespar. Um dos setores responsáveis por esta área na Unespar é o Escritório de Relações Internacionais (ERI)<sup>6</sup>, que, segundo informações disponibilizadas no *site* da instituição,

Tem como missão estabelecer relações com instituições estrangeiras, públicas e privadas, assistenciar a comunidade acadêmica da Unespar na área de cooperação internacional de modo a articular, apoiar e promover a interculturalidade e a cidadania global. Visa ainda, por meio da integração das ações da Unespar em parceria com as pró-reitorias, apoiar o intercâmbio cultural, científico e tecnológico de discentes, docentes e agentes universitários promovendo a mobilidade física e virtual, bem como a internacionalização da gestão universitária, do ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa e da extensão e cultura. (UNESPAR, 2022, s.p).

Ademais, a instituição investigada também possui o Programa Paraná Fala Idiomas (PFI)<sup>7</sup>. Trata-se de um Programa amplo que envolve três Programas distintos, a saber: Programa Paraná Fala Inglês, Programa Paraná Fala Francês e Unespar Fala Espanhol. No caso do Programa Paraná Inglês, de acordo com informações obtidas pelo *site*<sup>8</sup> deste Programa,

O Paraná Fala Inglês é uma iniciativa das Instituições Estaduais de Ensino Superior em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e tem como objetivo impulsionar as universidades a promoverem ações de internacionalização de maneira significativa por meio do ensino, da pesquisa e da extensão que ultrapassem as barreiras geográficas ao capacitar estudantes, docentes e agentes universitários em língua inglesa. (UNESPAR, 2022, s.p).

---

<sup>6</sup> Informações sobre o ERI da Unespar podem ser encontradas neste endereço: [https://www.unespar.edu.br/a\\_reitoria/administracao/administracao-superior/escritorio-de-relacoes-internacionais](https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/administracao/administracao-superior/escritorio-de-relacoes-internacionais).

<sup>7</sup> Informações sobre o Paraná Fala Idiomas (PFI) da Unespar podem ser encontradas neste endereço: <https://eri.unespar.edu.br/paranafalaaidiomas>.

<sup>8</sup> Informações sobre o PFI (de língua inglesa) podem ser encontradas neste endereço: <https://www.unespar.edu.br/paranafalaingles/apresentacao>.

Destacamos o Programa direcionado à língua inglesa em função do foco desta pesquisa estar centrado nas relações entre internacionalização e a perspectiva do *EMI*. E ainda, conforme o *site* do Programa Paraná Fala Inglês disponibiliza, este Programa tem como objetivo: “Impulsionar a Unespar a promover ações de internacionalização de maneira significativa por meio do ensino, da pesquisa e da extensão que ultrapassem as barreiras geográficas ao capacitar estudantes, docentes e agentes universitários em língua estrangeira”.

Dentre algumas ações relacionadas à internacionalização e, mais especificamente, à proposta do *EMI* na universidade, elencamos as seguintes atividades já promovidas pela instituição:

- 1) Programa Paraná Fala Idiomas (PFI), mais especificamente, o Programa Paraná Fala Inglês, oferecendo cursos a discentes e docentes da Unespar;
- 2) *Researcher Connect Workshop*;
- 3) Seminário oferecido a estudantes de Pós-Graduação da Unespar – *Campus* de Campo Mourão-PR, intitulado *How to organize and present a research project in scientific conferences (EMI PROGRAM) – English as a Medium of Instruction*; <sup>9</sup>
- 4) Disciplina oferecida a estudantes de Pós-Graduação pelo PPPGSeD<sup>10</sup> da Unespar – *Campus* de Campo Mourão-PR, intitulada *Interdisciplinary Research: from project production to oral presentation at scientific conferences (EMI Program)*; <sup>11</sup>
- 5) Disciplina oferecida a estudantes de Pós-Graduação pelo PPPGSeD da Unespar – *Campus* de Campo Mourão-PR, intitulada Inglês como Meio de Instrução (perspectiva do *EMI*) na pesquisa interdisciplinar/*English as Medium of Instruction (EMI perspective) in the interdisciplinary research*; <sup>12</sup>
- 6) *Short Course on EMI for Universities in the State of Paraná*<sup>13</sup> *in Association with the US Department of State, English Language Programs (RELO Office – Regional English Language Office – US Embassy and Consulates)*;

<sup>9</sup> Este Seminário, com a carga horária de 8h, foi oferecido em 12/06/19 e 26/06/19, pelo Prof. Dr. Ricardo Fernandes Pátaro e pela Profa. Dra. Cristina Pátaro, ambos da Unespar – *Campus* de Campo Mourão – PR.

<sup>10</sup> PPGSeD – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Unespar – *Campus* de Campo Mourão – PR.

<sup>11</sup> Esta disciplina teve início no segundo semestre de 2020 e foi finalizada no primeiro semestre de 2021, com a carga horária de 30h, tendo como professores responsáveis a Profa. Dra. Cristina Pátaro, o Prof. Dr. Ricardo Fernandes Pátaro e a Profa. Dra. Maria Izabel Rodrigues Tognato, todos da Unespar – *Campus* de Campo Mourão - PR.

<sup>12</sup> Esta disciplina teve início em 23/08/21 e foi finalizada em 06/12/21, com a carga horária de 60h, tendo como professora responsável a Profa. Dra. Maria Izabel Rodrigues Tognato, todos da Unespar – *Campus* de Campo Mourão - PR.

<sup>13</sup> Este curso, oferecido aos docentes de Pós-Graduação da Unespar, foi realizado pela Associação com o Departamento de Estado dos EUA, Programas de Língua Inglesa pelo Escritório RELO – Escritório de Língua Inglesa Regional, Embaixada e Consulados dos EUA, ocorreu no período de 22/10/20 a 19/11/20, totalizando cinco semanas de curso, com a carga horária de 15 horas, envolvendo aulas síncronas e atividades assíncronas.

- 7) *Workshop de EMI – English as a Medium of Instruction*<sup>14</sup> promovido pelo ERI em parceria com a UEM e a UTFPR;
- 8) *Workshop Internacionalização Universitária pelo ERI – Unespar – Campus de Campo Mourão\_PR*<sup>15</sup>;
- 9) *Curso Inglês como Meio de Instrução pelo PFI da UEM*.<sup>16</sup>
- 10) *Curso EMI – UEM - OUTUBRO*

### 3.2 Pesquisas realizadas sobre *EMI* no ensino superior

Neste tópico, apresentaremos e discorreremos sobre algumas pesquisas realizadas como foco na perspectiva e implementação de EMI no Ensino Superior. Ignácio (2020) realizou estudo sobre EMI no ensino Superior Tecnológico em uma instituição pública, no Estado do São de Paulo, no qual teve o nome intitulado de “MKT 101 *Branding for Technology students - A brand new course*”, onde foram ministradas 30 horas aulas, com duração de cada hora aula de 100 minutos, e a bibliografia utilizada foi 100% em língua inglesa, sendo estruturada com realização de leituras prévias de artigos, capítulo de livros, e ainda utilização de multimídia como vídeos e textos online, e análise de casos, e na finalização do curso foi realizado um seminário com apresentação pessoal.

Ao término do estudo, os resultados foram exposição teórica (textos, vídeos); discussão e análise de casos. Ao término do curso, os alunos realizaram apresentação individual de Seminário e o professor que implantou apresentou seus resultados positivos, pois não teve incentivo financeiro para sua elaboração. Porém, ao final os participantes tiveram conhecimento e contato com a língua inglesa. O autor apresentou que muitos universitários e até mesmo professores não possuem conhecimento da língua inglesa, demonstrando a importância de implantação do EMI como importante forma de conhecimento e difusão da Língua Inglesa.

Para Graddol (2006, p. 98), as grandes mudanças do mundo globalizado são a necessidade de conhecimento a respeito da Língua Inglesa e o enfoque do inglês como língua franca (ILF):

<sup>14</sup> Este *Workshop*, oferecido aos docentes de Pós-Graduação da Unespar, foi realizado de modo *online* em 26/05/21, das 9h00 às 11h00.

<sup>15</sup> Este *Workshop* foi promovido pelo ERI da Unespar em dois encontros de modo *online*, sendo um em 24/09/21 e o outro em 01/10/21. Trata-se de um do projeto "Ações de internacionalização e o ensino aprendizagem de língua inglesa", organizado e implementado pela Profa. Juliane D’Almas, da Unespar – Campus de Apucarana – PR.

<sup>16</sup> Este curso foi realizado de 23/09/21 a 16/12/21, de modo *online*.

[...] os sujeitos de aprendizagem passam a ser falantes não nativos da língua, e o estudo da interação entre esses falantes assume papel central no processo de ensino-aprendizagem. O foco dessa abordagem não reside tanto na precisão gramatical, mas na inteligibilidade e nos recursos estratégicos utilizados tanto pelo emissor como pelo receptor para que a comunicação entre ambos se efetive. Já existem grupos de linguistas que se dedicam ao estudo específico dessas relações e buscam formular uma linguística de corpus específica. A mudança será favorável para o reconhecimento do professor não nativo já que este passa a ser o modelo a ser estudado (GRADDOL, 2006, p. 98).

O Experimento Didático-Formativo se apresenta para o campo da Educação como uma ferramenta de intervenção com vistas à formação e ao desenvolvimento dos sujeitos participantes. Suas bases advêm do Experimento Formativo (DAVIDOV, 1988), razão pela qual vai ao encontro desta proposta investigativa, dedicada à compreensão do processo de aprender e desenvolver-se LI na universidade.

Davydov (1988, p. 187)<sup>17</sup> argumenta que o Experimento Formativo foi criado a partir do “método genético-causal”, proposto por Vigotski e seus colaboradores, cujo intento é investigar “o surgimento das novas estruturas mentais mediante sua formação orientada-por-objetivos.” Segundo o autor, a utilização do método genético-causal esteve ligada a uma etapa qualitativamente nova no desenvolvimento da psicologia e, por se tratar de um experimento criado para esse campo, tem seu foco voltado para o estudo dos processos mentais dos sujeitos investigados.

Baird (2017 p.3) diz que “os profissionais de EMI priorizam a comunicatividade nos campos e nas situações comunicativas que enfrentam com suporte, humor, tecnologia, tempo, personalização, acomodação constante ou tudo isso”.

Ao ser trazido para a área da Educação, é denominado de Experimento Didático-Formativo e apresenta-se como um método de investigação que possibilita o estudo da “essência das relações internas entre os diferentes procedimentos do ensino e o correspondente caráter de desenvolvimento psíquico do indivíduo” (CEDRO, 2008, p. 105). Por centrar-se na aula, tomando em consideração o processo real das relações entre o ensino e a aprendizagem, mostra-se como uma alternativa relevante para as pesquisas, possibilitando “conhecer melhor as relações entre ações de ensino do professor e mudanças qualitativas que

---

<sup>17</sup> Texto traduzido por José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas, a partir da tradução do russo para o inglês da obra mencionada, para uso didático, na disciplina: *Didática na perspectiva histórico-cultural*, no PPGE da Universidade Católica de Goiás. Excetuam-se os capítulos III e IV, traduzidos do espanhol do livro: DAVÍDOV, V. V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*. Moscú: Editorial Progreso, 1988. Esclareço que os dois títulos correspondem à mesma obra original russa, de Davydov.

precisam ocorrer na atividade mental dos alunos, ou, em outras palavras, sua aprendizagem” (FREITAS, 2010, p. 3).

Assim, o percurso da Língua Inglesa nas universidades deve promover, cinco aspectos apontados por Machado e Bronckart (2009, p. 46-47) como norteadores para conhecimento adequado da língua, e assim é preciso avaliar: i. o suporte; ii. o intertexto; iii. a situação imediata de produção das diferentes versões do texto, considerando os seguintes parâmetros: emissor, receptor, local, tempo, papel social do enunciador e do receptor, instituição social e objetivo da produção. Na segunda, analisamos cada versão produzida com base nos tipos de correção propostos por Serafini (1987): indicativa, resolutive, classificatória; Ruiz (2010): textual-interativa; Gasparotto (2014): textual-interativa por meio de questionamento, apontamento ou comentário, procurando estabelecer relação entre os tipos de correção e as Capacidades de Linguagem potencialmente mobilizadas por eles. Por fim, identificamos e analisamos, com base nos critérios das Capacidades de Linguagem (CRISTOVÃO *et.al.*, 2010, CRISTOVÃO; STUTZ, 2011, LENHARO, 2016), o resultado advindo do processo interacional.

No entanto, Ignácio *et al.* (2020, p. 03) destacam que:

Não existe uma única e correta forma de se ensinar inglês, ou qualquer outro idioma. Porém, a ascensão da língua Inglesa à condição de língua internacional traz mudanças paradigmáticas para o seu ensino; algumas já estão em andamento, outras em fase de implementação e outras ainda não passam de construtos acadêmicos. Certo é que todas têm, ou terão, forte implicação no trabalho e na formação do docente (IGNÁCIO *et. al.*, 2020, p. 03).

Essa concepção de desenvolvimento vem ao encontro do que propomos neste trabalho em relação ao papel dos elementos de mediação, uma vez que os estudos de Vigotski possibilitam uma maior compreensão do processo de desenvolvimento do sujeito, tomando em conta as mudanças ocorridas devido à influência das interações que acontecem nas relações entre o sujeito e a sociedade, a cultura e a sua história de vida, dentre outras situações de aprendizagem propiciadoras de desenvolvimento durante toda a sua existência.

Nesse sentido, há que se considerar até que ponto as propostas norteadoras do ensino de Língua Estrangeira no Brasil atendem à distinção entre o ensino e a aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira, conforme apontado por Vigotski (2009), no que tange ao desenvolvimento.

Kozulin (2003), ao tratar do ensino de língua estrangeira, advoga que este seja realizado por meio de uma mediação de significados, envolvendo instrumentos simbólicos

(signos, símbolos, linguagem) engendrados em convenções culturais. Ratifica-se este posicionamento, uma vez que o ensino com base em gêneros propicia o acesso a textos orais ou escritos, carregados de marcas culturais. Ademais, o material utilizado para efetivação desse ensino incorpora diversos textos, oportunizando ao docente e aos discentes, sendo o inglês como uma ferramenta de instrução, ou seja, é o uso da língua inglesa para ensinar matérias técnicas no nível superior em países cuja língua nativa não seja o inglês.

### **3.3 Síntese da seção**

Nessa seção, foi exposto sobre a proposta *EMI* na Universidade Pública, bem como casos concretos de aplicação, os desafios e as propostas, os caminhos didáticos e metodológicos para implantação do *EMI*, a necessidade do desenvolvimento das pessoas e também a necessidade do mundo globalizado sobre o conhecimento e aplicabilidade da Língua Inglesa, resultado da globalização e mudanças sociais e tecnológicas. Assim, o *EMI* pode ser visto como uma forma de priorizar a comunicação nos campos e nas situações comunicativas do sujeito, e por este motivo tem crescido nos últimos anos.

A análise nesta dissertação, deixa entrever a concepção de que a língua estrangeira, ao ser inserida apenas como um sistema de código, pode resultar em uma lacuna tanto em relação à compreensão e produção escrita quanto em relação à compreensão e produção oral. Essa prática inviabiliza aos estudantes tornarem-se usuários da língua estrangeira, pois não conseguem compreendê-la como um instrumento. Com o intuito de romper com esse paradigma, o ensino com base em gêneros coloca os estudantes em contato com textos pertencentes a diferentes esferas de atividade humana, com vistas a um agir individual e coletivo, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das Capacidades de Linguagem.

## 4 PERCURSO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção, objetiva-se descrever o contexto físico e socio subjetivo, envolvendo os participantes e o local de realização da pesquisa (o contexto de pós-graduação da Unespar), a natureza da pesquisa e os procedimentos de coleta, geração e de análise de dados. No que se refere ao tema escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa, intitulado “*O INGLÊS NO CONTEXTO DA PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADE*” foi pensado em função do cenário atual, em que as universidades públicas, em especial a Unespar, tem como um de seus princípios a internacionalização.

### 4.1 Contexto de produção

A temática desta pesquisa surgiu a partir da inquietação com a situação da internacionalização na Universidade Estadual do Paraná – Unespar. Enquanto professora do Programa Paraná Fala Inglês, a autora conseguiu notar a necessidade do desenvolvimento da internacionalização da universidade. Embora o Paraná Fala Inglês seja um programa que propicie o aprendizado de inglês tanto em nível geral quanto acadêmico, o ensino permanece da língua *per se*, e não há desenvolvimento de pesquisas científicas dentro do programa.

Em suas pesquisas e leituras, a autora se deparou com a política do EMI que faz possível a internacionalização em casa, sem que precisem ser feitos investimentos altos do governo em programas de mobilidade.

Como o Programa de Pós-graduação em Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) é um programa interdisciplinar, a autora achou solo fértil para o desenvolvimento de sua pesquisa, haja visto que a internacionalização ajudaria a sociedade em muitos sentidos. A expansão de nossas pesquisas para o exterior, que se faria possível através da internacionalização, propiciaria que o conhecimento fosse compartilhado com o mundo e, desta forma, auxiliaríamos na construção de uma sociedade melhor.

#### 4.1.1 *Percurso de formação da pesquisadora*

A trajetória da pesquisadora com a pesquisa começa antes do término da graduação em Letras. Ainda no aprendizado do idioma como segunda língua, houve a necessidade de desenvolver mecanismos para que o aprendizado da língua inglesa fosse facilitado e abordado de forma mais eficaz nas escolas. Como isso ainda era uma realidade distante na época, haja



visto a defasagem dos professores de inglês em relação ao idioma nas escolas regulares, o projeto ficou para um segundo momento. Com a ascensão de escolas bilíngues, principalmente com a chegada dessas escolas em Campo Mourão, cidade da pesquisadora, o ensino de inglês, colocado em qualquer disciplina, sem a carga de gramática que era atribuída a ele anteriormente, fez ressurgir o desejo de colocar a pesquisa em prática.

Com o término da graduação, e com conhecimento mais profundo sobre a temática, tornou-se possível desenvolver um projeto de pesquisa voltado para este tema: o inglês como meio de instrução – *English as a Medium of Instruction (EMI)*, que trabalha com o uso do inglês para ministrar quaisquer outras disciplinas, tornando-o, portanto, uma parte diária da vida dos estudantes. Em pesquisas prévias, Gimenez *et al* (2021), foi possível notar que não é preciso que os estudantes ou os professores ministrantes das disciplinas de EMI sejam fluentes no idioma. Além disso, percebe-se, por meio da leitura de pesquisas sobre o uso do inglês como meio de instrução, que os estudantes prestavam mais atenção nas aulas ministradas com uso do *EMI* (MARTINEZ, 2016). Visto que, ao iniciar um trabalho junto ao Programa de ensino de línguas da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), intitulado “Paraná Fala Inglês (PFI)”, fez-se possível entender algumas nuances do ensino de línguas no ensino superior e a necessidade da internacionalização das universidades públicas. Além disso, foi possível notar que os estudantes não produziam artigos em inglês justamente pela falta de familiaridade com o idioma. Isso justificou, a elaboração desse estudo, no intuito de demonstrar a importância do uso do EMI às aulas regulares nos cursos de pós-graduação. Dessa forma, contribuindo para o aumento da produção de artigos científicos em inglês, expandindo o conhecimento produzido na universidade, internacionalmente. E, ao participar do contexto da universidade, a pesquisadora teve contato com o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), o que motivou a desenvolver um projeto de pesquisa sobre o *EMI*, abordando a sua implementação nas universidades públicas, no sentido de entender como as ações relacionadas a esta perspectiva em articulação com a internacionalização, enquanto política institucional, tem ocorrido na UNESPAR.

No que diz respeito aos motivos que levaram a pesquisadora a buscar o Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), sua natureza interdisciplinar chamou a atenção pela possibilidade de enriquecer a pesquisa ao propiciar a oportunidade de relacionar diferentes campos do conhecimento que podem auxiliar na compreensão do fenômeno investigado.

#### 4.1.2 Contexto físico e socio subjetivo (envolvendo participantes e local da pesquisa)

Neste tópico, trataremos da situação de produção da pesquisa envolvendo os contextos físico (o emissor, o receptor, o lugar e o momento de produção) e socio subjetivo (o papel social do enunciador e do receptor, a imagem que o enunciador passa de si, as relações de hierarquia ou de poder institucional entre enunciador e receptor e o objetivo da produção), que podem influenciar na organização do texto (BRONCKART, 1997/2009, p. 93).

Com isso, no que tange ao contexto físico, nossa pesquisa constitui-se pelos seguintes elementos: a) emissor e receptor, ambos envolvem tanto a pesquisadora, quanto os participantes da pesquisa pelo fato de um fornecer informações ao outro de algum modo, como é o caso do uso do questionário *online*, que possibilita esta troca; b) lugar de produção, refere-se tanto ao contexto investigado no qual a pesquisa se insere, como o espaço acadêmico da Unespar – *Campus* de Campo Mourão – PR, quanto ao espaço utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, como a própria residência da pesquisa, c) momento de produção, envolve dois aspectos, a saber: o período referente à coleta de dados, como o primeiro e o segundo semestres de 2021, bem como todo o período de realização da pesquisa, contemplando os dois anos de participação da pesquisa no PPGSeD (2020-2022).

No que concerne ao contexto socio subjetivo, em relação ao papel social do enunciador e do receptor, a imagem que o enunciador passa de si, as relações de hierarquia ou de poder institucional entre enunciador e receptor e o objetivo da produção, apresentamos a seguinte sistematização: 1) posição social do emissor/enunciador: envolvendo tanto a pesquisadora, quanto os coordenadores/gestores e professores dos cursos de Pós-Graduação, que são participantes da pesquisa; 2) posição social do receptor/destinatário: envolvendo tanto o professor instrutor, sujeito da pesquisa, quanto o pesquisador sócia como possível substituto, como colegas de trabalho no mesmo contexto educacional e/ou no mesmo local de trabalho; 3) instituição social: abrange o espaço acadêmico da instituição (sala de aula e biblioteca) e espaço privado (residência); e, 4) objetivo da interação. Assim, torna-se possível notar alguns sentimentos como: a) uma certa curiosidade e euforia diante da pesquisa; b) desejo de colaborar com o pesquisador, por motivo de empatia com a pesquisa ou com este contexto específico de pesquisa; e c) curiosidade em torno da própria situação de trabalho e o possível desejo de transformá-la.

Em relação aos participantes da pesquisa, o questionário online foi aplicado junto a coordenadores/gestores e docentes de cursos de Pós-Graduação dos *campi* da Unespar. Os *campi* escolhidos foram: Campus de Apucarana, Campus de Curitiba I, Campus de Curitiba

II, Campus de Campo Mourão, Campus de Paranaguá, Campus de Paranavaí e Campus de União da Vitória. O critério de escolha dos campi foi devido a todos terem programas de pós-graduação – característica necessária para atuar com o ensino de EMI.

A figura, a seguir, ilustra os *campi* e os respectivos cursos de Pós-Graduação selecionados.

**Figura 1** - Cursos de Pós-Graduação Unespar



Fonte: A autora.

Os cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da Unespar que participaram da pesquisa foram: Apucarana: Mestrado Profissional em Educação Inclusiva; Campus de Curitiba I: Mestrado em Música, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva; Campus de Curitiba II: Mestrado em Artes, Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva; Campus de Campo Mourão: Mestrado Acadêmico Interdisciplinar: "Sociedade e Desenvolvimento", Mestrado Acadêmico em Educação Matemática, Mestrado em História Pública, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, Mestrado Profissional em Ensino de História; Campus de Paranaguá: Mestrado Acadêmico em Ambientes Litorâneos e Insulares, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva; Campus de Paranavaí: Mestrado Acadêmico em Ensino: "Formação Docente Interdisciplinar", Mestrado Profissional em

Educação Inclusiva; Campus de União da Vitória: Mestrado Acadêmico em Educação Matemática, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva e Mestrado Profissional em Filosofia.

No que se refere ao local de desenvolvimento da pesquisa, esta insere-se no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão. Este programa foi recomendado pela CAPES em agosto de 2013, iniciando os trabalhos em março de 2014 e agrega pesquisas que tematizam a formação humana, buscando compreender as suas relações com os processos socioculturais, as instituições, a proposição de políticas públicas e a produção e ocupação do espaço<sup>18</sup>. Este curso é ofertado no *campus* de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), instituição credenciada como Universidade em 5 de dezembro de 2013. O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* foi reconhecido conforme parecer CNE n. 23/2014 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, publicado no Diário Oficial da União da Edição n. 93, no dia 19 de maio de 2014, na seção 1, página 16.

O local de coleta de dados para este estudo é o espaço do Campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná. Segundo informações do site da instituição, a Universidade do Estado do Paraná-UNESPAR foi criada pela Lei nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, que sofreu alterações nos anos seguintes.

No que concerne à área de concentração, do Programa de Pós-Graduação *Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento*, conforme informações dispostas no site da *Unespar*, *Campus* de Campo Mourão-PR,

Agrega pesquisas que tematizam a formação humana, buscando compreender suas relações com os processos socioculturais, as instituições, a proposição de políticas públicas e a produção e ocupação do espaço. As linhas de pesquisa visam, a partir da perspectiva de diferentes áreas do conhecimento, abarcar os processos intra e intersubjetivos da formação humana, relacionados à constituição e à dinâmica dos sujeitos e dos grupos sociais. Sociedade e Desenvolvimento, assim, são compreendidas como dimensões da formação humana, relacionadas às condições de vida e às possibilidades de escolha de sujeitos e grupos, considerando a interdependência sistêmica nas relações entre sociedade e natureza, as imbricações entre as dimensões global e local, os processos de cidadania e participação das pessoas e comunidades.<sup>19</sup>

<sup>18</sup> Informações disponíveis em: <https://ppgsed.unespar.edu.br/menu-principal/o-programa>.

<sup>19</sup> Informações disponíveis no site do PPGSed, em: <https://ppgsed.unespar.edu.br/menu-principal/area-de-concentracao>.

Em relação às linhas de pesquisa, há duas linhas neste Programa de Pós-Graduação, no entanto, destacaremos a Linha de Pesquisa 1 - Formação humana, processos socioculturais e instituições, pelo fato de se tratar do contexto no qual nossa pesquisa está inserida. Conforme o próprio Programa dispõe em sua página, tal linha visa a,

Compreender os processos socioculturais que se constituem nas relações dos sujeitos com as esferas institucionais tais como a escola, a família, a política e a religião. Estuda as formas de sociabilidade e a constituição de identidades em suas múltiplas dimensões na contemporaneidade. Enfoca os processos educativos, as relações de trabalho, as trajetórias e projetos de vida enquanto aspectos relacionados à formação humana, constituída pelos processos socioculturais.<sup>20</sup>

Visto que a aplicação da política do EMI na Unespar está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento do sujeito tanto em sua trajetória acadêmica quando em sua interação social, através do contato com outras culturas, faz-se jus a escolha desta linha de pesquisa pela pesquisadora.

#### **4.2 Natureza da pesquisa**

Neste tópico, apresentamos a natureza da pesquisa, pautada na abordagem de pesquisa qualitativa (LAKATOS, 2010; CANO, 2012; RAMOS, 2013; CRESWELL, 2018; CRESWELL; CLARK, 2018), envolvendo tanto os dados objetivos quanto subjetivos, a fim de refletirmos criticamente sobre o objeto de estudo no sentido de entendê-lo enquanto processo contextual e dinâmico complexo.

#### **4.3 Procedimentos de coleta e geração de dados**

Este tópico tratará tanto do processo de estudo bibliográfico, quanto da coleta e geração de dados, além dos procedimentos e/ou critérios de análise, bem como dos tratamentos dos dados.

No que concerne ao processo de busca de estudos já desenvolvidos, relacionados à temática de nossa pesquisa, iniciamos um levantamento pela base de dados do Google Acadêmico. As palavras-chave pesquisadas foram “Internacionalização”, “inglês como meio de instrução e internacionalização”, “discussões sobre a internacionalização”, “inglês como meio de instrução Unespar”, “*English as a medium of instruction in Brazil*”, “*internationalization in post graduation in Brazil*”, “internacionalização universidade

---

<sup>20</sup> Informações disponíveis no site do PPGSed, em: <https://ppgsed.unespar.edu.br/menu-principal/linhas-de-pesquisa>.

pública”, “inglês como meio de instrução pós-graduação”, no período de 2016 até este momento de setembro de 2022. Após os arquivos serem baixados, foram realizadas as leituras dos *abstracts* de cada texto encontrado, a fim de verificar quais eram pertinentes e relacionados com nossa pesquisa. Foram encontrados ao todo 70 artigos. Destes, 58 foram considerados e 12 foram descartados por não estarem relacionados com o foco principal de nossa pesquisa.

A fim de explicar a metodologia e os procedimentos de nossa pesquisa, sistematizamos um plano global, levando em consideração nosso objetivo mais amplo, que é o de investigar como tal perspectiva tem sido desenvolvida e/ou implementada na Unespar, bem como pela percepção de coordenadores/gestores e docentes de Programas de Pós-Graduação. Assim, para uma maior visualização e compreensão dos procedimentos metodológicos, retomamos os objetivos específicos, sistematizando as perguntas de pesquisa, os dados a serem gerados e os procedimentos e/ou critérios de análise no Quadro 1.

**Quadro 1** – Procedimentos metodológicos

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>PERGUNTAS DE PESQUISA</b>	<b>DADOS</b>	<b>PROCEDIMENTOS/ CRITÉRIOS DE ANÁLISE</b>
1) Mapear as propostas e as ações de <i>EMI</i> na Unespar, que têm sido realizadas com vistas à internacionalização;	1) Quais são as propostas e as ações de <i>EMI</i> na Unespar, que têm sido realizadas com vistas à internacionalização?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentos institucionais, questionário <i>online</i> a coordenadores/gestores e professores da pós-graduação da Unespar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propostas e as ações de <i>EMI</i> na Unespar pela identificação de verbos e substantivos;</li> </ul>
2) Investigar as dificuldades/desafios e possíveis contribuições na implementação de <i>EMI</i> por coordenadores e docentes da pós-graduação na Unespar;	2) Quais são as dificuldades/desafios e possíveis contribuições na implementação de <i>EMI</i> por coordenadores e docentes da pós-graduação na Unespar?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionário <i>online</i> a coordenadores/gestores e professores da pós-graduação da Unespar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SOT e STT (temas e subtemas) (BRONCKART, 2008; BULEA, 2010)</li> </ul>
3) Identificar as possíveis relações entre a proposta de <i>EMI</i> da Unespar e as percepções dos participantes no que tange à internacionalização na instituição, considerando-se alguns aspectos interdisciplinares, tais como: sociais e culturais.	3) Quais as possíveis relações entre a proposta de <i>EMI</i> da Unespar e as percepções dos participantes no que tange à internacionalização na instituição, considerando-se aspectos interdisciplinares, tais como: sociais e culturais?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionário <i>online</i> a professores e coordenadores/gestores da pós-graduação da Unespar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SOT e STT (temas e subtemas) (BRONCKART, 2008; BULEA, 2010)</li> <li>• Princípios da Teoria da Complexidade: hologramático e o da recursividade.</li> </ul>

**Fonte:** A autora.

No que concerne aos instrumentos de coleta utilizados nesta fase pesquisa, utilizamos dois questionários *online* via *Google Forms*, sendo um para os docentes e outro para os

coordenadores/gestores de cursos de pós-graduação da Unespar, do *Campus* de Campo Mourão-PR. O questionário para os docentes contém onze questões, sendo seis questões objetivas e cinco discursivas e o questionário para os coordenadores/gestores contém quatorze questões, sendo sete questões objetivas e sete discursivas, como mostra o Quadro 2.

**Quadro 2** – Questionários *online* a coordenadores/gestores e professores da pós-graduação

QUESTIONÁRIO COORDENADORES/GESTORES	QUESTIONÁRIO PROFESSORES
1. Como você considera seu nível de inglês? Selecione apenas umas das opções.	1. Em caso de atuação em uma aula de EMI (English as a Medium of Instruction) em língua inglesa, qual experiência você tem com essa língua estrangeira? Selecione apenas uma das opções.
2. Conhece alguma(s) experiência(s) ou ações em prol de Inglês como meio de Instrução (EMI) destinada(s) aos estudantes dos programas de pós-graduação em sua universidade ou instituição (pode incluir iniciativas em conjunto com outras universidades)? Se sim, indique quais são estas experiências ou ações.	2. Como você considera seu nível de inglês? Selecione apenas uma das opções. *
3. Além de coordenar o seu curso, em caso de atuação em uma aula de EMI (English as a Medium of Instruction) em língua inglesa, qual experiência você teve ou tem com essa língua estrangeira? Selecione apenas uma das opções. Se preferir, explicita outras situações relacionadas a esta questão na opção "outro".	3. Você trabalha/trabalhou com o <i>EMI</i> de forma plena (totalmente em inglês) ou de forma híbrida (português e inglês)? Selecione apenas uma das opções. *
4. Se você trabalha/trabalhou com o EMI, de que forma tem atuado em relação ao uso da língua portuguesa e inglesa: de forma plena (totalmente em inglês) ou de forma híbrida (português e inglês)? Selecione apenas uma das opções.	4. O que você sabe sobre a perspectiva do <i>EMI</i> ? Como você caracterizaria esta proposta para o contexto do Ensino Superior, mais especificamente, da Pós-Graduação? Justifique sua resposta. *
5. O que você sabe sobre a perspectiva do EMI? Como você caracterizaria esta proposta para o contexto do Ensino Superior, mais especificamente, da Pós-Graduação? Justifique sua resposta.	5. Você considera que a proposta do <i>EMI</i> pode engajar os alunos nas aulas, seja pelo ensino presencial ou remoto? Selecione apenas uma das opções. Se quiser inserir outros comentários, faça-o logo após as opções. *
6. Quais são, em sua opinião, as maiores necessidades dos estudantes de Pós-Graduação no Ensino Superior com relação ao desenvolvimento de práticas de EMI em sua universidade? Justifique sua opinião.	6. Quais as possíveis dificuldades/desafios que a perspectiva do <i>EMI</i> pode propiciar ao contexto do Ensino Superior na Unespar, mais especificamente, da Pós-Graduação? Justifique sua resposta. *
7. Você considera que a proposta do EMI pode engajar os alunos nas aulas da Pós-Graduação, seja pelo ensino presencial ou remoto? Selecione apenas uma das opções. Se quiser inserir outros comentários, faça-o logo após as opções em "outro".	7. Em caso de atuação no contexto de <i>EMI</i> , selecione as dificuldades/desafios que você teve ou tem tido com este ensino. Mais de uma opção pode ser selecionada. Ao selecionar a opção "Outros", especifique sua(s) informação(ões). *
8. Quais as possíveis dificuldades/desafios que a perspectiva do EMI pode propiciar ao contexto do Ensino Superior na Unespar, mais especificamente, da Pós-Graduação? Justifique sua resposta.	8. Quais poderiam ser as contribuições da implementação da proposta de <i>EMI</i> na Unespar, mais especificamente, da Pós-Graduação? *
9. Em caso de atuação no contexto de EMI, selecione as dificuldades/desafios que você teve ou tem tido com este ensino. Mais de uma opção pode ser selecionada. Ao selecionar a opção "Outros", especifique sua(s) informação(ões).	9. Selecione as contribuições que o <i>EMI</i> pode ter na Unespar. Mais de uma opção pode ser selecionada. Ao selecionar a opção "Outros", especifique sua(s) informação(ões). *
10. Quais ações, em prol da implementação da	10. Como você entende as possíveis relações

perspectiva de EMI no contexto de Pós-Graduação, podem contribuir para a política de internacionalização da Unespar? Justifique sua resposta.	entre a proposta de <i>EMI</i> para o contexto da Pós-Graduação na Unespar e a política de internacionalização da instituição? Justifique sua resposta. *
11. n. Selecione as contribuições que o EMI pode ter no contexto de Pós-Graduação na Unespar. Mais de uma opção pode ser selecionada. Ao selecionar a opção “Outros”, especifique sua(s) informação(ões).	11. O que você sugere que poderia ser feito em prol da implementação da proposta de <i>EMI</i> no contexto de Pós-Graduação da Unespar no sentido de ampliar e melhorar a política de internacionalização? Justifique sua resposta.
12. Como você entende as possíveis relações entre a proposta de EMI para o contexto da Pós-Graduação na Unespar e a política de internacionalização da instituição? Justifique sua resposta.	
13. O que você sugere que poderia ser feito em prol da implementação da proposta de EMI no contexto de Pós-Graduação da Unespar no sentido de ampliar e melhorar a política de internacionalização? Justifique sua resposta.	
14. Se desejar, faça outros comentários e ou sugestões que julgue pertinentes sobre a implementação de EMI no Ensino Superior, mais especificamente, no contexto de Pós-Graduação da Unespar, justificando sua opinião.	

**Fonte:** A autora, com base em Tognato, Francescon e Vignoli (NO PRELO, 2021).

Com isso, na sequência, primeiramente, apresentamos os temas centrais das perguntas direcionadas aos coordenadores/gestores e seus objetivos/finalidades, conforme ilustra o Quadro 3, no sentido de melhor entendermos o propósito de tal instrumento de coleta e geração de dados.

**Quadro 3** - Temas e objetivos/finalidades das perguntas aos coordenadores/gestores

TEMAS	OBJETIVOS/FINALIDADE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento de experiências ou ações em prol de Inglês como meio de Instrução (EMI).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber se os gestores/coordenadores têm conhecimento de ações em prol de Inglês como meio de Instrução (EMI) destinada(s) aos estudantes dos programas de pós-graduação em sua universidade ou instituição.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiência com a língua estrangeira em aulas de EMI.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir se os gestores/coordenadores já tiveram ou desejam ter experiências com o EMI em sala de aula.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso do inglês em aulas de EMI (forma plena ou híbrida).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar se os gestores/coordenadores tiveram experiência com o EMI em sua forma híbrida (inglês/português) ou plena (somente inglês).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento sobre EMI e caracterização da proposta de EMI para o ensino superior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Detectar o que os gestores/coordenadores já sabem sobre o EMI.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidades dos estudantes em relação ao EMI.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investigar quais as necessidades dos estudantes de Pós-Graduação no Ensino Superior com relação ao desenvolvimento de práticas de EMI segundo os gestores/coordenadores.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Engajamento dos alunos nas aulas da Pós-Graduação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constatar se os gestores/coordenadores consideram que a proposta do EMI pode engajar os alunos nas aulas da Pós-Graduação, seja pelo ensino presencial ou remoto.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades/desafios na implementação do EMI.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar quais as possíveis dificuldades/desafios que a perspectiva do EMI pode propiciar ao contexto do Ensino Superior na Unespar, mais especificamente, da Pós-Graduação segundo os gestores/coordenadores.</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades/desafios na atuação do professor nas aulas de EMI.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Determinar quais as dificuldades/desafios que os gestores/coordenadores têm ou tiveram com o ensino de EMI.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações que possam contribuir para a política de internacionalização da Unespar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nomear as ações em prol da implementação da perspectiva de EMI no contexto de Pós-Graduação, podem contribuir para a política de internacionalização da Unespar.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuições do EMI na Pós-Graduação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar as contribuições que o EMI pode ter no contexto de Pós-Graduação na Unespar.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possíveis relações entre a proposta de EMI na Unespar e a política de internacionalização da instituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar o entendimento das possíveis relações entre a proposta de EMI para o contexto da Pós-Graduação na Unespar e a política de internacionalização da instituição.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestões de ações para implementação da proposta de EMI na Pós-Graduação da Unespar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Denominar as sugestões do que poderia ser feito em prol da implementação da proposta de EMI no contexto de Pós-Graduação da Unespar no sentido de ampliar e melhorar a política de internacionalização.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comentários/sugestões para a implementação de EMI no Ensino Superior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer quais são os comentários e sugestões dos gestores/coordenadores a respeito da implementação de EMI no Ensino Superior, mais especificamente, no contexto de Pós-Graduação da Unespar.</li> </ul>

**Fonte:** A autora.

A seguir, trazemos o quadro com os temas e objetivos/finalidades das perguntas aos professores de cursos de pós-graduação.

**Quadro 4** - Temas e objetivos/finalidades das perguntas aos professores de cursos de pós-graduação

TEMAS	OBJETIVOS/FINALIDADE
Atuação em aulas de EMI.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a experiência dos professores com a língua inglesa.</li> </ul>
Nível de inglês dos participantes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o nível de inglês dos docentes.</li> </ul>
Uso do inglês em aulas de EMI (forma plena ou híbrida).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar se os docentes tiveram experiência com o EMI em sua forma híbrida (inglês/português) ou plena (somente inglês).</li> </ul>
Conhecimento sobre EMI e caracterização da proposta de EMI para o ensino superior.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Detectar o que os docentes já sabem sobre o EMI.</li> </ul>
Engajamento dos alunos nas aulas da Pós-Graduação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constatar se os gestores/coordenadores consideram que a proposta do EMI pode engajar os alunos nas aulas da Pós-Graduação, seja pelo ensino presencial ou remoto.</li> </ul>
Dificuldades/desafios na implementação do EMI.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar quais as possíveis dificuldades/desafios que a perspectiva do EMI pode propiciar ao contexto do Ensino Superior na Unespar, mais especificamente, da Pós-Graduação segundo os docentes.</li> </ul>
contribuições da implementação da proposta de EMI na Unespar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Determinar quais as dificuldades/desafios que os docentes têm ou tiveram com o ensino de EMI.</li> </ul>
Contribuições da implementação da proposta de EMI na Unespar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nomear as contribuições do EMI no contexto de Pós-Graduação, podem contribuir para a política de internacionalização da Unespar.</li> </ul>
Contribuições do EMI na Pós-Graduação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar as contribuições que o EMI pode ter no contexto de Pós-Graduação na Unespar.</li> </ul>
Possíveis relações entre a proposta de EMI na Unespar e a política de internacionalização da instituição	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nomear as ações em prol da implementação da perspectiva de EMI no contexto de Pós-Graduação, podem contribuir para a política de internacionalização da Unespar.</li> </ul>

Sugestões de ações para implementação da proposta de EMI na Pós-Graduação da Unespar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Denominar as sugestões do que poderia ser feito em prol da implementação da proposta de EMI no contexto de Pós-Graduação da Unespar no sentido de ampliar e melhorar a política de internacionalização.</li> </ul>
---	---

**Fonte:** A autora.

#### 4.4 Síntese da seção

Nesta seção, foram organizadas todas as etapas da pesquisa, de coleta e organização dos dados, natureza da pesquisa, assim como a forma como o EMI tem sido implementado na Unespar. Além disso, foi abordada a trajetória acadêmica da pesquisadora e as questões norteadoras, como também o foco de estudo da coleta de dados para compreender o *EMI* na Universidade Pública, sendo aplicado o questionário com coordenadores e gestores, bem com professores de pós-graduação, sobre a Língua Inglesa e sua inserção em cursos de especialização.

Assim, nesta seção foram descritas de forma minuciosa todos os passos da pesquisa, e os sujeitos envolvidos, as questões norteadoras e também as limitações do estudo, a bibliografia utilizada e o tratamento dos dados.

## 5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Esta seção visa a discutir os resultados das análises dos dados coletados, evidenciando o que podem indicar, o que nos permitem identificar e constatar acerca dos possíveis significados, contribuições e/ou implicações para nossa pesquisa. Para tanto, retomamos nossos objetivos específicos, bem como as perguntas de pesquisa, dispondo os tópicos a seguir de modo a respondê-los.

Este tópico tem por objetivo discorrer sobre a proposta de EMI da Unespar, a partir das percepções dos participantes da pesquisa no que se refere à política de internacionalização na instituição investigada. O gráfico a seguir traz as respostas dos três coordenadores/gestores que responderam ao questionário elaborado pela autora

### 5.1 Propostas e as ações de *EMI* na Unespar

**Quadro 5** – Questionário coordenadores/gestores de programas de pós-graduação da Unespar

Perguntas	Respostas p1	Respostas p2	Respostas p3
1. Qual é seu nível de inglês? Selecione uma das respostas.	Intermediário	Avançado	Intermediário
2. Você tem conhecimento de alguma(s) experiência(s) ou ações em prol do Inglês como meio de Instrução (EMI) propostas aos estudantes dos programas de pós-graduação em sua universidade? Quais foram essas ações?Especifique.	Sim	Outro: PARANÁ FALA INGLÊS	Não
3. Além de coordenar o seu curso,Caso você tenha que dar uma aula de EMI (English as a Medium of Instruction), quão familiar você é com o inglês? Selecione uma das respostas.	Alguma familiaridade, mas ainda não dei aulas de EMI.	Outro: TENHO AULAS PARTICULARES HÁ MUITOS ANOS, DE LEITURA DE TEXTO ACADÊMICO	Alguma familiaridade, mas ainda não dei aulas de EMI.
4. Você já deu aulas de EMI de forma plena (em inglês somente) ou de forma híbrida (português e inglês)? Selecione uma das respostas.	Forma Híbrida	Forma Híbrida	Forma Plena
5. Qual seu conhecimento sobre EMI? De que maneira você caracteriza esta proposta para o Ensino Superior, especialmente no contexto da Pós-Graduação? Justifique.	Tenho um conhecimento inicial. Embora a proposta me pareça interessante para possibilitar a participação de um público internacional na oferta de ensino dos PPGs, sinto que ela parece esbarrar na falta de naturalidade que este	PROPOSTA UM TANTO INÚTIL, PORQUE APRENDIZADO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EXIGE ANOS DE PRÁTICA	Não conheço o EMI

	<p>tipo de aula impõe aos alunos e docentes, falantes de língua portuguesa como língua materna, e que são a maioria maciça do corpo docente dos PPGs. Além disso, parece-me que o espanhol poderia ser mais interessante que o inglês, considerando o contexto da América Latina no qual o Brasil está inserido.</p>		
<p>6. No seu ponto de vista, quais são as maiores necessidades dos estudantes de Pós-Graduação no que tange ao desenvolvimento de práticas de EMI em sua universidade? Justifique sua opinião.</p>	<p>Contexto real de internacionalização, com estudantes e docentes internacionais, falantes de outras línguas que não a língua portuguesa</p>	<p>SABER LER TEXTOS</p>	<p>Estudo do idioma. Os estudante lêem, apenas. Compreensão e Fala são limitadas. Escrita é completamente ausente.</p>
<p>7. Você acredita que pode haver engajamento dos alunos nas aulas de EMI?</p>	<p>Outro: creio que o interesse não é por "aulas em inglês" ou em qualquer outra língua, mas por aulas que tenham uma temática que alimente as pesquisas dos alunos. Se estas aulas são ministradas em inglês ou espanhol isto é algo secundário. Os conteúdos são o essencial para atrair os estudantes</p>	<p>Outro: NÃO TERÃO INTERESSE, PORQUE NÃO HÁ TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA NAS BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO</p>	<p>Outro: Depende de como as aulas são organizadas (tópicos)</p>
<p>8. Quais dificuldades/desafios você considera que o EMI pode trazer à conjuntura do Ensino Superior na Unespar, especialmente, da Pós-Graduação? Justifique sua resposta.</p>	<p>Eu acho que esta proposta tem que ser realizada dentro de um contexto que exija, de fato, a comunicação em língua inglesa (por exemplo, em uma disciplina que receba estudantes estrangeiros ou seja ministrada por um professor de outra língua materna). Não faz sentido o uso do EMI só para "treino" de língua inglesa em um contexto em que todos são falantes nativos de português, isso deixa o cenário um pouco ridículo, a não ser que a função do curso/formação seja</p>	<p>DIFIULDADE É QUE VAI LIDAR COM ALUNOS QUE NUNCA LERAM NADA DE LINGUA INGLESA</p>	<p>Dificuldade: nenhuma. Só pode trazer benefícios.</p>

	formar professores de língua inglesa. Mas para um PPG em Cinema, por exemplo, deve haver uma motivação real, além da língua, para que uma disciplina seja ministrada em inglês.		
9. Caso já atue com aulas de EMI, escolha as dificuldades/desafios que você teve ou tem tido com este ensino. Você pode escolher mais de uma opção. Se optar por “Outros”, identifique sua(s) informação(ões).	Outro: Ainda não atuei em EMI	Outro: NÃO ATUO COM EMI	Proficiência no idioma
10. Quais contribuições a implementação do EMI poderia trazer para a Unespar, em especial para a Pós-Graduação?	Abertura das disciplinas para recepção de estudantes e professores estrangeiros; melhora da proficiência em língua inglesa de discentes e docentes; fortalecimento da internacionalização	ACHO DIFÍCIL PORQUE EXIGE MUITO TEMPO	
11. Escolha as contribuições que o EMI pode ter na Unespar. Você pode escolher mais de uma opção. Se optar por “Outros”, identifique sua(s) informação(ões).	Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países. Aumento da participação de docentes e discentes em eventos científicos internacionais publicando em língua inglesa. Maior propagação das pesquisas científicas dos docentes no exterior. Intercâmbio dos alunos e professores para países estrangeiros. Relevância da língua inglesa para a entrada dos alunos no mercado de trabalho.	Maior propagação das pesquisas científicas dos docentes no exterior. Relevância da língua inglesa para a entrada dos alunos no mercado de trabalho.	Depende. Aulas em EMI só parecem ter sentido com a presença de não-falantes de português (aulas para estudantes estrangeiros). A contribuição seria o intercâmbio entre os alunos. Em caso de alunos brasileiros somente, aulas em inglês perdem o sentido (a não ser que seja um curso de língua inglesa).
12. Qual relação você faz com o EMI implementado na Pós-Graduação na Unespar e a política de internacionalização da instituição? Justifique.	Há uma estreita relação entre ambos. Mas como disse acima, é preciso criar motivações reais de comunicação em língua inglesa (não apenas para "treino" da língua), a fim de que a necessidade de uso da língua seja justificada.	NENHUMA	Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países.
13. Quais ações você sugere para implementação da proposta de EMI na Pós-Graduação da Unespar com intenção de desenvolver melhor a política de	Abertura das disciplinas para receber estudantes estrangeiros; participação de docentes estrangeiros nas atividades dos PPGs.	NO MOMENTO, NÃO TENHO NENHUMA SUGESTÃO	Não posso opinar pois não conheço o EMI.

internacionalização? Justifique.	Tudo isso demanda a oferta de atividades on-line, para que os intercâmbios não dependam tanto de aportes financeiros.		
14. Se considerar necessário, faça outros comentários/sugestões sobre a realização do EMI na Pós-Graduação da Unespar. Justifique sua resposta.	Minhas opiniões ainda são incipientes sobre o assunto. Estou aberta a entender melhor a proposta, que ora me parece um pouco estranha e descontextualizada, ora me parece bastante interessante.	MEU MAIOR COMENTÁRIO É QUE ESTA SITUAÇÃO É MUITO DIFÍCIL PORQUE O ALUNO JÁ VEM COM UMA CULTURA DE DESPREZO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA	formação no idioma para docentes e discentes. Nada a acrescentar.

Fonte: A autora.

**Quadro 6** – Questionário docentes de programas de pós-graduação da Unespar

Perguntas
<p>1. Caso você tenha que dar uma aula de EMI (English as a Medium of Instruction), quão familiar você é com o inglês? Selecione uma das respostas.</p> <p><b>P1:</b> Alguma familiaridade, mas ainda não dei aulas de EMI.  <b>P2:</b> Nenhuma, e não tenho intenção de dar aulas de EMI.  <b>P3:</b> Alguma familiaridade, mas ainda não dei aulas de EMI.  <b>P4:</b> Alguma familiaridade, mas ainda não dei aulas de EMI.  <b>P5:</b> Nenhuma, e não tenho intenção de dar aulas de EMI.  <b>P6:</b> Alguma familiaridade, mas ainda não dei aulas de EMI.  <b>P7:</b> Nenhuma, e não tenho intenção de dar aulas de EMI.  <b>P8:</b> Alguma familiaridade, mas ainda não dei aulas de EMI.  <b>P9:</b> Alguma familiaridade, mas ainda não dei aulas de EMI.  <b>P10:</b> Nenhuma, e não tenho intenção de dar aulas de EMI.  <b>P11:</b> Alguma familiaridade, mas ainda não dei aulas de EMI.</p>
<p>2. Qual é seu nível de inglês? Selecione uma das respostas.</p> <p><b>P1:</b> Fluente  <b>P2:</b> Básico  <b>P3:</b> Avançado  <b>P4:</b> Básico  <b>P5:</b> Básico  <b>P6:</b> Intermediário  <b>P7: Intermediário</b>  <b>P8:</b> Avançado  <b>P9:</b> Avançado  <b>P10:</b> Básico  <b>P11:</b> Avançado</p>
<p>3. Você já deu aulas de EMI de forma plena (em inglês somente) ou de forma híbrida (português e inglês)? Selecione uma das respostas.</p> <p><b>P1:</b> Forma híbrida  <b>P2:</b> Forma híbrida  <b>P3:</b> Forma híbrida  <b>P4:</b> Forma híbrida  <b>P5:</b> Forma híbrida  <b>P6:</b> Forma híbrida  <b>P7: Forma híbrida</b>  <b>P8:</b> Forma híbrida  <b>P9:</b> Forma plena  <b>P10:</b> Nenhuma das anteriores.  <b>P11:</b> Nenhuma das anteriores.</p>

<p>4. Você tem algum conhecimento sobre EMI? De que maneira você caracteriza esta proposta para o Ensino Superior, especialmente no contexto da Pós-Graduação? Justifique.</p> <p><b>P1:</b> Não conheço tanto para opinar  <b>P2:</b> Não tenho conhecimento, porém considero fundamental para a internacionalização da Unespar. <b>P3:</b> É uma proposta muito importante para o Ensino Superior e fundamental para a Pós-Graduação. <b>P4:</b> Importante e necessária  <b>P5:</b> A proposta é interessante, pode possibilitar novos aprendizados e saberes, assim como novas perspectivas, até mesmo de pesquisa, de intercâmbio, etc.  <b>P6:</b> Conhecimento básico  <b>P7:</b> Não tenho conhecimento  <b>P8:</b> Não tenho conhecimento do EMI, especificamente. No entanto, os programas de stricto sensu de excelência aqui no Brasil, ao menos na área de administração a qual me é mais familiar, ofertam disciplinas em inglês com regularidade. Inclusive, durante o meu doutorado na PUC PR, entre 2013 e 2017, fui aluno de diversas disciplinas e seminários em língua inglesa.  <b>P9:</b> Nunca vi essa sigla e não sei se ela envolve alguma metodologia específica. Mas já dei aula 100% em inglês.  <b>P10:</b> Não conheço a proposta.  <b>P11:</b> Necessário</p>
<p>5. Você acredita que pode haver engajamento dos alunos nas aulas de EMI?</p> <p><b>P1:</b> Sim, pois os alunos podem participar das aulas com vistas a vistas a sua aprendizagem e desenvolvimento.  <b>P2:</b> Sim, pois os alunos podem participar das aulas com vistas a vistas a sua aprendizagem e desenvolvimento.  <b>P3:</b> Sim, pois os alunos podem participar das aulas com vistas a vistas a sua aprendizagem e desenvolvimento.  <b>P4:</b> Sim, pois os alunos podem participar das aulas com vistas a vistas a sua aprendizagem e desenvolvimento.  <b>P5:</b> Sim, pois os alunos podem participar das aulas com vistas a vistas a sua aprendizagem e desenvolvimento.  <b>P6:</b> Sim, pois os alunos podem participar das aulas com vistas a vistas a sua aprendizagem e desenvolvimento.  <b>P7:</b> Sim, pois pode haver interesse dos alunos por aulas de outras disciplinas lecionadas em inglês.  <b>P8:</b> Outro: minha resposta para este momento é "talvez". Sinto que o corpo docente e as coordenações dos PPGs de stricto estão caminhando cada vez mais na direção de adotar EMI, mas há poucos estudantes com nível intermediário ou avançado na língua inglesa. Sendo assim, a iniciativa pode dar certo, mas também pode dar errado. Acho que é fundamental fazer um levantamento das aptidões no idioma, tanto dos docentes, quanto dos discentes.  <b>P9:</b> Outro:      haverá interesse no momento que tivermos alunos estrangeiros, quem sabe em disciplinas especiais e remotas  <b>P10:</b> Sim, pois os alunos podem participar das aulas com vistas a sua aprendizagem e desenvolvimento  <b>P11:</b> Sim, pois os alunos podem participar das aulas com vistas a sua aprendizagem e desenvolvimento.</p>
<p>6. Quais dificuldades/desafios você considera que o EMI pode trazer à conjuntura do Ensino Superior na Unespar, especialmente, da Pós-Graduação? Justifique sua resposta.</p> <p><b>P1:</b> Disparidade de conhecimento do inglês entre os estudantes  <b>P2:</b> A dificuldade dos estudantes com o domínio do idioma inglês  <b>P3:</b> O melhor domínio da língua inglesa por docentes e estudantes.  <b>P4:</b> Acredito que uma minoria de professores têm o inglês fluente  <b>P5:</b> A dificuldade com a própria língua. Muitas pessoas não têm familiaridade com o idioma, às vezes consegue ler, escrever, mas não consegue falar ou compreender o que está sendo dito.  <b>P6:</b> Alunos desmotivados e sobrecarregados.  <b>P7:</b> Poucas inscrições de aluno das disciplinas  <b>P8:</b> O nível insuficiente de domínio da língua inglesa, tanto de docentes, quanto de discentes.  <b>P9:</b> Dificuldade: encontrar professores fluentes em idiomas estrangeiros. Os alunos, creio que poderemos trazer no formato de "alunos especiais" em formato de aulas remotas (não necessariamente EAD).  <b>P10:</b> Não acredito em dificuldade, o que precisa é esforço e estudo para o desenvolvimento.  <b>P11:</b> Dificuldade de assimilação institucional no que diz respeito a engajamento, implantação e divulgação</p>
<p>7. Caso já atue com aulas de EMI, escolha as dificuldades/desafios que você teve ou tem tido com este ensino. Você pode escolher mais de uma opção. Se optar por "Outros", identifique sua(s) informação(ões).</p> <p><b>P1:</b> Outro: Não ministrei aulas EMI. Apenas usei bibliografia em inglês e tive que traduzir.  <b>P2:</b> Outro: Nunca atuei  <b>P3:</b> Outro: Não atuo com aulas em EMI  <b>P4:</b> Outro: Não atuo  <b>P5:</b> Outro: Não atuo.  <b>P6:</b> Proficiência no idioma  <b>P7:</b> Outro: Não atuo com EMI</p>

**P8:** Outro: Nunca trabalhei com aulas de EMI.

**P9:** Proficiência no idioma

**P10:** Outro: Não atuo

**P11:** Proficiência no idioma

Adaptação do conteúdo lecionado de língua portuguesa para a língua inglesa

Reconhecimento de aspectos culturais vindos da formação dos alunos.

8. Quais contribuições a implementação do EMI poderia trazer para a Unespar, em especial para a Pós-Graduação?

**P1:** Melhorar a internacionalização

**P2:** Possibilidade de internacionalização, aprofundamento o do conhecimento da língua inglesa pelos estudantes.

**P3:** Abertura para diálogos com referências, autoras e autores, pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e docentes de outros países, ultrapassando as limitações de uma única língua e permitindo mais contatos e interações.

**P4:** Melhor qualidade no programa.

**P5:** Aprendizado. Novas perspectivas.

**P6:** Possibilidade para interculturalização do ensino

**P7:** Aumentar a inserção internacional da instituição, dos PPGs e do corpo docente e discente

**P8:** Creio que os PPGs estariam mais abertos e preparados para pressão crescente das agências de regulação (especialmente CAPES e CNPQ). Esta iniciativa traria mais visibilidade em nossas publicações, pois periódicos em inglês possuem maior fator de impacto junto à comunidade científica.

**P9:** Creio que a forma mais rápida de implementar isso seja de duas formas: [1] Incentivo à pós-doutoramentos, em países de língua estrangeira. Se houver algum incentivo a mais da universidade, creio que poderá vir acompanhado de requisitos, como comprovação que cursou alguma disciplina em outro idioma, ou que fez cursos de línguas etc. [2] Contratação de novos professores com perfil de internacionalização.

**P10:** Propicia a internacionalização e participação em congressos científicos no exterior bem como publicação em revistas estrangeiras.

**P11:** Implementação da internacionalização

9. Escolha as contribuições que o EMI pode ter na Unespar. Você pode escolher mais de uma opção. Se optar por "Outros", identifique sua(s) informação(ões).

**P1:** Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países.

Aumento da participação de docentes e discentes em eventos científicos internacionais publicando em língua inglesa. Maior propagação das pesquisas científicas dos docentes no exterior.

Intercâmbio dos alunos e professores para países estrangeiros.

Relevância da língua inglesa para a entrada dos alunos no mercado de trabalho.

**P2:** Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países.

**P3:** Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países. Aumento da participação de docentes e discentes em eventos científicos internacionais publicando em língua inglesa. Maior propagação das pesquisas científicas dos docentes no exterior. Intercâmbio dos alunos e professores para países estrangeiros. Relevância da língua inglesa para a entrada dos alunos no mercado de trabalho.

**P4:** Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países. Aumento da participação de docentes e discentes em eventos científicos internacionais publicando em língua inglesa. Maior propagação das pesquisas científicas dos docentes no exterior. Intercâmbio dos alunos e professores para países estrangeiros. Relevância da língua inglesa para a entrada dos alunos no mercado de trabalho.

**P5:** Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países. Aumento da participação de docentes e discentes em eventos científicos internacionais publicando em língua inglesa. Maior propagação das pesquisas científicas dos docentes no exterior. Intercâmbio dos alunos e professores para países estrangeiros. Relevância da língua inglesa para a entrada dos alunos no mercado de trabalho.

**P6:** Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países. Aumento da participação de docentes e discentes em eventos científicos internacionais publicando em língua inglesa. Maior propagação das pesquisas científicas dos docentes no exterior. Intercâmbio dos alunos e professores para países estrangeiros. Relevância da língua inglesa para a entrada dos alunos no mercado de trabalho.

**P7:** Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países. Aumento da participação de docentes e discentes em eventos científicos internacionais publicando em língua inglesa. Maior propagação das pesquisas científicas dos docentes no exterior. Intercâmbio dos alunos e professores para países estrangeiros. Relevância da língua inglesa para a entrada dos alunos no mercado de trabalho.

**P8:** Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países. Aumento da participação de docentes e discentes em eventos científicos internacionais publicando em língua inglesa. Maior propagação das pesquisas científicas dos docentes no exterior. Intercâmbio dos alunos e professores para países estrangeiros.



<p>Relevância da língua inglesa para a entrada dos alunos no mercado de trabalho.</p> <p><b>P9:</b> Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países. Aumento da participação de docentes e discentes em eventos científicos internacionais publicando em língua inglesa.</p> <p><b>P10:</b> Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países. Aumento da participação de docentes e discentes em eventos científicos internacionais publicando em língua inglesa. Maior propagação das pesquisas científicas dos docentes no exterior. Intercâmbio dos alunos e professores para países estrangeiros. Relevância da língua inglesa para a entrada dos alunos no mercado de trabalho.</p> <p><b>P11:</b> Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países. Aumento da participação de docentes e discentes em eventos científicos internacionais publicando em língua inglesa. Maior propagação das pesquisas científicas dos docentes no exterior. Intercâmbio dos alunos e professores para países estrangeiros. Relevância da língua inglesa para a entrada dos alunos no mercado de trabalho.</p>
<p>10. Qual relação você faz com o EMI implementado na Pós-Graduação na Unespar e a política de internacionalização da instituição? Justifique.</p> <p><b>P1:</b> Maior intercâmbio de conhecimento</p> <p><b>P2:</b> O EMI pode contribuir para a internacionalização da Unespar.</p> <p><b>P3:</b> Apesar de termos outras línguas, especialmente o espanhol que é muito próximo do Brasil em praticamente toda a América Latina, o inglês tem enorme potencial para a internacionalização.</p> <p><b>P4:</b> São políticas que ainda precisam ser expandidas como este tipo de pesquisa</p> <p><b>P5:</b> Uma das políticas da pós-graduação é a internacionalização, então, há uma grande relação, pois a política de internacionalização da IES pode contribuir para o fortalecimento da internacionalização na pós.</p> <p><b>P6:</b> Está interligado pois é uma necessidade no atual contexto educacional.</p> <p><b>P7:</b> Não sei opinar</p> <p><b>P8:</b> Conheço muito pouco sobre as iniciativas de EMI na UNESPAR. Lembro-me de que o assunto foi pauta em alguma reunião que participei, mas a adoção de EMI me parece ainda não ser imperativo nas políticas institucionais dos PPGs da UNESPAR.</p> <p><b>P9:</b> Não entendi se o EMI é oficial da Unespar. Caso seja, entendo que é claramente uma ação rumo à internacionalização. Creio que essa proposta deva ser discutida com o ERI (<a href="https://eri.unespar.edu.br/">https://eri.unespar.edu.br/</a>) <b>P10:</b> É o caminho para solidificar as políticas de internacionalização.</p> <p><b>P11:</b> Já respondido</p>
<p>11. Quais ações você sugere para implementação da proposta de EMI na Pós-Graduação da Unespar com intenção de desenvolver melhor a política de internacionalização? Justifique.</p> <p><b>P1:</b> A criação de disciplinas específicas</p> <p><b>P2:</b> Começar gradualmente e estimular que os estudantes realizem cursos de inglês.</p> <p><b>P3:</b> A Unespar precisa dar suporte aos docentes em muitas áreas básicas para evitar sobrecargas cotidianas que permitam aos docentes da pós-graduação aprimoramento em línguas estrangeiras e interações internacionais.</p> <p><b>P4:</b> Novas políticas de acesso e divulgação</p> <p><b>P5:</b> Visitas de docentes estrangeiros(as); intercâmbios entre estudantes; disciplinas ministradas por docentes com fluência na língua; oferta de curso básico para docentes e discentes. Etc</p> <p><b>P6:</b> Está interligado pois é uma necessidade no atual contexto educacional.</p> <p><b>P7:</b> Divulgação do tema entre os PPGs</p> <p><b>P8:</b> Que seja feito um levantamento junto aos docentes e discentes dos PPGs para analisar a viabilidade da oferta de disciplinas com proposta EMI. Também creio que seja necessário o estabelecimento de política institucional para esta finalidade, pois, salvo engano, parece não haver tal política na UNESPAR.</p> <p><b>P9:</b> 1º – os sites dos PPGs precisam ser bilíngues, assim como o sistema de matrícula nas disciplinas. 2º – os PPGs precisam discutir isso (quem tem condições de lecionar em outro idioma). 3º – dar o ponta pé inicial, com disciplinas remotas e alunos especiais (de outras IES).</p> <p><b>P10:</b> Talvez colocar como uma das disciplinas optativas do currículo.</p> <p><b>P11:</b> Nenhuma</p>

**Fonte:** A autora.

Na primeira pergunta do questionário dos coordenadores/gestores, a participante 1 afirma ter nível intermediário de inglês, o segundo participante afirma ter nível avançado e o terceiro, nível intermediário também. Com essas informações, é possível mensurarmos como o nível de inglês dos participantes influencia em suas análises da importância da implementação do programa na universidade.

Na segunda pergunta, o participante 1 afirma ter conhecimento sobre a proposta de EMI na universidade. O segundo participante afirma também ter conhecimento sobre a proposta e cita o programa Paraná Fala Inglês <sup>21</sup> como exemplo. O programa Paraná Fala Inglês oferta cursos de inglês de forma gratuita para docentes, estudantes e funcionários da Unespar, auxiliando desta forma na internacionalização da Universidade. O terceiro participante confirma conhecer a proposta também.

Na terceira pergunta, os participantes são questionados se já trabalharam com EMI e nenhum deles já trabalhou com o programa.

Na quarta pergunta, podemos analisar mais a fundo a resposta dos participantes, já que trazem informações interessantes em relação a nossa pesquisa. A primeira participante diz: “Tenho um conhecimento inicial. Embora a proposta me pareça possibilitar a participação de um público internacional na oferta de ensino dos PPGs, sinto que ela parece esbarrar na falta de naturalidade que este tipo de aula impõe aos alunos e docentes, falantes de língua portuguesa como língua materna, e que são a maioria maciça do corpo docente dos PPGs. Além disso, parece-me que o espanhol poderia ser mais interessante que o inglês, considerando o contexto da América Latina no qual o Brasil está inserido.”

Nesta resposta, é possível observarmos que a participante traz a falta de naturalidade da língua para os alunos e docentes como um desafio para a implementação do EMI. Essa preocupação é solo comum entre os docentes que são convidados a dar aulas de EMI. O medo de não conseguir passar o conteúdo da mesma forma que passaria em sua língua nativa e de que os alunos não consigam absorver o conteúdo da mesma forma que conseguiriam se estivessem tendo aulas em sua língua mãe é inerente. Isso é corroborado por Huang (2015) e Wächter (2008):

Em geral, existe uma preocupação comum expressa na literatura do EMI, muitas vezes ligada à autopercepção ou que beira a conjecturas simples, de que os estudantes e/ou professores possam ficar aquém de possuir uma proficiência adequada em inglês.<sup>22</sup>

---

<sup>21</sup> O Paraná Fala Inglês é uma iniciativa das Instituições Estaduais de Ensino Superior em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e tem como objetivo impulsionar as universidades a promoverem ações de internacionalização de maneira significativa por meio do ensino, da pesquisa e da extensão que ultrapassem as barreiras geográficas ao capacitar estudantes, docentes e agentes universitários em língua inglesa.

<sup>22</sup> Overall, there is a common concern expressed in the EMI literature, often tied to self-perception or bordering on plain conjecture, that students and/or faculty may fall short of possessing adequate English proficiency (Huang, 2015; Wächter, 2008).

Na mesma pergunta, o segundo participante responde da seguinte forma: “proposta um tanto inútil, porque aprendizado de língua estrangeira exige anos de prática.” O que, na realidade, não condiz com o propósito da proposta. O EMI não tem como propósito ensinar inglês, mas sim, ministrar as disciplinas em inglês para os estudantes. A proposta de ensinar inglês ao mesmo tempo em que ministra as disciplinas na língua faz parte de uma outra proposta chamada de CLIL. De acordo com Coyle (2006), “A CLIL é uma abordagem em que uma língua estrangeira é utilizada como ferramenta na aprendizagem de uma disciplina não linguística em que ambos língua e o sujeito têm um papel comum.”<sup>23</sup>

O participante de número 3 diz não conhecer a proposta de EMI.

É possível verificar que a falta de conhecimento dos docentes é um entrave para a aplicação do EMI como nos comprova Saviani (2006) que os Saberes para Ensinar - saber teórico-crítico-contextual - incidem sobre uma formação teórica sólida. Considero que os aspectos históricos, sociais, culturais, econômicos, étnico-raciais, religiosos, políticos, entre outros, oportunizam ao professor uma compreensão crítica do contexto em que atua, permitindo-lhe assumir um papel ativo capaz de intervir na realidade em que se encontra.

Na pergunta de número 5, com relação às necessidades dos alunos da universidade com o programa de EMI, a participante 1 diz: “Contexto real de internacionalização, com estudantes e docentes internacionais, falantes de outras línguas que não a língua portuguesa”. Com essa resposta, podemos perceber que a participante entende como o programa poderia auxiliar na internacionalização em casa. Segundo Verdu (2019),

Knight (2004) reforça a definição de Nilsson (2003) e argumenta que a internacionalização da educação superior é o processo de integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global nos objetivos, funções ou cursos/programas, e que ao estudá-la é importante estudar dois níveis: o setorial/nacional e o institucional. O institucional é onde ocorre o processo de internacionalização por meio de diferentes atividades que podem ser classificadas em: (1) internacionalização no exterior (InE), a qual se refere às atividades que acontecem além da fronteira, e (2) internacionalização em casa (IeC), a qual inclui atividades de ensino-aprendizagem e atividades extracurriculares no campus que apresentam uma dimensão internacional e relacionamentos com grupos de culturas distintas (KNIGHT, 2004).

A participante demonstra conhecer que é possível que ocorra a internacionalização dentro da universidade com a presença de estudantes de outros países de modo que nossa cultura entre em contato com a de outros estudantes e vice versa.

---

<sup>23</sup> ‘CLIL is an approach in which a foreign language is used as a tool in the learning of a non-language subject in which both language and the subject have a joint role.’ (Marsh; Coyle, 2006)

Conseguimos notar a diferença de opiniões com o participante 2. Em resposta a mesma pergunta, ele diz que as maiores necessidades dos alunos da universidade seria de “saber ler textos”. É preciso salientar que a proposta de EMI vai muito além de ensinar estudantes a ler textos. Os estudantes não apenas aprenderiam a ler melhor em inglês, mas sim, produzir artigos e conteúdos científicos neste idioma, propagando o conhecimento produzido na Unespar para o mundo todo, visto que o inglês é a língua universal.

Na mesma pergunta, o participante 3 responde que as maiores necessidades dos estudantes com o EMI seriam: “Estudo do idioma. Os estudantes lêem, apenas. Compreensão e Fala são limitadas. Escrita é completamente ausente.” O professor destaca a necessidade dos alunos no falar e produzir em inglês. A proposta de EMI tem como objetivo a produção de conteúdo científico em inglês não somente escrito, mas também em apresentações em seminários internacionais. Segundo Tognato, Bornholdt e Zanco (2022),

Em outras palavras, a perspectiva do EMI tem como intuito contribuir para a comunicação científica dos trabalhos, estudos e pesquisas acadêmicas e científicas dentre os estudantes, estudantes e docentes por meio da publicação em periódicos e apresentações orais em eventos acadêmicos e científicos, independente da área de conhecimento do estudante. O objetivo é que as pesquisas sejam comunicadas e compartilhadas. (TOGNATO, BORNHOLDT E ZANCO, 2022, p. 259).

Portanto, podemos notar que o EMI não auxiliaria somente na compreensão escrita, mas também na produção de artigos e periódicos e apresentações em congressos científicos.

Na pergunta 7: Você acredita que pode haver engajamento dos alunos nas aulas de EMI?, a participante 1 responde: “creio que o interesse não é por "aulas em inglês" ou em qualquer outra língua, mas por aulas que tenham uma temática que alimente as pesquisas dos alunos. Se estas aulas são ministradas em inglês ou espanhol isto é algo secundário. Os conteúdos são o essencial para atrair os estudantes.” Podemos observar que a participante fala sobre o foco da aula ser nas pesquisas dos alunos e não na língua ministrada. Já discutimos anteriormente sobre a importância do inglês para a propagação das pesquisas, já que é o idioma em que temos a maior quantidade de conteúdo publicado. É sabido também que os conteúdos produzidos por nossa universidade chegariam muito mais longe, pela mesma razão, se publicados em inglês. A questão não é a língua em que as aulas são ministradas, mas a razão da língua aplicada ser o inglês.

O participante 2 responde: não terão interesse, porque não há textos em língua inglesa nas bibliografias das disciplinas do curso. Novamente, é preciso salientar que o

EMI não diz respeito apenas à leitura de textos, mas sim a todas as outras habilidades já mencionadas.

O participante 3 nos diz que: Depende de como as aulas são organizadas (tópicos).

Interessante como ele traz a maneira de organização das aulas como um fator fundamental para que elas funcionem de fato. A identidade do professor dando aulas em outra língua pode ser considerada como um fator de desafio na implementação do programa na Universidade.

Na pergunta de número 8, Quais dificuldades/desafios você considera que o EMI pode trazer à conjuntura do Ensino Superior na Unespar, especialmente, da Pós-Graduação? Justifique sua resposta. A participante de número 1 diz: Eu acho que esta proposta tem que ser realizada dentro de um contexto que exija, de fato, a comunicação em língua inglesa (por exemplo, em uma disciplina que receba estudantes estrangeiros ou seja ministrada por um professor de outra língua materna). Não faz sentido o uso do EMI só para "treino" de língua inglesa em um contexto em que todos são falantes nativos de português, isso deixa o cenário um pouco ridículo, a não ser que a função do curso/formação seja formar professores de língua inglesa. Mas para um PPG em Cinema, por exemplo, deve haver uma motivação real, além da língua, para que uma disciplina seja ministrada em inglês.

A resposta da participante é interessante no contexto em que ela aborda a troca cultural com estudantes de outros países. Porém isso não é mister para a implementação no programa dentro de uma universidade. O EMI pode ser ministrado por um professor falante de língua portuguesa até porque a intenção aqui não é ensinar inglês, mas sim propagar os conteúdos em inglês para que os estudantes tendo contato com essa língua, possam entendê-la melhor e dessa forma trazê-la para suas pesquisas. Tessler (2015)<sup>24</sup>, abriu sua turma de física EMI para uma turma de nível A2 (básico). Isso nos mostra que o foco do programa não é ensinar a fluência aos alunos, ou os próprios professores terem fluência no idioma, mas sim, trazer o inglês para o solo da Universidade como algo cotidiano.

O participante 2 responde à pergunta da seguinte forma: “dificuldade é que vai lidar com alunos que nunca leram nada de língua inglesa.” Uma das razões da inserção do EMI na universidade é justamente para esse propósito: tornar os alunos mais interessados nas leituras de produções científicas na língua inglesa por meio das aulas de EMI. Desta forma,

---

<sup>24</sup> Leandro R. Tessler, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Essa iniciativa foi a primeira experiência do uso de EMI em uma universidade pública para graduandos no Instituto de Física (IFGW) da Unicamp. O principal objetivo foi oferecer aos estudantes uma oportunidade de melhorar os seus conhecimentos da língua inglesa enquanto cursavam uma disciplina eletiva.

tendo contato com diferentes textos na língua, os alunos se tornarão mais interessados em ler cada vez mais.

O participante de número 3 é mais positivo em relação aos desafios. Ele diz: Dificuldade: nenhuma. Só pode trazer benefícios. De fato, o EMI pode trazer inúmeros benefícios para a universidade. De acordo com Curle, Jablonkai, Sahan *et al.* (2020),

A adoção do EMI é influenciada por uma série de factores benéficos percebidos a nível institucional, individual e nacional. Entre os benefícios geralmente percebidos incluem-se: aumento das receitas dos estudantes internacionais, aumento das classificações institucionais, desenvolvimento das competências de inglês dos estudantes, desenvolvimento da empregabilidade dos estudantes e fornecimento de acesso a materiais didáticos.<sup>25</sup> (CURLE, JABLONKAI, SAHAN *et al.* 2020, p.21)

Para a pergunta de número 10, “Quais contribuições a implementação do EMI poderia trazer para a Unespar, em especial para a Pós-Graduação?”, a participante número 1 diz: Abertura das disciplinas para recepção de estudantes e professores estrangeiros; melhora da proficiência em língua inglesa de discentes e docentes; fortalecimento da internacionalização.

Como já mencionamos, essas são de fato contribuições que o EMI pode trazer para a universidade.

O segundo participante diz: “acho difícil porque exige muito tempo.” Toda mudança dentro da universidade precisa de tempo para acontecer, mas o EMI pode ajudar na internacionalização da universidade dentro da própria universidade, sem precisar ter o gasto com a mobilidade de estudantes e docentes para outros países.

O EMI, sendo uma estratégia linguística para que a internacionalização aconteça “em casa” (no próprio país), como explicita Verdu (2017), torna-se agente da internacionalização que propicia consequências para nossa realidade social. Trata-se da necessidade de repensarmos nossas ações e práticas formativas no sentido de, a nosso ver, ampliar as oportunidades e possibilidades aos estudantes da universidade pública de participação em atividades de comunicação acadêmica e científica, considerando-se o contexto e a política de internacionalização nos quais são inseridos. (TOGNATO, BORNHOLDT; ZANCO, 2022, p. 259).

---

<sup>25</sup> Adoption of EMI is influenced by a number of perceived beneficial factors at the institutional, individual and country levels. Commonly perceived benefits include: increasing international student revenue, increasing institutional rankings, developing students’ English competencies, developing students’ employability and providing access to teaching materials.

Embora ainda tenhamos poucas iniciativas do EMI na universidade pública, é notório que a política traria um horizonte de possibilidade de crescimento para os estudantes e docentes.

A resposta do terceiro participante se assimila muito à resposta da participante 1 à pergunta de número 8:

“Depende. Aulas em EMI só parecem ter sentido com a presença de não-falantes de português (aulas para estudantes estrangeiros). A contribuição seria o intercâmbio entre os alunos. Em caso de alunos brasileiros somente, aulas em inglês perdem o sentido (a não ser que seja um curso de língua inglesa).”

Visto a similaridade com tal questão, não a discutiremos novamente.

Para a pergunta de número 11: Escolha as contribuições que o EMI pode ter na Unespar. Você pode escolher mais de uma opção. Se optar por “Outros”, identifique sua(s) informação(ões), a participante número 1 escolhe as seguintes contribuições: Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países.

Aumento da participação de docentes e discentes em eventos científicos internacionais publicando em língua inglesa. Maior propagação das pesquisas científicas dos docentes no exterior. Intercâmbio dos alunos e professores para países estrangeiros. Relevância da língua inglesa para a entrada dos alunos no mercado de trabalho. Como foi possível observar, a participante 1 que demonstrou entender melhor o programa através de suas respostas, marca todas as contribuições trazidas nas alternativas.

O segundo participante 2 escolhe: Maior propagação das pesquisas científicas dos docentes no exterior; Relevância da língua inglesa para a entrada dos alunos no mercado de trabalho.

O terceiro participante escolhe: Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países.

É notório que a participante que demonstra mais conhecimento sobre o EMI escolhe todas as alternativas de contribuições enquanto os demais participantes que não conhecem a proposta marcam poucas.

Para a pergunta de número 12, “Qual relação você faz com o EMI implementado na Pós-Graduação na Unespar e a política de internacionalização da instituição? Justifique.” a participante de número 1 responde: “Há uma estreita relação entre ambos. Mas como disse acima, é preciso criar motivações reais de comunicação em língua inglesa (não apenas para "treino" da língua), a fim de que a necessidade de uso da língua seja justificada.”

O participante de número 2 responde: NENHUMA. Essa resposta nos mostra como devemos investir em pesquisas em torno do EMI pois a falta de conhecimento a respeito do programa de muitos docentes em relação ao programa pode causar uma repulsa, que prejudica a universidade e os estudantes.

O participante de número 3 nos diz: Não posso opinar pois não conheço o EMI. Vemos que ambos os últimos participantes não conhecem o programa, mas um toma uma atitude de repulsa quanto ao mesmo e o outro uma posição neutra.

Para demonstrarmos a intrínseca relação entre internacionalização e EMI trazemos Curle, Jablonkai, Sahan et al. (2020, p.18-19),

Em relação ao EMI, concentramo-nos em seguida em três considerações chave na internacionalização da IES: A mobilidade internacional dos estudantes e dos docentes e mobilidade institucional para internacionalização do currículo. Talvez a forma mais óbvia de internacionalização é o recrutamento e a mobilidade dos estudantes internacionais e pessoal. Em termos de estudantes internacionais, números duplicaram desde o ano 2000 para mais de quatro milhões de estudantes que estudam além das fronteiras (UNESCO, 2018). é a prevalência crescente do TNE, em que os diplomas de ensino superior são fornecidos a estudantes sediados num país diferente do que a sua instituição de adjudicação (MCBURNIE & ZIGURAS, 2007). Um exemplo de TNE é o ramo internacional campus, nos quais as universidades operam um "estabelecimento de ensino que tem as suas próprias instalações ... em um país diferente do da sua instituição-mãe". (WILKINS & HUISMAN, 2011, p. 301).<sup>26</sup>

Podemos entender que a internacionalização vai além da mobilidade de discentes, contribuindo também para o currículo da Universidade. (DE WIT, 2017). O crescimento intercultural é um dos requisitos que está presente nas pedagogias das instituições de ensino superior (BHAMBRA, NISANCIOGLU & GEBRIAL, 2018; LEASK, 2015; LEASK & CARROLL, 2011). Tais perspectivas podem desenvolver a interculturalidade dentro da instituição (DUNNE, 2011) assim como promover o apoio ético e envolvimento com diferentes perspectivas no ambiente da sala de aula (LOMER & ANTHONY-OKEKE, 2019). Dentro desta narrativa, a adoção do EMI tem sido vista como um instrumento para internacionalizar o currículo das disposições para estudantes em casa (DAFOUZ, 2014b). Podemos entender pela fala das autoras que a relação do EMI com a

<sup>26</sup> In relation to EMI, we focus next on three key considerations in the internationalisation of HE: 1 international student and staff mobility 2. programme and institutional mobility 3. internationalisation of the curriculum. Perhaps the most obvious form of internationalization is the recruitment and mobility of international students and staff. In terms of international students, numbers have doubled since the year 2000 to over four million students studying across borders (UNESCO, 2018). is the rising prevalence of TNE, whereby HE degrees are provided to students based in a different country than their awarding institution (McBurnie & Ziguras, 2007). One example of TNE is international branch campuses, in which universities operate an 'educational facility that has its own premises ... in a country different to that of its parent institution' (Wilkins & Huisman, 2011, p. 301). (Tradução nossa.)



internacionalização é inerente e que a internacionalização não ocorre apenas através da migração dos estudantes e docentes para outros países.

Para a pergunta 13: “Quais ações você sugere para implementação da proposta de EMI na Pós-Graduação da Unespar com intenção de desenvolver melhor a política de internacionalização? Justifique.” A participante 1 responde: Abertura das disciplinas para receber estudantes estrangeiros; participação de docentes estrangeiros nas atividades dos PPGs. Tudo isso demanda a oferta de atividades on-line, para que os intercâmbios não dependam tanto de aportes financeiros. A opinião da participante é algo interessante para se pensar a internacionalização em casa. A tarefa de conseguir docentes estrangeiros não se faz necessário, já que como discutido anteriormente, não é preciso ser fluente para dar aulas de EMI. Porém, quando a participante menciona receber estudantes estrangeiros, é algo interessante para a internacionalização e trocas culturais dentro da universidade.

Os participantes 2 e 3 não deram nenhuma contribuição para essa pergunta. Participante 1: no momento, não tenho nenhuma sugestão. Participante 2: Não posso opinar pois não conheço o EMI.

Para a pergunta 14: Se considerar necessário, faça outros comentários/sugestões sobre a realização do EMI na Pós-Graduação da Unespar. Justifique sua resposta. A participante 1 diz: Minhas opiniões ainda são incipientes sobre o assunto. Estou aberta a entender melhor a proposta, que ora me parece um pouco estranha e descontextualizada, ora me parece bastante interessante. A participante mostra em seu comentário que a proposta lhe parece estranha. Isso ocorre porque muitas pessoas não entendem como o EMI funciona. Pensamos que se houvessem minicursos ou disciplinas mais curtas implementadas dentro da universidade, bem como professores dispostos a encarar o desafio de ministrar aulas de EMI, essa concepção mudaria.

O participante 2 diz: “meu maior comentário é que esta situação é muito difícil porque o aluno já vem com uma cultura de desprezo da língua estrangeira.” Esta resposta remete a Martinez (2017), quando ele diz que pode haver um preconceito com o inglês por alguns acreditarem que aqueles que a dominam vem de uma classe econômica superior e assim, cria-se uma crise identitária, refutando esta língua estrangeira. “Se se fala inglês no Brasil, a alguns pode transmitir algo sobre a identidade dessa pessoa: que ou ela vem de um passado de privilégio, ou quer ser identificada como sendo atributos de partilha com os de estatuto superior.” (MARTINEZ, 2017, p. 20)

Martinez (2017) diz que é imperativo que nosso país pense em estratégias para mudar essa divisão.

O último participante sugere na última pergunta: “formação no idioma para docentes e discentes. Nada a acrescentar.” Seria de suma importância que tivéssemos subsídios do governo para oferecer cursos de capacitação aos docentes para realização das aulas de EMI. Em 2018 tivemos o Researcher Connect Workshop<sup>27</sup> atividade promovida pelo British Council em parceria com a Unespar, no Auditório Antônio Melillo, do campus Curitiba II da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), oferecido a vinte e cinco pesquisadores para aprofundamento em pesquisa acadêmica em inglês, sendo vinte e três da Unespar e dois convidados de outras universidades parceiras.

Esta iniciativa propiciou aos docentes aprofundar seus conhecimentos sobre pesquisas em inglês e desta forma serviu como aporte para que pudessem dar aulas de EMI no futuro. Sabemos que apenas um curso não é o suficiente, mas já é um pontapé inicial para a capacitação dos docentes.

Com relação ao segundo questionário aplicado – para os docentes - tivemos muitas contribuições interessantes para entendermos a implementação do programa na Unespar. Ao todo, tivemos 11 participantes que responderam ao questionário.

Na primeira pergunta: “Caso você tenha que dar uma aula de EMI (English as a Medium of Instruction), quão familiar você é com o inglês? Selecione uma das respostas.” Tivemos 7 participantes que disseram ter alguma familiaridade com o programa, mas que ainda não deram aulas de EMI e 4 respondendo que não têm nenhuma familiaridade com o idioma e não têm intenção de dar aulas de EMI.

Na segunda pergunta: “Qual é seu nível de inglês? Selecione uma das respostas.”, tivemos um participante que respondeu nível fluente, 4 que responderam nível avançado, 2 que responderam intermediário e 4 que responderam nível básico.

Na terceira pergunta: “Você já deu aulas de EMI de forma plena (em inglês somente) ou de forma híbrida (português e inglês)? Selecione uma das respostas.”, todos os participantes responderam Nenhuma das anteriores. Percebemos, portanto, que a adesão dos

---

<sup>27</sup> 10 Entre os dias 7 à 9 de fevereiro de 2018 foi realizado no Auditório Antônio Melillo, do campus Curitiba II da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), o curso Researcher Connect 2018. A atividade foi promovida pelo British Council em parceria com a Unespar, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG) e o Escritório de Relações Internacionais (ERI). Este curso de formação envolveu 25 pesquisadores participantes de um aprofundamento em pesquisa acadêmica em inglês, sendo vinte e três deles membros da Unespar e os outros dois convidados de universidades parceiras. O Workshop aconteceu durante os três dias, das 9 às 17 horas e foi ministrado por duas pesquisadoras, a brasileira professora Marly Tooge e a britânica Stella Keyes. Informações disponíveis em: <https://www.unespar.edu.br/noticias/unespar-recebe-workshop-de-treinamento-para-pesquisas-academicas-em-ingles> ,

professores a este programa é nula dentre os participantes da pesquisa. Isso pode se dar devido a vários fatores, como, por exemplo, falta de investimento do governo, receio dos professores em relação a capacidade de transmitir seu conhecimento em outro idioma, etc.

Na quarta pergunta: “Você tem algum conhecimento sobre EMI? De que maneira você caracteriza esta proposta para o Ensino Superior, especialmente no contexto da Pós-Graduação? Justifique.” Temos as seguintes respostas no quadro a seguir:

**Quadro 7** – Pergunta 4 Questionário docentes de programas de pós-graduação da Unespar

Participante 1	Não conheço tanto para opinar.
Participante 2	Não tenho conhecimento, porém considero fundamental para a internacionalização da Unespar.
Participante 3	É uma proposta muito importante para o Ensino Superior e fundamental para a Pós-Graduação.
Participante 4	Importante e necessária
Participante 5	A proposta é interessante, pode possibilitar novos aprendizados e saberes, assim como novas perspectivas, até mesmo de pesquisa, de intercâmbio, etc.
Participante 6	Conhecimento básico
Participante 7	Não tenho conhecimento
Participante 8	Não tenho conhecimento do EMI, especificamente. No entanto, os programas de stricto sensu de excelência aqui no Brasil, ao menos na área de administração a qual me é mais familiar, ofertam disciplinas em inglês com regularidade. Inclusive, durante o meu doutorado na PUC PR, entre 2013 e 2017, fui aluno de diversas disciplinas e seminários em língua inglesa.
Participante 9	Nunca vi essa sigla e não sei se ela envolve alguma metodologia específica. Mas já dei aula 100% em inglês.
Participante 10	Não conheço a proposta
Participante 11	Necessário

**Fonte:** A autora.

É possível notar que a maioria dos participantes considera a proposta de EMI necessária para a internacionalização das IES, embora não a conheçam de forma aprofundada. Para Dearden e Macaro (2016) apud Palma (2021),

De fato, como apontam Dearden e Macaro (2016), muitos agentes envolvidos no EMI, entre eles professores, estudantes e representantes das IES, percebem o EMI como uma espécie de passaporte para o mundo global, como novas oportunidades de ampliar a aprendizagem dos estudantes, uma forma de trazer para os currículos locais perspectivas internacionais, melhorar a proficiência dos alunos, utilizar materiais que muitas vezes são escritos em inglês e não estão traduzidos para as línguas locais, entre outras concepções (DEARDEN; MACARO, 2016 apud PALMA, 2021).

Como dito acima, faz-se necessária a implementação do EMI para a internacionalização da universidade. Os autores são categóricos ao afirmar que se trata de uma política interessante para cumprir com os parâmetros exigidos das IES pelo plano de desenvolvimento institucional das universidades (PDI).

É possível notarmos pela fala do participante de número 8 que ele já teve experiência de aulas com EMI e conhece cursos de pós-graduação que aplicam essas aulas. Embora alguns professores não tenham conhecimento sobre o uso de EMI nas universidades ou o próprio programa em si, é notório que ele se faz presente em muitas outras IES no Brasil.

Na quinta pergunta, 8 participantes responderam: Sim, pois os alunos podem participar das aulas com vistas a sua aprendizagem e desenvolvimento. 1 participante respondeu: Sim, pois pode haver interesse dos alunos por aulas de outras disciplinas lecionadas em inglês. 2 participantes responderam: outro.

O participante 15 acrescentou o seguinte comentário: Outro: minha resposta para este momento é "talvez". Sinto que o corpo docente e as coordenações dos PPGs de stricto estão caminhando cada vez mais na direção de adotar EMI, mas há poucos estudantes com nível intermediário ou avançado na língua inglesa. Sendo assim, a iniciativa pode dar certo, mas também pode dar errado. Acho que é fundamental fazer um levantamento das aptidões no idioma, tanto dos docentes, quanto dos discentes.

Essa também é uma preocupação de Finardi, El Kadri e Taquini (2021), quando colocam como fator de suma importância o entendimento dos propósitos dos alunos para cursar as disciplinas de EMI:

Conhecer as motivações de alunos da pós-graduação para matricular-se em disciplinas que utilizam o inglês como meio de instrução é importante pela perspectiva aqui adotada porque tem potencial para oferecer pistas das expectativas, necessidades e razões para uso de EMI em um determinado contexto. (FINARDI, EL KADRI; TAQUINI, 2021, p. 11)

O participante 16 diz: haverá interesse no momento que tivermos alunos estrangeiros, quem sabe em disciplinas especiais e remotas. O comentário deste professor nos faz refletir como as pessoas ainda associam a inserção do EMI com a mobilidade de alunos somente.

Para a questão 6: Quais dificuldades/desafios você considera que o EMI pode trazer à conjuntura do Ensino Superior na Unespar, especialmente, da Pós-Graduação? Justifique sua resposta. No quadro a seguir, temos as respostas:

Participante 1	Disparidade de conhecimento do inglês entre os estudantes.
Participante 2	A dificuldade dos estudantes com o domínio do idioma inglês
Participante 3	O melhor domínio da língua inglesa por docentes e estudantes.
Participante 4	Acredito que uma minoria de professores têm o inglês fluente
Participante 5	A dificuldade com a própria língua. Muitas pessoas não têm familiaridade com o idioma, às vezes consegue ler, escrever, mas não consegue falar ou compreender o que está sendo dito.
Participante 6	Alunos desmotivados e sobrecarregados.
Participante 7	Poucas inscrições de aluno das disciplinas
Participante 8	O nível insuficiente de domínio da língua inglesa, tanto de docentes, quanto de discentes.
Participante 9	Dificuldade: encontrar professores fluentes em idiomas estrangeiros. Os alunos, creio que poderemos trazer no formato de “alunos especiais” em formato de aulas remotas (não necessariamente EAD).
Participante 10	Não acredito em dificuldade, o que precisa é esforço e estudo para o desenvolvimento.
Participante 11	Dificuldade de assimilação institucional no que diz respeito a engajamento, implantação e divulgação

**Fonte:** A autora.

É possível notar que, para os docentes, as habilidades linguísticas de professores e estudantes são um entrave para a implementação do programa de EMI na universidade. Em sua pesquisa com estudantes da Pós-graduação do curso de ciências biológicas, as pesquisadoras Finardi, El Kadri e Taquini (2021), encontraram que as principais expectativas dos alunos com aulas de EMI, são de cunho estritamente linguístico. Os alunos acreditavam que iriam aprender o idioma com as aulas, quando na verdade esse não é o propósito.

Esses resultados – motivações para o EMI associados estritamente a questões linguísticas – coincidem com os encontrados em outro estudo sobre EMI no Brasil (GIMENEZ; EL KADRI; CALVO, 2017). Em relatório ao Conselho Britânico, Gimenez, El Kadri e Calvo (2017) aponta que as razões para o engajamento nas aulas de EMI, tanto de professores e alunos em uma universidade estadual do Paraná, coincidem com motivações de aprimoramento linguístico. Esses dados trazem implicações para a discussão sobre os modelos de ensino a serem implementados no Brasil. Ao levarmos em conta o resultado dessas duas pesquisas, parece-nos significativo considerar essa motivação nas discussões sobre o tema, alinhando-a a discussões sobre CLIL no Brasil. (FINARDI, EL KADRI; TAQUINI, 2021, p.12).

O participante 11 faz um comentário interessante no que diz respeito ao papel institucional da universidade de divulgação e implementação do programa. É feito pouco ou nenhum investimento do governo para capacitação dos professores para atuar com EMI. Martinez (2017) ilustra um desafio estrutural que aconteceu na Itália para que possamos entender melhor os desafios que podem ocorrer com a implementação do EMI em nossas universidades

Relacionado com esta questão institucional é um ponto sobre recursos financeiros. Costa e Coleman (2013) salientam com razão que, pelo menos no contexto da Itália, o EMI pode colocar instituições públicas e (relativamente mais ricas) privadas em campos de jogo desiguais. Uma instituição privada, menos dependente do governo e com maior controle do seu próprio orçamento, é mais capaz de acomodar o investimento em programas de desenvolvimento de professores do EMI. Além disso, voltando ao ponto anterior sobre o corpo docente que por vezes relata resistência ao ensino em programas do EMI devido à falta de incentivo financeiro, uma instituição privada tem uma margem de manobra burocrática e orçamental que muitas instituições públicas simplesmente não possuem. Por conseguinte, não é de admirar que o actual quadro do EMI a nível mundial indique um crescimento mais lento entre as universidades públicas relativamente às privadas (DEARDEN, 2014).<sup>28</sup> (MARTINEZ, 2017, p.7)

O mesmo autor também cita problemas em relação a radicalização do uso do EMI como único meio de instrução em cursos de pós-graduação

Também no contexto da Itália, Molino e Campagna (2014) recordam-nos os desafios inerentes à institucionalização da política do IME, ou a não planificação cuidadosa da implementação da política do IME. Talvez um caso extremo citado pelos autores seja a política do IME instituída em 2012 pelo Reitor do Politécnico de Milão de adoptar o inglês como único meio de ensino permitido nos programas de pós-graduação dessa universidade. O resultado? O corpo docente pós-graduado reuniu nomes numa petição para inverter a decisão e acabou por levar a universidade a tribunal sobre o assunto. Uma situação semelhante ocorreu na City University of Hong: quando o recém-nomeado Vice-Chanceler tentou implementar uma política de apenas EMI em toda a universidade, o efeito adverso, tanto entre os estudantes como entre o corpo docente, foi forte e rápido. Ao contrário do caso do Politécnico de Milão, o resultado não foi um litígio, mas sim uma revisão dos fundamentos da política, que acabou por conduzir a uma muito mais sensível à cultura local da instituição e às suas ofertas de cursos (por exemplo, cantonês para disciplinas relacionadas com a cultura local, inglês para disciplinas como a ciência e a engenharia). Parece que as políticas de EMI "substractivo" (Cummins, 2000) (isto é, eliminação parcial ou total das aulas na língua de origem) - especialmente quando percebidas como "de cima para baixo" em oposição ao envolvimento de professores e alunos - são compreensivelmente percebidas como uma ameaça, e professores e alunos reagem em conformidade. Pelo contrário, as universidades que têm políticas explícitas que protegem, nutrem e promovem as línguas locais, tais como a UBC (onde o inglês não tem uma posição superior à do basco ou do

---

<sup>28</sup> Related to this institutional issue is a point about financial resources. Costa and Coleman (2013) rightly point out that, at least in the context of Italy, EMI can place public and (relatively wealthier) private institutions on uneven playing fields. A private institution, less dependent on the government and in greater control of its own budget, is more able to accommodate investment into EMI teacher development programs. Moreover, returning to the earlier point about faculty who sometimes report resistance to teach in EMI programs due to a lack of financial incentive, a private institution has a bureaucratic and budgetary leeway that many public institutions simply do not possess. It is little wonder, therefore, that the current picture of EMI globally indicates slower growth among public universities relative to privately-funded ones (Dearden, 2014).

espanhol), e o Instituto de Educação de Hong Kong (no qual os estudantes têm de satisfazer elevados padrões de proficiência em cantonês, mandarim e inglês) (Kirkpatrick, 2014) não parecem encontrar tal (ou, pelo menos, tanta) resistência à EMI.<sup>29</sup> (MARTINEZ, 2017, p.7).

Podemos trazer essas situações para nossa realidade ao pensarmos sobre quais estratégias funcionariam na implementação do programa e quais trariam mais prós do que contras.

Para a pergunta 7: “Caso já atue com aulas de EMI, escolha as dificuldades/desafios que você teve ou tem tido com este ensino. Você pode escolher mais de uma opção. Se optar por “Outros”, identifique sua(s) informação(ões).” Tivemos 8 professores que responderam “outro: não atuo com aulas de EMI” e 3 que destacaram alguns possíveis entraves para a efetivação do programa na universidade. Dois participantes responderam: Proficiência no idioma e um respondeu: Proficiência no idioma; Adaptação do conteúdo lecionado de língua portuguesa para a língua inglesa; Reconhecimento de aspectos culturais vindos da formação dos alunos.

Pelas respostas, podemos notar novamente a preocupação com as questões linguísticas e ademais com questões culturais relacionadas aos estudantes. Martinez (2017) nos traz informações interessantes quanto a esse tópico. Em suas pesquisas em universidades no Paraná ele não encontrou os mesmos problemas culturais que ocorreram na implementação do EMI em outros países, como o Japão, por exemplo. E enfatiza que, pelo que observou nessas universidades, não teremos esses tipos de problemas culturais, como muitos imaginam.

O Brasil é grande no seu território geográfico e diversificado na sua cultura, incluindo a sua cultura acadêmica. Ao contrário de várias universidades nos Estados Unidos e no Reino Unido, no entanto, essa diversidade pode não

---

<sup>29</sup> Also in the context of Italy, Molino and Campagna (2014) remind us of the challenges inherent to institutionalizing EMI policy, or failing to carefully plan EMI policy implementation. Perhaps an extreme case cited by the authors is the EMI policy instituted in 2012 by the Rector of the Politecnico di Milano of adopting English as the only permitted medium of instruction in the post-graduate programs of that university. The result? The post-graduate faculty gathered names on a petition to reverse the decision and ultimately took the university to court over the issue. A similar situation occurred at City University of Hong: when the newly-appointed Vice-Chancellor tried to implement an EMI-only policy across the entire university, the backlash among both students and faculty was strong and swift. Unlike the case of Politecnico di Milano, the result was not litigation but instead a review of the rationales behind the policy, ultimately leading to one much more sensitive to the local culture of the institution and its course offerings (e.g. Cantonese for subjects related to local culture, English for disciplines such as science and engineering). It seems that "subtractive" (Cummins, 2000) EMI policies (i.e. partial or full elimination of classes in the home language) -- especially when perceived as "top down" as opposed to involving faculty and students -- are quite understandably perceived as a threat, and teachers and students react accordingly. By contrast, universities that have explicit policies that protect, nurture, and promote the local languages, such as UBC (where English is afforded no greater standing than Basque or Spanish), and the Hong Kong Institute of Education (in which students must meet high proficiency standards in Cantonese, Mandarin and English) (Kirkpatrick, 2014) do not seem to encounter such (or, at least, as much) resistance to EMI.

incluir a origem nacional. Embora vários dos sites brasileiros de universidades visitados durante a redação deste capítulo afirmem que um dos objetivos da implementação do EMI é atrair estudantes estrangeiros, o grau em que os estudantes estrangeiros realmente figuram nas aulas de EMI no Brasil é outra questão. Nas visitas que fiz a universidades que têm EMI no estado do Paraná, houve frequentemente apenas um ou dois não-brasileiros na classe, e por vezes nenhum. Embora se deva notar que o EMI ainda é relativamente novo no Brasil (e por isso o mundo ainda está aprendendo que estudar em inglês é uma possibilidade no Brasil), por agora e no futuro imediato parece improvável que o tipo de fricções culturais que surgiram em lugares como o Japão (secção 3.2) relacionadas com a dinâmica da sala de aula ocorram com grande frequência. (MARTINEZ, 2017, p.17)<sup>30</sup>

Percebemos, portanto, que as questões culturais não seriam tão salientes assim. O que pode ocorrer, como alguns participantes notaram como possíveis entraves para o EMI é o choque de alguns estudantes estrangeiros que fizessem mobilidade para as universidades públicas no Brasil. Como podemos observar pela fala de Martinez (2017),

O que pode ser um pouco mais de choque cultural acadêmico para alguns estudantes de EMI de fora do Brasil é a diferença em recursos e instalações, particularmente em universidades públicas. Muitas instituições de ensino superior em todo o mundo apresentam regularmente ambientes virtuais de aprendizagem e outros sistemas de gestão de aprendizagem on-line, centros de escrita para estudantes, abundantes coleções de revistas e livros acadêmicos internacionais de fácil acesso, serviços de aconselhamento por pares, e outras ofertas deste tipo que muitas vezes não existem ou não são encontradas nas universidades públicas brasileiras devido a restrições orçamentais. Em vez do habitual livro didático adquirido na livraria universitária, uma estudante do estrangeiro irá descobrir que precisa de ajudar a pagar as fotocópias de um leitor do curso. Em vez de receber a agenda acadêmica com antecedência (incluindo localização da sala de aula, data de início do curso, etc.), o estudante estrangeiro da EMI no Brasil poderá descobrir que necessita de verificar uma folha de papel afixada na parede do corredor da escola. Por outro lado, o estudante estrangeiro no Brasil pode ficar agradavelmente surpreendido ao descobrir que os professores universitários socializam regularmente com os seus alunos, até mesmo trocando mensagens em aplicações de redes sociais e smartphones. Em qualquer caso, como é pouco provável que a infraestrutura atual mude substancialmente em breve nas instituições públicas brasileiras, os estudantes estrangeiros do EMI devem ser informados com antecedência (ou pelo menos em novas orientações estudantis) de potenciais choques e surpresas agradáveis (MARTINEZ, 2017).

---

<sup>30</sup> Brazil is large in its geographic territory and diverse in its culture, including its academic culture. Unlike in several universities in the United States and United Kingdom, however, that diversity may not include national origin. While several of the Brazilian university websites visited during the writing of this chapter state that one aim of EMI implementation is to attract foreign students, the degree to which foreign students actually feature in EMI classes in Brazil is another question. In the visits that I have made to universities that have EMI in the state of Paraná, there have often been just one or two non-Brazilians in the class, and sometimes none at all. Although it should be noted that EMI is still relatively new in Brazil (and therefore the world is still learning that studying in English is a possibility in Brazil), for now and the immediate future it seems unlikely that the kind of cultural frictions that have surfaced in places like Japan (section 3.2) related to classroom dynamics will occur with any great frequency. (Tradução nossa.)



Pelas informações acima, podemos notar que os estudantes estrangeiros teriam um choque de realidade pela diferença estrutural das universidades públicas brasileiras com as de seu país, mas também teriam uma mudança boa no que diz respeito ao relacionamento com os professores. Aqui no Brasil, os professores têm um contato mais estreito com seus alunos, diferentemente do que acontece nos países estrangeiros.

Para a pergunta 8: Quais contribuições a implementação do EMI poderia trazer para a Unespar, em especial para a Pós-Graduação? No quadro a seguir, temos as respostas:

**Quadro 9** – Pergunta 8 Questionário docentes de programas de pós-graduação da Unespar

Participante 1	Melhorar a internacionalização
Participante 2	Possibilidade de internacionalização, aprofundamento do conhecimento da língua inglesa pelos estudantes.
Participante 3	Abertura para diálogos com referências, autoras e autores, pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e docentes de outros países, ultrapassando as limitações de uma única língua e permitindo mais contatos e interações.
Participante 4	Melhor qualidade no programa
Participante 5	Aprendizado. Novas perspectivas.
Participante 6	Possibilidade para internacionalização do ensino
Participante 7	Aumentar a inserção internacional da instituição, dos PPGs e do corpo docente e discente
Participante 8	Creio que os PPGs estariam mais abertos e preparados para pressão crescente das agências de regulação (especialmente CAPES e CNPQ). Esta iniciativa traria mais visibilidade em nossas publicações, pois periódicos em inglês possuem maior fator de impacto junto à comunidade científica.
Participante 9	Creio que a forma mais rápida de implementar isso seja de duas formas: [1] Incentivo à pós-doutoramentos, em países de língua estrangeira. Se houver algum incentivo a mais da universidade, creio que poderá vir acompanhado de requisitos, como comprovação que cursou alguma disciplina em outro idioma, ou que fez cursos de línguas etc. [2] Contratação de novos professores com perfil de internacionalização.
Participante 10	Propicia a internacionalização e participação em congressos científicos no exterior bem como publicação em revistas estrangeiras.
Participante 11	Implementação da internacionalização

**Fonte:** A autora.

É possível notar que os docentes trazem tanto contribuições culturais quanto contribuições científicas que o EMI é capaz de trazer para a universidade pública. O programa não somente contribui para o desenvolvimento de pesquisas em língua inglesa como abre portas para um intercâmbio cultural, visto o uso de uma língua estrangeira no contexto diário dos estudantes. Para Guimarães e Kremer (2020), p.226

De acordo com Dalton-Puffer, (2012), há muitas motivações a usar EMI, entre as quais se encontram motivações estratégicas, relacionadas com o planejamento e ações utilizadas pelas universidades para atrair estudantes e pessoal internacional, bem como uma proposta de adesão entre as instituições de "elite". Este tipo de motivação é também mencionado por Baumvol e Sarmiento (2016). As motivações pedagógicas estão

relacionadas com a preparação de estudantes para o mercado de trabalho internacional ou para a vida acadêmica global. As motivações substanciais estão relacionadas com o uso crescente do inglês para a comunicação investigação na comunidade científica (GUIMARÃES; KREMER, 2020, p. 226).<sup>31</sup>

Como foi possível observar pela citação desses autores, o mercado de trabalho internacional e o uso de inglês na comunidade científica são motivações para o uso do EMI nas universidades. Entendemos que muitos são os desafios quanto ao EMI na universidade, mas também muitos seriam os ganhos para os docentes, estudantes e para a reputação da universidade internacionalmente.

Para a questão 9: Escolha as contribuições que o EMI pode ter na Unespar. Você pode escolher mais de uma opção. Se optar por “Outros”, identifique sua(s) informação(ões). 6 participantes responderam todas as opções: 1. Expansão cultural através no convívio com estudantes de outros países; 2. Aumento da participação de docentes e discentes em eventos científicos internacionais publicando em língua inglesa; 3. Maior propagação das pesquisas científicas dos docentes no exterior; 4. Intercâmbio dos alunos e professores para países estrangeiros; 5. Relevância da língua inglesa para a entrada dos alunos no mercado de trabalho. Um participante marcou as alternativas 2,3 e 4. Dois participantes marcaram as alternativas 1 e 2. Dois participantes marcaram as alternativas 1 a 4. Um participante marcou as alternativas 3 e 4. Isso nos mostra que os professores conseguem notar as diversas contribuições que o EMI pode ter dentro da universidade pública. Talvez, por um conhecimento não tão profundo sobre o programa, ainda não conseguem vislumbrar que todas as alternativas trazem os benefícios que o programa pode oferecer. Destarte a necessidade de divulgação do programa entre os PPGs para que o corpo docente conheça de fato essa política e entenda que todas essas contribuições são passíveis de acontecer.

Para a questão 10: Qual relação você faz com o EMI implementado na Pós-Graduação na Unespar e a política de internacionalização da instituição? Justifique.

**Quadro 10** – Pergunta 4 Questionário docentes de programas de pós-graduação da Unespar

Participante 1	Maior intercâmbio de conhecimento
Participante 2	O EMI pode contribuir para a internacionalização da Unespar.
Participante 3	Apesar de termos outras línguas, especialmente o espanhol que é muito próximo do

<sup>31</sup> According to Dalton-Puffer, (2012), there are many motivations to use EMI, among which are strategic motivations, related to planning and actions used by universities to attract international students and staff, as well as a bid for membership among “elite” institutions. This type of motivation is also mentioned by Baumvol and Sarmento (2016). Pedagogical motivations are related to preparing students for the international job-market or global academic life. Substantial motivations are related to the increasing use of English for communicating research in the scientific community.

	Brasil em praticamente toda a América Latina, o inglês tem enorme potencial para a internacionalização.
Participante 4	São políticas que ainda precisam ser expandidas como este tipo de pesquisa
Participante 5	Uma das políticas da pós-graduação é a internacionalização, então, há uma grande relação, pois a política de internacionalização da IES pode contribuir para o fortalecimento da internacionalização na pós.
Participante 6	Está interligado pois é uma necessidade no atual contexto educacional.
Participante 7	Não sei opinar
Participante 8	Conheço muito pouco sobre as iniciativas de EMI na UNESPAR. Lembro-me de que o assunto foi pauta em alguma reunião que participei, mas a adoção de EMI me parece ainda não ser imperativo nas políticas institucionais dos PPGs da UNESPAR.
Participante 9	Não entendi se o EMI é oficial da Unespar. Caso seja, entendo que é claramente uma ação rumo à internacionalização. Creio que essa proposta deva ser discutida com o ERI ( <a href="https://eri.unespar.edu.br/">https://eri.unespar.edu.br/</a> )
Participante 10	É o caminho para solidificar as políticas de internacionalização.
Participante 11	Já respondido

**Fonte:** A autora.

Podemos dizer que a política linguística da CAPES é explicitamente a favor do inglês como língua acadêmica uma vez que as propostas a editais de fomento são aceitas apenas nos dois idiomas (português/inglês). Segundo Finardi, El Kadri e Taquini (2021), p.10 “no que concerne o edital Capes PrInt, podemos dizer que a Capes mostra uma visão hegemônica do inglês e de países do Norte Global, conforme se pode ver na lista de países prioritários e idiomas de acesso ao programa presentes nesse edital.”<sup>32</sup>

Para Guimarães e Kremer (2020), p.228

Além disso, a pesquisa realizada para o guia identificou 671 cursos ministrados em EMI, sugerindo que cada vez mais as IES brasileiras estão desejosas de oferecer os seus conhecimentos especializados a uma gama mais vasta de acadêmicos (principalmente de língua inglesa), impulsionando o processo de internacionalização no Brasil (GUIMARÃES; KREMER, 2020, p. 228).<sup>33</sup>

Podemos notar que apesar de desconhecida por muitos docentes e gestores, a política do EMI já tem uma quantidade de cursos relativamente significativa em nosso país.

<sup>32</sup> A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criou uma chamada pública para um programa quadrienal de financiamento chamado Programa Institucional de Internacionalização (PrInt), com vistas à internacionalização das IES brasileiras no contexto da pós-graduação, que demandava um plano com estratégias para desenvolver a proficiência em línguas estrangeiras (especialmente inglês) da comunidade acadêmica. Muitas instituições de ensino superior mostraram suas propostas de financiamento, porém somente 36 universidades foram selecionadas. O edital CAPES PrInt tinha caráter indutivo, porque um dos itens classificatórios, além da excelência acadêmica, era a disposição para a internacionalização. Deste modo, requisitava a legitimação das políticas de internacionalização das instituições proponentes, semelhantemente ao que o programa Idiomas sem Fronteira tinha conduzido à formalização de políticas linguísticas institucionais um ano antes, como condição para as IES se recredenciarem no programa.

<sup>33</sup> Moreover, the survey carried out for the guide identified 671 courses taught in EMI, suggesting that more and more Brazilian HEIs are keen to offer their expertise to a wider range of (mainly English-speaking) academics, propelling the internationalization process in Brazil.

Embora na Unespar o programa ainda esteja em sua fase inicial, com poucos cursos registrados,

Para a questão 11: Quais ações você sugere para implementação da proposta de EMI na Pós-Graduação da Unespar com intenção de desenvolver melhor a política de internacionalização? Justifique.

**Quadro 11** – Pergunta 4 Questionário docentes de programas de pós-graduação da Unespar

Participante 1	A criação de disciplinas específicas
Participante 2	Começar gradualmente e estimular que os estudantes realizem cursos de inglês.
Participante 3	A Unespar precisa dar suporte aos docentes em muitas áreas básicas para evitar sobrecargas cotidianas que permitam aos docentes da pós-graduação aprimoramento em línguas estrangeiras e interações internacionais.
Participante 4	Novas políticas de acesso e divulgação
Participante 5	Visitas de docentes estrangeiros(as); intercâmbios entre estudantes; disciplinas ministradas por docentes com fluência na língua; oferta de curso básico para docentes e discentes. Etc
Participante 6	mais bolsas para os alunos
Participante 7	Divulgação do tema entre os PPGs
Participante 8	Que seja feito um levantamento junto aos docentes e discentes dos PPGs para analisar a viabilidade da oferta de disciplinas com proposta EMI. Também creio que seja necessário o estabelecimento de política institucional para esta finalidade, pois, salvo engano, parece não haver tal política na UNESPAR.
Participante 9	1º – os sites dos PPGs precisam ser bilíngues, assim como o sistema de matrícula nas disciplinas. 2º – os PPGs precisam discutir isso (quem tem condições de lecionar em outro idioma). 3º – dar o pontapé inicial, com disciplinas remotas e alunos especiais (de outras IES).
Participante 10	Talvez colocar como uma das disciplinas optativas do currículo.
Participante 11	Nenhuma

**Fonte:** A autora.

Como nos alerta Finardi, El Kadri e Taquini (2021), a internacionalização não diz respeito apenas à mobilidade de docentes e discentes, como foi sugerido por alguns participantes da pesquisa

Independente da visão que se tenha da internacionalização, é importante notar que esse processo é mais amplo e **trespassa as noções de cooperação e mobilidade acadêmica**, como sugere De Wit et al. (2005). (Grifo nosso)

Tivemos algumas ações já implementadas na Unespar para promover o EMI. A saber:

Disciplina oferecida a estudantes de Pós-Graduação pelo PPPGSeD da Unespar – Campus de Campo Mourão-PR, intitulada Interdisciplinary Research: from project production to oral presentation at scientific conferences (EMI Program);<sup>34</sup>

Disciplina oferecida a estudantes de Pós-Graduação pelo PPPGSeD da Unespar – Campus de Campo Mourão-PR, intitulada Inglês como Meio de Instrução (perspectiva do EMI) na pesquisa interdisciplinar/English as Medium of Instruction (EMI perspective) in the interdisciplinary research;<sup>35</sup>

Short Course on EMI for Universities in the State of Paraná in Association with the US Department of State, English Language Programs (RELO Office – Regional English Language Office – US Embassy and Consulates);<sup>36</sup>

Curso Inglês como Meio de Instrução pelo PFI da UEM.<sup>37</sup>

Essas ações, embora ainda em sua fase inicial, mostram como a universidade está buscando inserir-se no contexto de internacionalização pelo viés do EMI, que como visto e discutido anteriormente se mostra como uma alternativa mais acessível economicamente e de igual valia para o processo de ampliação dos horizontes da universidade com vistas à internacionalização.

É possível vislumbrar que no futuro, com mais pesquisas sobre EMI possamos alinhar estratégias para a implementação de disciplinas obrigatórias dentro dos programas de pós-graduação dentro na Unespar. Desta forma, a internacionalização seria a realidade para todos os alunos do programa e desta forma impulsionaria o desenvolvimento de suas pesquisas em língua inglesa. Destarte, teríamos a possibilidade de levar nossas tão frutíferas pesquisas para solo internacional.

Esta disciplina teve início no segundo semestre de 2020 e foi finalizada no primeiro semestre de 2021, com a carga horária de 30h, tendo como professores responsáveis a Profa. Dra. Cristina Pátaro, o Prof. Dr. Ricardo Fernandes Pátaro e a Profa. Dra. Maria Izabel Rodrigues Tognato, sendo todos da Unespar – Campus de Campo Mourão - PR.

35

Esta disciplina teve início em 23/08/21 sendo finalizada em 06/12/21, com a carga horária de 60h, tendo como professora responsável a Profa. Dra. Maria Izabel Rodrigues Tognato, todos da Unespar – Campus de Campo Mourão - PR.

36

Este curso, oferecido aos docentes de Pós-Graduação da Unespar, foi realizado pela Associação com o Departamento de Estado dos EUA, Programas de Língua Inglesa pelo Escritório RELO – Escritório de Língua Inglesa Regional, Embaixada e Consulados dos EUA, ocorreu no período de 22/10/20 a 19/11/20, totalizando cinco semanas de curso, com a carga horária de 15 horas, envolvendo aulas síncronas e atividades assíncronas.

37

Este Workshop, oferecido aos docentes de Pós-Graduação da Unespar, foi realizado de modo online em 26/05/21, das 9h00 às 11h00.

## **5.2 A proposta de EMI da Unespar, as percepções dos participantes no que tange à internacionalização na instituição**

Este tópico tem por objetivo discorrer sobre a proposta de EMI da Unespar, a partir das percepções dos participantes da pesquisa no que se refere à política de internacionalização na instituição investigada.

Pensar a universidade como um espaço capaz de oportunizar o desenvolvimento aos sujeitos que a frequentam (SFORNI, 2015, p. 2), por meio do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa, sob a perspectiva da abordagem de internacionalização da instituição, remetendo aos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, a qual concebe o homem como um ser socio-historicamente constituído e a universidade como o local em que o sujeito entrará em contato com a cultura socialmente elaborada, por meio dos conteúdos universitários. Essa prática pode contribuir para a sua formação intelectual e moral, assim como a internacionalização da universidade (SYLVIO, 2015).

Os Saberes a Ensinar - disciplinar-teórico-prático, são compreendidos como basilares para a atuação de um professor, pois referem-se ao conhecimento apropriado pelo sujeito-professor durante o processo de formação. Esses saberes lhe garantem condições para realizar a transposição didática, articulando, para além do conhecimento da disciplina, os conhecimentos interdisciplinares e teórico-metodológicos, bem como os instrumentos mediadores necessários para a efetivação da prática pedagógica.

Em relação aos Saberes Docentes expostos por Stutz (2012), para além daqueles analisados nos documentos supracitados, desenvolvemos uma sistematização de possíveis correlações no sentido de ampliar as compreensões acerca de tais saberes.

Para corroborar com esse entendimento, apoiamo-nos em Almeida (1993, p.23), ao abordar a questão da relação Homem-mundo, afirmando que,

A teoria de Vygotsky tem como perspectiva o homem como um sujeito total enquanto mente e corpo, organismo biológico e social, integrado em um processo histórico. A partir de pressupostos da epistemologia genética, sua concepção de desenvolvimento é concebida em função das interações sociais e respectivas relações com processos mentais superiores, que envolvem mecanismo de mediação. As relações homem-mundo não ocorrem diretamente, são mediados por instrumentos ou signos fornecidos pela cultura (ALMEIDA, 1993, p.23).

Essa concepção de desenvolvimento vem ao encontro do que propomos neste trabalho em relação ao papel dos elementos de mediação, uma vez que os estudos de Vigotski possibilitam uma maior compreensão do processo de desenvolvimento do sujeito, tomando

em conta as mudanças ocorridas devido à influência das interações que acontecem nas relações entre o sujeito e a sociedade, a cultura e a sua história de vida, dentre outras situações de aprendizagem propiciadoras de desenvolvimento durante toda a sua existência.

Nesse sentido, há que se considerar até que ponto as propostas norteadoras do ensino de Língua Estrangeira no Brasil atendem à distinção entre o ensino e a aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira, conforme apontado por Vigotski (2009), no que tange ao desenvolvimento.

No caso deste estudo, a situação de aprendizagem envolve os desafios e possibilidades do ensino de língua inglesa em pós-graduação. Em qualquer curso de especialização deve haver um inter-ensino de LI no contexto de cursos de pós-graduação, em uma perspectiva que tem por objetivo oportunizar a compreensão e a formulação de proposições significativas, com vistas a torná-los capazes de se apropriarem do papel instrumental do sistema de signos do novo idioma, bem como de saberes inerentes a sua futura atuação como docentes dentro e fora do país.

Kozulin (2003), ao tratar do ensino de língua estrangeira, advoga que este seja realizado por meio de uma mediação de significados, envolvendo instrumentos simbólicos (signos, símbolos, linguagem) engendrados em convenções culturais.

Os participantes da pesquisa possuem concepção de que a língua estrangeira, ao ser inserida apenas como um sistema de código, pode resultar em uma lacuna tanto em relação à compreensão e produção escrita quanto em relação à compreensão e produção oral. Essa prática inviabiliza aos estudantes tornarem-se usuários da língua estrangeira, pois não conseguem compreendê-la como um instrumento. Com o intuito de romper com esse paradigma, o ensino com base em gêneros coloca os estudantes em contato com textos pertencentes a diferentes esferas de atividade humana, com vistas a um agir individual e coletivo, contribuindo, assim, para o desenvolvimento das Capacidades de Linguagem, e por isso EMI deve ser difundido a cada dia mais.

Nesse sentido, Vigotski (2009), descreve que a formação de conceitos, que, para o autor, quando se trata da língua estrangeira, funda-se no conhecimento que o estudante já possui de sua língua materna. Assim sendo, Vigotski defende que o estudo da língua estrangeira, por suas especificidades, envolve a tomada de consciência e a intenção, seguindo, portanto, caminhos diametralmente opostos àquele tomado quando do desenvolvimento da língua materna.

Libâneo (1994) e a Bazerman (2011), os quais, embora de áreas distintas, atribuem ao professor, neste estudo, ao professor formador, a capacidade de estabelecer pontes entre os saberes necessários à formação docente. Diante disso, a importância de uma ressignificação dos aspectos lacunares constatados a partir dos resultados desta pesquisa,

Os autores da Escola de Genebra, com destaque para Bronckart (1997/2009), formularam a linha teórica do ISD há aproximadamente três décadas, postulando que os processos de construção social e cultural do sujeito são indissociáveis do processo de desenvolvimento humano. Essa abordagem considera a educação como meio capaz de contribuir para a vida em sociedade, uma vez que é por meio da linguagem e da história social humana que ocorrem a constituição e o desenvolvimento das capacidades psicológicas individuais e a cultura coletiva dos sujeitos (CRISTOVÃO, 2015, p. 408).

O quadro teórico-metodológico do ISD parte das concepções de Hegel, Marx e Engels, Spinoza, Simmel e Schütz, Giddens, Bakhtin, Mead (1863-1931), Vigotski (1896-1934), e Habermas (1987). Pelos seus fundamentos, o ISD, enquanto ciência do humano, conserva alguns aspectos fundamentais destes autores como de Hegel, “a demonstração do caráter fundamentalmente dialético do desenvolvimento da atividade e do psiquismo humano” (BRONCKART, 1999/2007, p.22); de Marx e Engels, o papel da linguagem, dos instrumentos e do trabalho na construção da consciência; de Spinoza, o monismo materialista; de Simmel e Schütz, a sociologia compreensiva; de Giddens, a teoria do poder de ação; de Bakhtin, a noção de interação verbal dialógica; de Vigotski, o papel da linguagem nas ações humanas em suas dimensões sociais e discursivas.

No que se refere ao papel do social no desenvolvimento humano, pautamos nosso estudo na discussão desenvolvida por Bronckart (1997/2007, 33-34), ao destacar a importância do agir comunicativo<sup>38</sup> como elemento constitutivo do social, proposto por Habermas (1987), o qual ressalta três mundos representados, a saber: o mundo objetivo, o social e o subjetivo. O mundo objetivo diz respeito aos aspectos físicos do ambiente, o mundo social refere-se ao modo de se organizar as tarefas e sistemas de cooperação entre membros de um determinado grupo, e, o mundo subjetivo indica “as características de cada indivíduo engajado na tarefa” (BRONCKART, p.34). Tomando por base os estudos de Tognato (2009, p.57), para Bronckart (2004), o mundo social trata das “representações sobre a realização das atividades humanas, convencionais e históricas”, e o mundo subjetivo envolve “as

---

<sup>38</sup> Segundo Bronckart (1997/2007, p.32), “na espécie humana, a cooperação dos indivíduos na atividade é, ao contrário, regulada e mediada por verdadeiras interações verbais e a atividade caracteriza-se, portanto, por essa dimensão que Habermas (1987) chamou de **agir comunicativo**”.



representações sobre a auto-apresentação das pessoas, ou seja, a ‘imagem’ que as pessoas constroem sobre si mesmas nas interações”.

Além disso, segundo Cristovão (2008, p.4), Bronckart (2008a) corrobora a visão de linguagem como atividade significativa de Coseriu (2001), o qual assevera ser a linguagem: i. dialógica (por se inscrever socialmente e se dirigir ao social); ii. materializada em uma língua reconhecida em uma determinada comunidade; iii. instável, criativa, transformacional; iv. significação na constituição do pensamento e na construção de conhecimento; v. em sua dimensão comunicativo-social marcada pela alteridade e intersubjetividade.

Nessa acepção, linguagem é entendida, portanto, como um fenômeno social e histórico, ratificando Bronckart (1999/2007, p.34) que a define como uma “produção interativa associada às atividades sociais, sendo ela o instrumento pelo qual os interactantes, intencionalmente, emitem pretensões à validade relativas às propriedades do meio em que essa atividade se desenvolve”. De acordo com essa perspectiva, as atividades e as produções de linguagem do ambiente social são de extrema relevância, pois conduzem o desenvolvimento humano na direção de um pensamento consciente. É, portanto, no quadro das atividades sociais de linguagem e no quadro da formação social, que as ações de linguagem dos sujeitos se desenvolvem pela materialização nos textos.

Em relação à ação de linguagem, segundo Bronckart (2007, p.99) ela pode aparecer em dois níveis. No sociológico, “como uma porção da atividade de linguagem do grupo, recortada pelo mecanismo geral das avaliações sociais e imputada a um organismo humano singular”, e no nível psicológico, como sendo o conhecimento que existe “em um organismo ativo sobre as diferentes facetas de sua própria responsabilidade na intervenção verbal.” Tomando esses dois níveis como aspectos fundamentais à constituição do ser humano em seu desenvolvimento social, fica evidente a importância da utilização das formas comunicativas de uma determinada formação social, convertida em gênero, durante o processo de ensino e aprendizagem de línguas e de sua relevância social nas diversas situações de comunicação em que se inserem os gêneros e de como tais situações podem ser transpostas para as atividades de ensino.

Sob essa concepção, o ISD concebe o gênero como oportunizador das interações que ocorrem por meio do uso da linguagem nas diferentes áreas de atividade humana (CRISTOVÃO, 2015). Assim, para a autora, os gêneros são constituídos pelos textos, que, por sua vez, apresentam ações de linguagem que são práticas sociais, com o objetivo de contribuir para as interações, a comunicação e a construção de significados no mundo. Nesse sentido, Cristovão (2015, p. 404) corrobora Bawarshi e Reiff (2010), quanto à caracterização do ISD

como uma “pedagogia de gênero interativa, a qual promove uma relação recíproca entre as habilidades cognitivas individuais e a complexidade do texto a ser produzido”.

Dessa maneira, para Cristovão (2015), os gêneros são, ao mesmo tempo: i. instrumentos de ensino, quando por meio deles o estudante engaja-se em atividades as quais lhe permitam agir em diferentes esferas socioculturais; ii. objetos de ensino, quando utilizados em um curso para que o estudante aprenda, por meio de cada gênero estudado, os elementos que o compõe, as escolhas retóricas, a forma como é organizado entre outros aspectos. Para a autora, a opção pelo campo teórico do ISD para o ensino e aprendizagem de línguas implica em considerar três conceitos: i. a linguagem como uma ação social composta por diferentes dimensões; ii. o ensino e aprendizagem de línguas como uma atividade social mediada por diferentes instrumentos (linguagem, gêneros, Sequências Didáticas); iii. o ensino de línguas como um processo interativo de construção de significados. Ou seja, para o ISD a linguagem permeia o processo de construção da formação e do desenvolvimento humano.

Vale lembrar que, por se tratar de uma língua estrangeira e, ciente de que o conhecimento a ser apropriado nesse contexto não acontece de forma similar àquele por onde se desenvolve a língua materna (VIGOTSKI, 2009), ou seja, a exposição aos diferentes gêneros – orais e escritos – fica restrita quase que totalmente ao desenvolvido nas aulas de LI, reafirmamos a relevância da opção pela sequência didática como procedimento de ensino, por propiciar um contato maior com os gêneros nas práticas de leitura, escrita e oralidade.

### **5.3 Síntese da seção**

Esta seção teve o propósito de discutir e analisar as respostas dos participantes de nossos questionários. A saber: docentes, coordenadores e gestores dos *campi* da Unespar no Paraná.

Nesta análise, tivemos inúmeras contribuições destes respondentes. Alguns ainda não entendem de que forma a proposta de EMI pode contribuir para a internacionalização da universidade. Outros, por mais conhecimento sobre o programa e sobre a internacionalização conseguem entender os variados benefícios que teríamos com a implementação do programa na Unespar.

Foi possível estabelecermos uma relação com outras pesquisas feitas a respeito da implementação deste programa, no sentido de que as respostas dos participantes ao nosso questionário assimilou-se às respostas em outros questionários feitos por pesquisas anteriores.

Os desafios com relação ao programa relatados pelos participantes são os mesmos relatados em nossa pesquisa sobre o EMI no Brasil e no mundo. As ansiedades em relação à implementação de algo novo estão presentes em nosso corpo docente. Alguns preconceitos em relação a ministrar aulas em língua estrangeira também se mostram inerentes.

Cabe a nós pesquisarmos mais a fundo e mobilizarmos outros setores da sociedade para que haja mais investimento do governo no desenvolvimento deste programa, que traria mais visibilidade e crédito a nossas pesquisas científicas, além de ampliar os horizontes de nossos estudantes para o mundo internacional.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo de nossa pesquisa, foi possível concluirmos que o uso do EMI nas universidades públicas é um dos caminhos para a internacionalização. A internacionalização faz-se necessária dentro das universidades públicas não somente por uma exigência do plano de desenvolvimento institucional, mas por diversos outros fatores. Os programas de Pós-Graduação das Universidades que são mais valorizados possuem conceito 6 na CAPES são aqueles que, de alguma forma, estão buscando a internacionalização de sua instituição.

Segundo pesquisadores, o programa Universidade sem fronteiras foi uma estratégia interessante que enviou muitos estudantes para intercâmbios internacionais, porém teve um custo muito alto para a economia do país. No entanto, não entendemos o programa como um custo para o país, mas sim, como um investimento. Seria de suma importância que tivéssemos políticas públicas para implementar o EMI e o programa Universidade sem fronteiras nas universidades públicas com vistas à internacionalização de nossas instituições. Buscando estratégias que não demandem um investimento tão alto do governo, o EMI foi pensado como uma forma de internacionalização em casa. Pensando neste programa como melhor alternativa para o momento, interpretamos que a complexidade de Morin (2005) foi o melhor viés para entendermos como a internacionalização da universidade pode atingir vários fatores da sociedade e ser atingida por eles. De acordo com o autor: “A sociedade se autoproduz pela reprodução biológica, que se auto-reproduz de acordo com a norma sociológica”. O Interacionismo sociodiscursivo de Bronckart também possibilitou a compreensão de que para que haja mudanças na sociedade é necessário que exista interdisciplinaridade. As disciplinas isoladas já provaram não ser eficazes nas soluções de problemas complexos em nossa

sociedade. Portanto, é necessário que se estabeleçam relações entre as várias áreas do conhecimento para que consigamos mudar a sociedade de forma eficaz.

Com relação aos questionários aplicados aos participantes, foi possível concluir que todos os desafios apontados por Martinez (2017) foram encontrados nas respostas. A imensa maioria dos participantes trouxe as questões linguísticas como entraves, tanto pela parte dos professores quanto dos estudantes. Uma grande parte trouxe também a questão cultural, de como a língua inglesa poderia ser vista como uma forma de imposição e desmerecimento de nossa língua nativa. Alguns participantes discorreram sobre as questões estruturais, quais sejam, investimentos do governo em capacitações para os professores e divulgação do programa. Outros comentaram sobre problemas identitários, ou seja, professores não se sentiriam à vontade dando aulas em outra língua, bem como os estudantes não conseguem aproveitar a disciplina de forma plena por não ter nível fluente em inglês.

Outro desafio encontrado em nossa pesquisa foi de que alguns professores ainda se mostram muito receosos quanto a implementação do programa, ora sendo até combativos com a proposta, dizendo que não haverá benefício nenhum em sua implementação ou que ela nada tem a ver com a internacionalização, mesmo relatando não terem tido experiência com o programa em sua universidade ou conhecimento aprofundado sobre o mesmo.

Foi possível perceber que professores que possuem inglês avançado ou fluente responderam que aceitariam o desafio de dar aulas de EMI caso fossem atendidas algumas necessidades, tais como investimento do governo em cursos de capacitação para dar aulas de EMI quanto divulgação e discussões entre os PPGs. Para além dos desafios encontrados, foi possível notar várias contribuições dos docentes, coordenadores e gestores dos cursos de pós-graduação da Unespar no que tange à aplicação do EMI.

Muitos falaram sobre a necessidade iminente de uma política que internacionalize a universidade e estão abertos a conhecer melhor a proposta. Isso já deixa claro que teríamos a possível adesão desses professores em matérias ministradas em EMI, caso fossem propiciados cursos de capacitação para esses docentes.

Nesta parte final da pesquisa, tratamos de alguns dos possíveis resultados acerca do que os dados obtidos nos permitem identificar, tanto pelos documentos analisados, quanto pelas percepções dos participantes da pesquisa. Além disso, abordaremos as contribuições desta pesquisa, retomando as perguntas de pesquisa no sentido de respondê-las, bem como de constatar se, desse modo, atendemos a cada um de nossos objetivos específicos.

Sendo assim, os dados nos permitem identificar uma preocupação com o nível de conhecimento de inglês para a participação e engajamento de estudantes na proposta de *EMI*,

a importância do desenvolvimento de algumas ações com foco na internacionalização por meio do *EMI*, destacando-se a necessidade do engajamento dos professores na implementação do *EMI* como uma política de internacionalização na universidade pública. No entanto, trata-se de um processo em início de desenvolvimento na Unespar. Além do mais, este estudo possibilita-nos uma maior compreensão acerca da temática proposta para esta investigação, bem como um maior entendimento acerca do desenvolvimento da própria pesquisa.

Foi possível perceber a limitação da pesquisa em relação à falta de experiência dos professores respondentes no que concerne às aulas ministradas em *EMI*.

Com isso, consideramos o *EMI* como um tema relevante para estudos posteriores e nossa dissertação como uma possível contribuição tanto para o âmbito do contexto investigado, no que diz respeito aos desafios que podem ser encontrados em relação à proposta do *EMI* para o Ensino Superior e a Pós-Graduação, mais especificamente, quanto para o desenvolvimento e da sociedade na qual se insere.

## REFERÊNCIAS

XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, XIX., 2019, Florianópolis, SC. A INTERNACIONALIZAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL MULTICAMPI: UM ESTUDO DE CASO. **Repositório Institucional** . Florianópolis, SC: Repositório Institucional da UFSC, 27 nov. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201833?show=full>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ALBINO, S. **As políticas europeias de investigação e a internacionalização da Universidade de Lisboa**. 2008. Tese (Mestrado em Políticas Europeias) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa, 2008.

ALTBACH, P. G. (2006). **Globalization and the university: Realities in an unequal world**. In J. F. Forest, & P. G. Altbach (Eds.), *International Handbook of Higher Education: Part One* (Cap. 8, pp. 121-140). Dordrecht: Springer.

ALVARENGA, Augusta Thereza de *et al.* Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (Orgs.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011. p. 3-68.

BAUMVOL, Laura Knijnik; SARMENTO, Simone. A internacionalização em casa e o uso de inglês como meio de instrução. **ECHOES Further Reflections on Language and Literature**, Florianópolis, 2016..

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1997/2009.

\_\_\_\_\_. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas: Mercado do Letras, 2008.

\_\_\_\_\_. INTERACIONISMO SÓCIO-DISCURSIVO: UMA ENTREVISTA COM JEAN PAUL BRONCKART. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, Genebra, ano 2006, v. 4, n. 6, p. 01-30, 2 mar. 2006. Disponível em: [http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel\\_6\\_entrevista\\_bronckart\\_port.pdf](http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_6_entrevista_bronckart_port.pdf). Acesso em: 11 ago. 2020.

BULEA, Ecaterina. **Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade**. Tradução de Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin e Lena Lúcia Espínola Rodrigues Figueirêdo. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

CANO, Ignácio. Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 14, n. 31, p. 94-119, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/v14n31/05.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

COYLE, D. 2007, “**CLIL: towards a connected research agenda for CLIL pedagogies**, *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 10:5,543-562.

COSTA, Francesca; COLEMAN, James A. A survey of English-medium instruction in Italian higher education. **International Journal of Bilingual Education and Bilingualism**, Milton Keynes, Reino Unido, v. 16, n. 1, p. 3-19, mai./2012.

CRESWELL, John W. **30 essential skills for the qualitative researcher**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2015.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Designing and conducting mixed methods research**. Third edition. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc., 2018.

CRYSTAL, David. **English as a Global Language**. 2nd ed. Cambridge University Press, 2003.

DE WIT, Hans. **An Introduction to Higher Education Internationalisation**. Milão, Itália: Centre for Higher Education Internationalisation, Università Cattolica del Sacro Cuore, 2013.

DE WIT, H.; HUNTER, F.; HOWARD, L.; EGRON-POLAK, E. (2015) (Eds.), **Internationalisation of Higher Education**. Brussels: European Parliament, Directorate-General for Internal Policies.

EL KADRI, M. S.; FINARDI, K. R.; TAQUINI, R. **O inglês como meio de instrução nas representações de alunos de um programa de pós-graduação em ciências biológicas**. Horizontes, [S. l.], v. 39, n. 1, p. e021008, 2021. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1097>. Acesso em: 15 out. 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: Didática e Prática de Ensino. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, ano 2015, v. 3, n. 6, p. 09-17, 9 abr. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/view/22623>. Acesso em: 8 nov. 2020.

FINARDI, K. **The slaughter of kachru's five sacred cows in Brazil**: affordances of the use of english as an international language. *Studies in English Language Teaching*, v.2, n.4, p.401-411, 2014.

FINARDI, K. R.; ORTIZ, R. A. Globalization, Internationalization and Education: What is the Connection? **IJAEDU- International E-Journal of Advances in Education**, v. 1, 18-25, 2015.

\_\_\_\_\_. (2019). **English in the South**. Londrina: EDUEL.

GIMENEZ, Telma *et al.* Por uma agenda de pesquisa sobre inglês como meio de instrução no contexto de ensino superior brasileiro. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n(60.2): 518-534, mai./ago. 2021.

GREEN, M. **Measuring internationalization at research universities**. Washington, DC; American Council on Education, 2005. Disponível em: <<http://www.acenet.edu/bookstore/pdf/2005FordResearch.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2012.

GUIMARÃES, Felipe; KREMER, Marcelo. **Uso do Inglês como Meio de Instrução (EMI) no Brasil e em Flandres (Bélgica)**: Um Estudo Comparativo. *Ilha do Desterro*, Florianópolis/SC, ano 2020, v. 73, n. 1, 31 jan. 2020. Artigos, p. 218-246.

GUIMARÃES, F. F.; FINARDI, K. R. (2019). **Internationalization and language policies in Brazil**: evidence of the interface at UFES. *Revista Organon*, 34(66), 1–21.

KARVONEN, Heidi. English as a Medium of Instruction - Benefits and Challenges as Viewed By Founders of International Schools in Ethiopia. *Turku, Finlândia*, dez/2017. 47 páginas. **Dissertação em Educação**. The University of Turku.

**KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales.** Journal of Studies in International Education. Sage Publications, v.8, n.1, spring 2004, p. 5- 32.

KNIGHT, Jane. **Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales.** Journal of Studies in International Education, Ohio, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAGALHÃES, Tânia Guedes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. LETRAMENTO CIENTÍFICO, GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUAS: UMA CONTRIBUIÇÃO NA PERSPECTIVA DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO. **Revista Raído**, Dourados, ano 2018, v. 12, n. 30, p. 52-72, 1 dez. 2018. Disponível em: [shorturl.at/qvxNT](http://shorturl.at/qvxNT). Acesso em: 21 out. 2020.

MARGINSON, S.; RHOADES, G. **Beyond national states, markets, and systems of higher education:** A glonacal agency heuristic. *Higher Education*. Kluwer Academic Publishers. Printed in the Netherlands, v.43, 2002.

MARTINEZ, Ron. English as Medium of Instruction (EMI) in Brazilian Higher Education: Challenges and Opportunities. Em: **English in Brazil: Views Policies and Programs.** Ed. EDUEL, 2016. p. 191-228.

MARTINEZ, Ron; FOGAÇA, Francisco; FIGUEIREDO, Eduardo Henrique Diniz. An Instrument For English Medium Instruction (EMI): Classroom Observation In Higher Education. **Caderno de Letras**, nº 35, Set-Dez – 2019, p. 221- 234.

MIURA, I. K. **O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo:** um estudo de três áreas do conhecimento. 2006. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP), 2006.

MORIN, Edgar. O paradigma da complexidade. In: MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1990, p. 83-113.

\_\_\_\_\_. Epistemologia da Complexidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried (Org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade.** Porto Alegre: Artes Medicas, 1996, p.274-289.

\_\_\_\_\_. **O Método 5:** a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina; 2002.

\_\_\_\_\_. A necessidade de um pensamento complexo. In: MENDES, C. (Org.). **Representação e complexidade.** Rio de Janeiro: Garamond, 2003, p. 69-77.

\_\_\_\_\_. **Ciência com consciência.** Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.



\_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução: Eliane Lisboa. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NEVES, Thayse Kiatkoski; LAVARDA, Rosalia Aldraci Barbosa; MARTINS, Cibele Barsalini. PRÁTICAS ESTRATÉGICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO SUL DO BRASIL. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais: Internext**, Santa Catarina, ano 2019, v. 14, n. 02, p. 93-110, 26 mar. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7005564>. Acesso em: 2 fev. 2021.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. Aprendizagem na perspectiva da teoria do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, ano 2011, v. 18, n. 01, p. 58-73, 20 jun. 2011. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2066>. Acesso em: 17 out. 2020.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003b.

RAMOS, Marília Patta. Métodos quantitativos e pesquisa em ciências sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais. **Mediações**, v. 18, n. 1, p. 55-65, jan./jun. 2013.

SANTOS, Luis Miguel Luzio dos; PELOSI, Edna Marta; OLIVEIRA, Bernardo Carlos Spaulonci Chiachia Matos de. Teoria da Complexidade e as múltiplas abordagens para compreender a realidade social. **Serviço Social em Revista**, Londrina, ano 2012, v. 14, n. 2, p. 47-72, 1 jun. 2012. DOI: 10.5433/1679-4842.2012v14n2p47. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/11823>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, S.; HAMMERSCHMIDT, K. A complexidade e a religação de saberes interdisciplinares: contribuição do pensamento de Edgar Morin. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.65, n.4, p. 561-565, Jul/Ago. 2012.

SCHÜTZENHÖFER, C.; MATHELITSCH, L.. **English as a Medium of Instructions in Science-Teaching**, Institute for Theoretical Physics, University of Graz, Austria, 2001.

SERGE, S.; WISE, E. **Internationalization of research and innovation – new policy developments**. [S.l.]: European Commission; JRC; Gobierno de España, 2010. Disponível em: <[http://iri.jrc.ec.europa.eu/concord-2010/papers/schwaag\\_serger\\_wise.pdf](http://iri.jrc.ec.europa.eu/concord-2010/papers/schwaag_serger_wise.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2012.

STALLIVIERI, Luciane; MIRANDA, José Alberto Antunes de. **Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil**. Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 03, p. 589-613, nov. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n3/1982-5765-aval-22-03-00589.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

TAMTAM, A.; GALLAGHER, F.; OLABI, G., A.; NAHER, s. Implementing English Medium Instruction (EMI) for Engineering Education in Arab world and Twenty First Century Challenges, **International Symposium for Engineering Education**, University College Cork: Ireland, 2010.

TAMTAN, A.; GALLAGHER, F.; NAHER, S.; OLABI, G., A.. The impact of language of instruction on quality of science and engineering education in Libya: qualitative study of faculty members. **European Scientific Journal**, November 2013. Vol.9, No.31.

TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues; BORNHOLDT, Marinella Bertussi; DA SILVA ZANCO, Patricia Tozzo. ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION (EMI) E LETRAMENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS NA PÓS-GRADUAÇÃO PELA INTERNACIONALIZAÇÃO. **Revista Interfaces**, v. 13, n. 2, p. 257-275, 2022.

TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues. A internacionalização no Ensino Superior pelos letramentos acadêmicos: uma perspectiva necessária. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 13, n. 28, p. 159-176, jan./abr. 2021.

VERDU, Fabiane Cortez. EMI (English As A Medium Of Instruction) Como Estratégia de Internacionalização em Casa: Um estudo de caso num programa De pós graduação em administração Em: **EnANPAD** 2017, São Paulo / SP - 01 a 04 de Outubro de 2017. P. 1-8.

WÄCHTER, B. An introduction: internationalization at home context. **Journal of Studies in International Education**, v. 7, n. 1, 2003, p. 5-11.

ZÜGE, Aline Priscilla Brancalhão; BARRETO, Ana Igraíne de Góis; NOVELLI, Josimayre. EMI em foco: percepções, possibilidades e desafios. **Nupem**, Campo Mourão., v. 12, n. 26, p. 43-61, ago. 2020. Disponível em: <http://revistanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/734>. Acesso em: 22 abr. 2022.

## APÊNDICES

### APÊNCICE A - DADOS QUESTIONÁRIO COORDENADORES/GESTORES/

PERGUNTAS	P1	P2
1. Como você considera seu nível de inglês? Selecione apenas uma das opções. *	Intermediário	Intermediário
2. Conhece alguma(s) experiência(s) ou ações em prol de Inglês como meio de Instrução (EMI) destinada(s) aos estudantes dos programas de pós-graduação em sua universidade ou instituição (pode incluir iniciativas em conjunto com outras universidades)? Se sim, indique quais são estas experiências ou ações. *	Sim	Sim
3. Além de coordenar o seu curso, em caso de atuação em uma aula de EMI (English as a Medium of Instruction) em língua inglesa, qual experiência você teve ou tem com essa língua estrangeira? Selecione apenas uma das opções. Se preferir, explicita outras situações relacionadas a esta questão na opção "outro". *	Nenhuma, e não pretendo atuar em aulas de EMI.	Nenhuma, e não pretendo atuar em aulas de EMI.
4. Se você trabalha/trabalhou com o EMI, de que forma tem atuado em relação ao uso da língua portuguesa e inglesa: de forma plena (totalmente em inglês) ou de forma híbrida (português e inglês)? Selecione apenas uma das opções. *	Forma Híbrida	Forma Híbrida
5. O que você sabe sobre a perspectiva do EMI? Como você caracterizaria esta proposta para o contexto do Ensino Superior, mais especificamente, da Pós-Graduação? Justifique sua resposta. *	Importante para a internacionalização	Muito boa, aproxima o academico (as) com a língua inglesa possibilitando assim a interação e comunicação volta ao campo científico em outro idioma.
6. Quais são, em sua opinião, as maiores necessidades dos estudantes de Pós-Graduação no Ensino Superior com relação ao desenvolvimento de práticas de EMI em sua universidade? Justifique sua opinião. *	Tempo e disponibilidade	Interação e comunicação com outros estudantes estrangeiros.
7. Você considera que a proposta do EMI pode engajar os alunos nas aulas da Pós-Graduação, seja pelo ensino presencial ou remoto? Selecione apenas uma das opções. Se quiser inserir outros comentários, faça-o logo após as opções em "outro". *	Sim, pois a participação dos alunos em sala pode contribuir para sua aprendizagem e desenvolvimento neste contexto.	Sim, pois a participação dos alunos em sala pode contribuir para sua aprendizagem e desenvolvimento neste contexto.
8. Quais as possíveis dificuldades/desafios que a perspectiva do EMI pode propiciar ao contexto do Ensino Superior na Unespar, mais especificamente, da Pós-Graduação? Justifique sua resposta. *	Nível baixo de conhecimento da língua inglesa por parte dos estudantes	Disponibilidade para o estudante frequentar as aulas; Carga horária da disciplina e material didático para os estudantes.
9. Em caso de atuação no contexto de EMI, selecione as dificuldades/desafios que você teve ou tem tido com este ensino. Mais de uma opção pode ser selecionada. Ao selecionar a opção "Outros", especifique sua(s) informação(ões). *	Engajamento dos alunos nas aulas ministradas em língua inglesa	Fluência no idioma
10. Quais ações, em prol da implementação da perspectiva de EMI no contexto de Pós-Graduação, podem contribuir para a política de internacionalização da Unespar? Justifique sua resposta.	Melhoras no nível de inglês dos estudantes	Ampliar da carga horária da disciplina e conênios para intercambios de alunos que cursam o EMI com instituições estrangeiras.
11. Selecione as contribuições que o EMI pode ter no contexto de Pós-Graduação na Unespar. Mais de uma opção pode ser selecionada. Ao selecionar a opção "Outros", especifique sua(s) informação(ões). *	Intercâmbio cultural por meio da interação com estudantes de outros países. Maior disseminação dos estudos de docentes e discentes pelo uso da língua inglesa em eventos científicos internacionais. Maior disseminação de pesquisas por meio de publicações de resumos, artigos, capítulos de livro, ou outros em periódicos/livros internacionais. Mobilidade dos discentes e docentes para países estrangeiros.	Intercâmbio cultural por meio da interação com estudantes de outros países. Maior disseminação dos estudos de docentes e discentes pelo uso da língua inglesa em eventos científicos internacionais. Maior disseminação de pesquisas por meio de publicações de resumos, artigos, capítulos de livro, ou outros em periódicos/livros internacionais. Mobilidade dos discentes e docentes para países estrangeiros. Importância da língua inglesa para a

		entrada dos discentes no mercado de trabalho.
12. Como você entende as possíveis relações entre a proposta de EMI para o contexto da Pós-Graduação na Unespar e a política de internacionalização da instituição? Justifique sua resposta. *	São ações importantes	É necessário maior aproximação dos docentes que atuam com o EMI com Escritório de Relações Internacionais de forma que elabore as estratégias para a internacionalização de estudantes que tiverem interesses em intercâmbios.
13. O que você sugere que poderia ser feito em prol da implementação da proposta de EMI no contexto de Pós-Graduação da Unespar no sentido de ampliar e melhorar a política de internacionalização? Justifique sua resposta. *	Oferecer mais oportunidades de estudo de inglês	Maior incentivo por parte da instituição e aproximação com outras IES do país que já desenvolve atividades com o programa.
14. Se desejar, faça outros comentários e ou sugestões que julgue pertinentes sobre a implementação de EMI no Ensino Superior, mais especificamente, no contexto de Pós-Graduação da Unespar, justificando sua opinião. *	A internacionalização é um caminho importante para a Unespar crescer	Nada a especificar

PERGUNTAS	P1	P2	P3	P4	P5
1. Em caso de atuação em uma aula de EMI (English as a Medium of Instruction) em língua inglesa, qual experiência você tem com essa língua estrangeira? Selecione apenas uma das opções. *	Nenhuma, mas pretendo atuar em aulas de EMI.	Já trabalho com esta língua em contexto de EMI há algum tempo.	Nenhuma, e não pretendo atuar em aulas de EMI.	Nenhuma, e não pretendo atuar em aulas de EMI.	Já trabalho com esta língua em contexto de EMI há algum tempo.
2. Como você considera seu nível de inglês? Selecione apenas uma das opções. *	Básico	Avançado	Básico	Básico	Intermediário
3. Você trabalha/trabalhou com o EMI de forma plena (totalmente em inglês) ou de forma híbrida (português e inglês)? Selecione apenas uma das opções. *	Forma híbrida	Forma híbrida	Forma plena	Forma híbrida	Forma híbrida
4. O que você sabe sobre a perspectiva do EMI? Como você caracterizaria esta proposta para o contexto do Ensino Superior, mais especificamente, da Pós-Graduação? Justifique sua resposta. *	Tenho pouco conhecimento sobre o EMI, mas sei que tem ações nessa perspectiva vinculadas aos programas de mestrado. Acho interessante e importante a proposta do EMI para os programas stricto sensu devido ao enriquecimento das aulas com abordagem em outra língua, no caso o inglês, que proporcionará discussões com outras pessoas de outros países e avanços em pesquisas bibliográficas.	Entendo como uma proposta de internacionalização, uma vez que a ideia é que os conteúdos previstos para as disciplinas sejam ministradas em língua inglesa, permitindo que nossos alunos tenham uma experiência com este idioma (facilitando e incentivando futuros intercâmbios) e também que futuramente, alunos estrangeiros possam também frequentar nossos cursos. Para a pós graduação, esta iniciativa, por ir em direção à internacionalização, é bastante positiva!!!	Não conheço muito bem o programa, mas sei que é um curso de capacitação de professores e pós-graduandos para melhorar o domínio da língua inglesa. Acredito que seja uma proposta fundamental para qualificação profissional de professores e egressos dos programas de pós-graduação, bem como para a projeção das pesquisas nacionais no cenário internacional.	Não tenho conhecimento profundo sobre o EMI, mas para o processo de internacionalização especialmente dos PPGs eu considero essa perspectiva importante para ser incorporada nos PPGs.	É uma perspectiva que objetiva a comunicação científica de pesquisas em andamento ou concluídas em língua inglesa com vistas à internacionalização por meio da participação em eventos científicos internacionais e/ou por meio de publicações em periódicos internacionais.
5. Você considera que a proposta do EMI pode engajar os alunos nas aulas, seja pelo ensino presencial ou remoto? Selecione	Sim, pois a participação dos alunos em sala pode contribuir para sua aprendizagem e	Sim, pois a participação dos alunos em sala pode contribuir para sua aprendizagem e	Sim, pois os alunos poderiam se interessar por aulas de outras disciplinas ministradas em	Sim, pois a participação dos alunos em sala pode contribuir para sua aprendizagem e	Sim, pois a participação dos alunos em sala pode contribuir para sua aprendizagem e

apenas uma das opções. Se quiser inserir outros comentários, faça-o logo após as opções. *	desenvolvimento neste contexto	desenvolvimento neste contexto. Sim, pois os alunos poderiam se interessar por aulas de outras disciplinas ministradas em inglês.	inglês.	desenvolvimento neste contexto.	desenvolvimento neste contexto.
6. Quais as possíveis dificuldades/desafios que a perspectiva do EMI pode propiciar ao contexto do Ensino Superior na Unespar, mais especificamente, da Pós-Graduação? Justifique sua resposta. *	Não tenho uma resposta para essa questão.	A principal dificuldade diz respeito ao conhecimento da língua inglesa por parte dos alunos e também do corpo docente. Além do medo que possuem diante de uma proposta de acompanharem ou ministrarem aulas em inglês, há o risco de implementar uma iniciativa que acabe não dando conta dos conteúdos necessários.	Engajamento de docentes nos cursos, pois o domínio prévio de conhecimentos básicos de língua inglesa é muito baixo.	Penso que o principal desafio e dificuldade seja a falta de domínio da língua inglesa pelos docentes, que é o meu caso, infelizmente.	Dificuldades de compreensão e produção tanto oral como escrita em língua inglesa, de interação entre colegas e professores em língua inglesa e de comunicação científica acerca de pesquisas em andamento ou concluídas.
7. Em caso de atuação no contexto de EMI, selecione as dificuldades/desafios que você teve ou tem tido com este ensino. Mais de uma opção pode ser selecionada. Ao selecionar a opção "Outros", especifique sua(s) informação(ões). *	Adaptação do conteúdo ministrado de língua portuguesa para a língua inglesa Engajamento dos alunos nas aulas ministradas em língua inglesa Expectativas dos alunos em relação ao uso do inglês pelo professor Utilização de recursos como slides, diferentes links de dicionários, ou outras ferramentas para uso da língua inglesa e apresentações orais.	Fluência no idioma Adaptação do conteúdo ministrado de língua portuguesa para a língua inglesa Engajamento dos alunos nas aulas ministradas em língua inglesa Expectativas dos alunos em relação ao uso do inglês pelo professor Outro: Medo dos alunos por envolver outro idioma; diversidade no nível de proficiência por parte dos alunos, dificultando a comunicação e o desenvolvimento de atividades que atendam a todos	Outro: Ainda não atuei no programa.	Outro: Não tenho atuação neste contexto.	Expectativas dos alunos em relação ao uso do inglês pelo professor  Valorização de aspectos culturais oriundos da formação dos alunos.
8. Quais poderiam ser	Uma	Melhorar o	Melhoria da	Do meu ponto de	A implementação

<p>as contribuições da implementação da proposta de EMI na Unespar, mais especificamente, da Pós-Graduação? *</p>	<p>oportunidade a mais para o aprimoramento do inglês e expandir para a internacionalização.</p>	<p>conhecimento em língua inglesa, possibilitar experiência para alunos e professores que poderá incentivar intercâmbios futuros.</p>	<p>projeção das pesquisas da Unespar no cenário internacional.</p>	<p>vista, a maior contribuição é a internacionalização dos PPGs e da Unespar como um todo.</p>	<p>da proposta de EMI na Pós-Graduação da Unespar poderia contribuir para a expansão da comunicação científica pelo uso do inglês a partir da participação do estudante tanto nas disciplinas oferecidas nesta perspectiva, quanto em eventos científicos internacionais e publicação em periódicos internacionais, bem como em ações promovidas pela própria Unespar para a efetivação do processo de internacionalização.</p>
<p>9. Selecione as contribuições que o EMI pode ter na Unespar. Mais de uma opção pode ser selecionada. Ao selecionar a opção “Outros”, especifique sua(s) informação(ões). *</p>	<p>Intercâmbio cultural por meio da interação com estudantes de outros países. Maior disseminação dos estudos de docentes e discentes pelo uso da língua inglesa em eventos científicos internacionais. Maior disseminação de pesquisas por meio de publicações de resumos, artigos, capítulos de livro, ou outros em periódicos/livros internacionais. Mobilidade dos discentes e docentes para países estrangeiros. Importância da língua inglesa</p>	<p>Penso que a política de internacionalização na Unespar é ainda tímida. O EMI é uma proposta que certamente poderá contribuir, mas não pode ser visto como única solução e muito menos implementado sem outras ações concomitantes.</p>	<p>Intercâmbio cultural por meio da interação com estudantes de outros países. Maior disseminação dos estudos de docentes e discentes pelo uso da língua inglesa em eventos científicos internacionais. Maior disseminação de pesquisas por meio de publicações de resumos, artigos, capítulos de livro, ou outros em periódicos/livros internacionais. Mobilidade dos discentes e docentes para países estrangeiros. Importância da língua inglesa</p>	<p>Intercâmbio cultural por meio da interação com estudantes de outros países. Maior disseminação dos estudos de docentes e discentes pelo uso da língua inglesa em eventos científicos internacionais. Maior disseminação de pesquisas por meio de publicações de resumos, artigos, capítulos de livro, ou outros em periódicos/livros internacionais. Mobilidade dos discentes e docentes para países estrangeiros. Importância da língua inglesa</p>	<p>Intercâmbio cultural por meio da interação com estudantes de outros países. Maior disseminação dos estudos de docentes e discentes pelo uso da língua inglesa em eventos científicos internacionais. Maior disseminação de pesquisas por meio de publicações de resumos, artigos, capítulos de livro, ou outros em periódicos/livros internacionais. Mobilidade dos discentes e docentes para países estrangeiros.</p>

	para a entrada dos discentes no mercado de trabalho.		para a entrada dos discentes no mercado de trabalho.	para a entrada dos discentes no mercado de trabalho.	
10. Como você entende as possíveis relações entre a proposta de EMI para o contexto da Pós-Graduação na Unespar e a política de internacionalização da instituição? Justifique sua resposta. *	Uma proposta muito boa e necessária para os Programas de Pós-Graduação. Pode contribuir para os itens na questão 9 anterior, dentre outros já mencionados.		O EMI é fundamental para a internacionalização, pois o domínio da língua inglesa (e também de outras) será importantíssimo nesse processo.	A EMI contribui diretamente para a internacionalização da Unespar.	A proposta de EMI para o contexto da Pós-Graduação pode contribuir para a política de internacionalização da Unespar na medida em que possibilita, pelo uso do inglês, a expansão da comunicação científica e a disseminação de pesquisas seja em eventos internacionais ou periódicos internacionais. Por essas razões, a perspectiva do EMI é fundamental para o processo de internacionalização, enquanto política, na instituição.
11. O que você sugere que poderia ser feito em prol da implementação da proposta de EMI no contexto de Pós-Graduação da Unespar no sentido de ampliar e melhorar a política de internacionalização? Justifique sua resposta.	Não respondeu.	Ampliar a oferta de curso de língua inglesa a docentes e discentes. Pensar em proposta de evento científico (interno e externo) que ocorra em língua inglesa. Maior incentivo e recurso financeiro para intercâmbios, inclusive para que a Unespar receba professores estrangeiros que possam até mesmo ministrar disciplinas ou módulos em inglês.	Os docentes precisam ter um engajamento maior com a proposta e de fato participar dela.	Propiciar cursos gratuitos a serem ministrados para docentes e estudantes dos PPGs da Unespar.	Oferecimento de maior número de disciplinas e/ou oficinas (workshops); promoção de eventos de cunho internacional iniciando-os como jornadas simples de um dia ou dois, a fim de expandir e disseminar as pesquisas dos nossos estudantes de Pós-Graduação, bem como divulgar a instituição internacionalmente; criação de periódicos em inglês que possam ser caracterizados como internacionais no sentido de



					possibilitar a disseminação e a divulgação das nossas pesquisas no âmbito internacional.
--	--	--	--	--	--